

PATRÍCIA WAZLAWICK

Para engendrar a Técnica de Personalidade:
Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de
jovens no ensino superior universitário

RECANTO MAESTRO

RESTINGA SECA

2014

PATRÍCIA WAZLAWICK

Para engendrar a Técnica de Personalidade:
Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de
jovens no ensino superior universitário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a aprovação no Curso de Especialização *Lato Sensu* Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Programa de Pós-Graduação, da Faculdade Antonio Meneghetti.

Orientador: Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva

RECANTO MAESTRO

RESTINGA SECA

2014

**O meu agradecimento e a minha dedicatória
são ao Acad. Prof. Antonio Meneghetti
*por ter criado e formalizado a Ontopsicologia,
por ter idealizado e tornado concreta esta Faculdade!***

**“O poeta grego Píndaro disse:
‘Deverás te tornar aquilo que és’.
O que és? Um homem, um homem em caminho.
E o caminho se constrói enquanto se caminha”**

Abelardo Lobato
(2011, p. 98).

***“La universidad es el lugar requerido para el
desarrollo de los talentos de cada alumno”***

Abelardo Lobato
La ontopsicología y la promoción del hombre

(Carta de autoria de Abelardo Lobato enviada para o Acad. Prof. Antonio Meneghetti, em comemoração e inauguração do novo prédio da AMF, 07 de março de 2010).

Perfila-se hoje no horizonte uma nova problemática:
para onde está indo a nossa juventude?

Para todos os tempos e em todas as culturas, a passagem para a vida adulta sempre foi um período turbulento. Responder em primeira pessoa pelos seus atos, ter nas próprias mãos o seu destino, realizar uma atividade gratificante para a subsistência, viver em comunidade como um cidadão responsável; estes são alguns dos desafios que todos os jovens enfrentam. Para os mais inteligentes, há ainda o maior de todos os problemas: como afrontar essa vida adulta aprendendo a ser a si mesmo, participar de um mundo múltiplo, permanecendo único e irrepetível? O jovem sadio tem como característica uma tensão constante, uma insatisfação não atribuível a causa alguma, um sentimento de estranheza incomunicável; é a nostalgia de uma parte de si mesmo que está distante e que deve ser reencontrada na existência que se está construindo; é a busca pela própria identidade¹: “quem sou?”, “como devo viver?”, “para onde devo ir?”, “como fazer da minha existência uma viagem de valor?”.

Identidade Jovem (2011, p. 18)

¹Antonio Meneghetti, *Metafísica da Adolescência*,
in A Arte de Viver dos Sábios (2009, p. 21-29).

Sumário

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 PEDAGOGIA E FORMAÇÃO DO JOVEM NA HISTÓRIA E NA CONTEMPORANEIDADE..	16
2.1 Vivenciando uma crise: da educação, da instituição universitária, do jovem na contemporaneidade	16
2.2 Formação universitária do jovem: desafios ao modelo educacional	21
3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANISTA E PROFSSIONAL DAS NOVAS GERAÇÕES	24
3.1 Devir histórico e devir ôntico: sobre a questão existencial e o sentido da vida na visão de Antonio Meneghetti e Viktor Frankl	30
3.2 A lógica da Pedagogia Ontopsicológica	41
3.3 Os sete pontos do crescimento	44
3.4 Em Si ôntico: critério para a educação	48
3.5 Premissas humanistas profissionais práticas na formação do jovem no ensino superior	51
4 MÉTODO	68
4.1 Objetivos, Tarefas e Programa de Pesquisa	68
4.2 Problema e Objeto da Pesquisa	69
4.3 Hipótese da Pesquisa	69
4.4 Caracterização da Amostra da Pesquisa	69
4.5 Procedimentos da Pesquisa	72
4.6 Métodos da Pesquisa	73
4.6.1 Teste <i>Forma Mentis</i>	74
4.6.2 Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (<i>Big Five</i> ou <i>Five Factor Model</i>)	74
4.6.3 Escala de Existência de Längle	76
4.6.4 Questionário Qualitativo	79
4.7 Lócus de Pesquisa	79
5 RESULTADOS DA PESQUISA	82
5.1 Caracterização dos Sujeitos de Pesquisa	82
5.1.1 Caracterização por Sexo	82
5.1.2 Caracterização por Idade	83
5.1.3 Escolaridade e Curso de Graduação	84
5.1.4 Profissão Atual	85
5.1.5 Municípios de Proveniência e Residência	86

5.2 Estatística Descritiva e Resultados dos Testes Aplicados em relação aos traços de personalidade, dimensão pessoal-existencial e <i>forma mentis</i> dos estudantes.....	87
5.2.1 Análise e Discussão dos Resultados nos Cinco Grandes Fatores de Personalidade	89
5.2.2 Análise e Discussão dos Resultados na Escala de Existência	92
5.2.3 Análise e Discussão dos Resultados no Teste <i>Forma Mentis</i>	93
5.3 Análise e discussão dos resultados considerando a diferença nos dois tempos: aplicação do Teste t de Student.....	96
5.4 Análise e discussão dos resultados dos três testes aplicados considerando as diferenças de sexos	97
5.5 Análise qualitativa do discurso dos jovens estudantes	106
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	121
ANEXOS.....	128

WAZLAWICK, P. (2014). *Para engendrar a Técnica de Personalidade: Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário*. 135f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Programa de Pós-Graduação, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, Restinga Seca-RS.

RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso e também uma pesquisa exploratória e empírica, de abordagem quantitativo-qualitativa, na interface entre as áreas de educação, pedagogia ontopsicológica e ensino superior universitário. O objetivo geral é investigar como a pedagogia ontopsicológica contribui para a formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário. Está fundamentada teoricamente em temas relevantes de modo histórico e prático nas áreas da educação, pedagogia e pedagogia ontopsicológica na formação de jovens na contemporaneidade. Os sujeitos de pesquisa foram 49 jovens e adultos, estudantes dos cursos de graduação em Administração, Direito e Sistemas de Informação da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), localizada na divisa dos municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca, no Distrito Recanto Maestro, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Estes jovens com média de 25 anos de idade responderam três testes quantitativos da pesquisa em dois momentos diferentes: ao ingressar nos cursos de graduação no primeiro e segundo trimestres do ano de 2012, e nove meses decorridos do primeiro momento de aplicação dos testes, caracterizando a segunda aplicação dos mesmos, no ano de 2013. Os testes utilizados foram a) Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five*); b) Escala da Existência de Längle; c) Teste *Forma Mentis*. Posteriormente foi elaborado e aplicado um questionário qualitativo com questões abertas, para colher informações de significados e sentidos dos participantes que obtiveram maior resultado de significância estatística na aplicação dos testes quantitativos. O estudo realizou análises estatísticas e análise de conteúdo e do discurso. Com a análise e discussão dos resultados o problema de pesquisa foi respondido, bem como o objetivo geral e os específicos, produzindo três grandes conclusões. Também foram validadas as hipóteses metodológicas. Conclui-se que a pedagogia ontopsicológica contribui com resultados eficientes no aspecto psicológico dos jovens, uma vez que a dinâmica de desenvolvimento da personalidade durante o período estudado realmente existe, e auxilia no desenvolvimento sadio pessoal, existencial e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: pedagogia ontopsicológica; formação pessoal e profissional de jovens; ensino superior universitário; Ontopsicologia; Faculdade Antonio Meneghetti.

WAZLAWICK, P. (2014). *Para engendrar a Técnica de Personalidade: Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário*. 135f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Programa de Pós-Graduação, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, Restinga Seca-RS.

ABSTRACT

This research is characterized by being a case study and also an exploratory and empirical research, quantitative-qualitative approach, the interface between the areas of education, Ontopsychological pedagogy university education. The overall objective is to investigate how Ontopsychological pedagogy contributes to personal and professional development of young people in university education. Is theoretically based on relevant themes of historical and practical way in the areas of education, pedagogy and Ontopsychological pedagogy in training young nowadays. The research subjects were 49 young adults, students of undergraduate courses in Management, Law and Information Systems in the Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), located on the border of the municipalities of São João do Polêsine and Restinga Seca, the District Recanto Maestro, state of Rio Grande do Sul, Brazil. These young men averaging 25 years of age accounted three quantitative tests of the research at two different times: upon entering the undergraduate courses in the first and second quarters of 2012 and first nine months elapsed from the time of application testing, characterizing the second application of the same in the year 2013 the tests used were a) Inventory of the Big Five Factors of Personality (*Big Five*); b) Range of Existence of Längle; c) Test *Forma Mentis*. Was subsequently developed and implemented a qualitative questionnaire with open questions to gather information of significance and meanings of the participants who obtained higher results of statistical significance in the application of quantitative tests. The study conducted statistical analysis and content analysis and discourse. With the analysis and discussion of the results the research problem was answered as well as the general objectives and specific, producing three major conclusions. Methodological assumptions were also validated. We conclude that the Ontopsychological pedagogy contributes to efficient psychological aspect of youth outcomes, since the dynamics of personality development during the studied period actually exists, and assists in personal, professional and existential healthy development of students.

Key words: Ontopsychological pedagogy; personal and professional development of young people; university education; Ontopsychology; Faculdade Antonio Meneghetti.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação científica possui como lócus de pesquisa a Faculdade Antonio Meneghetti e a pedagogia ontopsicológica que é aplicada nos cursos de graduação/bacharelado no ensino superior para a formação integral de seus alunos.

A Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) é uma instituição de ensino superior brasileira, localizada no Distrito Recanto Maestro, na divisa dos municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Faculdade Antonio Meneghetti configura uma das aplicações à educação no ensino superior universitário da pedagogia ontopsicológica¹.

Em 2013-2014, com apenas 6 anos de existência, a AMF foi considerada uma das três melhores faculdades privadas do Estado do Rio Grande do Sul, no *ranking* do IGC (Índice Geral de Cursos), segundo o Ministério da Educação Brasileiro (MEC). Localizada no *campus* Recanto Maestro, a AMF é uma jovem instituição que nasceu em 2008 com muita solidez. Tanto nos cursos de graduação, quanto de pós-graduação, une-se a consistência acadêmica às atividades práticas, conduzidas pela metodologia de Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (FOIL).

A AMF possui, neste momento histórico, os cursos de graduação em Administração, Sistemas de Informação e Direito, e no Programa de Pós-Graduação *Business Intuition* possui vários cursos de MBA e Especialização *Lato Sensu*. Em 2013 o curso de graduação em Administração obteve nota máxima (5) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), um dos indicadores de qualidade da educação superior brasileira. Aproximadamente 1,3% das instituições de ensino superior atingem esta média no Brasil.

Inaugurando um novo cenário do ensino superior brasileiro, a AMF une o desenvolvimento humano ao progressivo crescimento econômico e social. Conhecimento, método e cultura a serviço da humanidade: essa proposta é possível à AMF porque o ensino teórico está aliado à prática de sucesso. Os docentes, além da formação acadêmica, são profissionais que possuem vivência prática nas áreas em que ministram suas disciplinas, e grande parte deles realizam sua formação pessoal e profissional de modo continuado, mais do que por necessidade, por um estilo de vida.

Assim, a partir do tema desta pesquisa que é a formação integral de jovens e a pedagogia ontopsicológica na Faculdade Antonio Meneghetti, o problema de pesquisa ficou assim delineado: **“como a Pedagogia Ontopsicológica contribui para a formação pessoal e**

¹ Cf. Carotenuto (2013, p. 423-425).

profissional de jovens no ensino superior universitário?”. Tendo em vista o tema e problema de pesquisa, almeja-se identificar os resultados de formação de jovens edificada pela Faculdade Antonio Meneghetti, no que diz respeito aos aspectos psicológicos, cognitivos/intelectuais, técnicos, de conhecimento, culturais, sociais, empreendedores (ser, saber e fazer), junto disto quais são as atividades práticas, as experiências, o estudo, o trabalho desenvolvido com os acadêmicos; qual é o papel do professor na dialética do processo de ensinar & aprender que incentiva o jovem a saber administrar primeiro a si mesmo para poder se tornar um profissional, um empreendedor, um líder, e nesta relação como ajuda a se formar um novo professor também, com um novo perfil e uma nova universidade. Este trabalho de pesquisa aborda, então, a pedagogia ontopsicológica aplicada no ensino superior universitário, para a dialética de ser, saber e fazer jovens, professores e universidade de uma nova geração, realizando assim, junto aos jovens e adultos estudantes (seus sujeitos de pesquisa).

O objetivo geral da pesquisa é **“investigar como a Pedagogia Ontopsicológica contribui para a formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário”**.

A contemporaneidade é um momento ímpar. Em relação ao contexto sócio-econômico-político-cultural e educacional vive-se uma conjuntura com inúmeras mudanças globais nos sistemas produtivos caracterizados por uma complexidade incerta, dinâmica, competitiva, inovadora, da qual urge também novos modelos de gestão, na área empresarial e administrativa. Além disso, requer novas posturas por parte da pessoa de cada profissional e da instituição universitária que forma os novos profissionais, em qualquer campo do conhecimento que seja. Portanto, a contemporaneidade também desafia a área educacional no que tange à formação e o preparo dos novos profissionais, bem como a pesquisa científica das instituições de ensino superior (Bulgacov, Camargo e Canopf, 2011; Colbari, 2008; Amaro e Lemos, 2008; Paiva e Marques, 1999; Oliveira, Guerra e Lins, 2008; Silva, 2000; Rivera Rivera, 2008; Berndt e Igari, 2004).

No que tange especificamente à formação de jovens, revisando a literatura, de acordo com Del Prette e Del Prette (2003), Teixeira e Gomes (2005), Catani e cols. (2001), Gondim (2002), Chahad (2003), Silveira e Wagner (2006), a respeito do momento histórico vivido atualmente que leva a profundas transformações no mundo do trabalho, da preparação e formação dos jovens para o mercado, e em estudos acerca da transição do jovem do ambiente universitário para o do trabalho, encontram-se várias mudanças que ocorrem no mundo do trabalho não podem ser traduzidas apenas e tão somente em termos da economia e das ciências da administração e da produção. Realmente, não se pode esquecer que a globalização

da economia e o novo liberalismo, por um lado, e o esvaziamento das utopias e enfraquecimento dos movimentos operários, por outro, fortaleceram grandemente o capital. E estas mudanças afetaram todos os fatores ligados à formação profissional (Del Prette & Del Prette, 2003).

O que está em jogo aqui, além do aspecto social-econômico e político, é o aspecto da formação humana. Estes aspectos sinalizam uma relação fundamental, eles implicam que é preciso, enquanto profissionais, dar atenção essencial ao modo como se forma um profissional – durante a graduação, mas ao longo de todo o percurso da vida laborativa -, e à forma como pretende se inserir no mercado de trabalho, para construir o profissional que se quer ser, isto é, a identidade profissional. Identidade sempre plural, pois em cada sujeito existe a apropriação deste saber e fazer de uma determinada forma, de acordo com as mediações para tal, de acordo com sua história de vida, bagagem de conhecimento, ambições e vontades, perspectivas/buscas de futuro e escolhas. Existe, portanto, uma grande parcela de responsabilidade do sujeito que se forma um profissional em relação a quem se quer ser. Dessa forma, fala-se, então, de identidades de profissionais, em um processo dialético, sempre em um ou muitos devires, no vir-a-ser um profissional.

No entanto, talvez, na contemporaneidade, além das questões aqui apresentadas, existam também demandas outras, as quais cada profissional deva responder. Negromonte (2011) salienta que em contato com um experiente empresário brasileiro, esse lhe disse que vivemos um momento em que está se tornando muito difícil conseguir pessoas capacitadas para ocupar posições de dirigentes nas organizações, pois “muitos mostram diplomas e especializações, mas parece que falta aquele conteúdo indispensável para construir situações melhores” (s/p). Percebemos que essa necessidade não diz respeito apenas às pessoas que ocuparão cargos de dirigentes, mas da formação de todas as pessoas que ocuparão cargos nas organizações.

Nesse sentido, Negromonte (2011) se questiona sobre “onde estão os verdadeiros líderes?”, e seguindo na problematização destaca que em meio às grandes transformações pelas quais passa o mundo do trabalho, já não basta apenas saber administrar as coisas como antes. É preciso ter competência para lidar com as situações inesperadas, com a constante pressão por resultados, com a maior sofisticação dos clientes, com a necessidade de inovação, com a crescente concorrência num cenário cada vez mais globalizado. E mais que tudo: é preciso saber lidar com as pessoas para formar equipes de trabalho motivadas e eficientes. Isso só se consegue mesmo com a atuação não mais de chefes, mas de verdadeiros líderes (Negromonte, 2011).

E nesse ponto nos questionamos: como se forma o líder? Como é possível formar esse líder? Aqui se delinea também a ideia desta pesquisa, uma vez que é necessário que as instituições de ensino superior trabalhem com a formação de novos líderes, em âmbito social, empresarial, empreendedor, cultural, artístico, político. Jovens da contemporaneidade que precisam de uma formação diferenciada, considerando seu potencial de inteligência e considerando também toda a técnica que é necessária aprender.

Importante se faz sublinhar que “de certa maneira, as várias instâncias de formação profissional (ensino médio e universitário, principalmente) não acompanharam as demandas do trabalho, em especial no que diz respeito às novas formas de relacionamento humano” (Del Prette & Del Prette, 2003, p. 414). Segundo os autores, não basta que os cursos de formação universitária desenvolvam e se pautem nas capacitações analíticas e instrumentais (Del Prette & Del Prette, 2003; Gondim, 2002), como escopo de formação em nível de formação superior (ibid.). Mas, fundamental se faz desenvolver nos graduandos, seja de qual área for, inúmeras capacidades/capacitações e competências sociais e existenciais necessárias para uma atuação mais efetiva no mundo do trabalho. Neste cruzamento, fazem-se protagonistas as instâncias da formação acadêmica – mas também as que complementam essa formação, inseparáveis que são – e que, reunindo alunos, professores/educadores, pesquisadores, universidades e demandas do mercado de trabalho, devem juntos atuar para atingir uma formação profissional integral e para cada vez mais contribuir, de fato, ao mundo do trabalho.

Em face destas reflexões, é necessário dar uma atenção especial a alguns aspectos da formação e mercado de trabalho principalmente aos jovens brasileiros, esses que vivenciam a era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias, da inovação, da responsabilidade social, da sustentabilidade e o autossustento. Jovens que estão na graduação “se formando” profissionais, jovens que acabam de receber o diploma e ingressam no mercado de trabalho, e jovens que, paralelamente ao estudo universitário também já estão atuando no mercado de trabalho, realizando, assim, uma formação integral. Neste sentido, será apresentada a metodologia ontopsicológica de formação e preparo do jovem, principalmente como educação empreendedora, como uma possibilidade de inovação na educação e preparo do mesmo. Lembrando que, esta educação empreendedora inicia-se, de fato, quando o sujeito se coloca em primeira pessoa, ou seja, quando parte do saber e aprender administrar bem a si mesmo, para então agir no contexto social.

Obviamente esta pesquisa não esgota seu endereçamento aí, pois a cada profissional que se considera jovem, que em seu íntimo se vive e se compreende como jovem, ela (a pesquisa) trará um (re)pensar. Jovem, segundo Meneghetti (2005a), é todo aquele que possui

e mantém intacto o próprio potencial de natureza, independente da idade cronológica que possui. Aqui convém salientar a definição de “jovem” adotada por este trabalho de pesquisa, a partir de Meneghetti (2005a):

“Jovem” é quem tem íntegro o potencial de poder dar evolução biológica, funcional, estética, carismática e, portanto, de liderança como “*top* líder”. Não pode ser circunscrito em uma idade precisa: tanto pode ser quinze quanto quarenta e cinco anos. “Íntegro” o potencial, no sentido que neste indivíduo existe uma relação ainda ativa entre Em Si ôntico e Eu lógico-histórico. “Jovem” é aquele que tem ainda a atividade, a iniciação do próprio princípio causal: o Em Si ôntico, ou seja, algo ainda mais preciso do que aquilo que se entende como alma: é a capacidade iniciática ao fazer em progresso, em sucesso, em evolução sobre todos os pontos de vista. O “jovem” tem uma técnica que é capaz de formalizar o élan vital, o jato do que a vida, no principiar-se, expõe como próprio escopo e investimento (Meneghetti. 2005a, p. 343).

Portanto, para aqueles que são jovens em idade, talvez encontrem alguns direcionamentos, e para aqueles que são jovens-experientes, talvez encontrem um (re)visar-se, um (re)formar-se, um transformar-se. Pois, como diz Bakhtin (2003), o homem é um ser inacabado, e, enquanto há vida, há sempre possibilidades e soluções, se tem vontade, se quer e se responsabiliza por sua formação. E neste sentido, Meneghetti (2010a) complementa que “a estagnação é impossível à vida. O homem é movimento contínuo, sempre diferente de instante a instante, irrepitível” (p. 345), ação contínua na qual deve criar a si mesmo com inteligência, pois tem uma história pessoal e profissional a construir, um percurso a completar, uma sociedade e cultura nas quais agir e contribuir com suas ações responsáveis, para ganho seu e de muitos.

Nos aspectos metodológicos, a presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso e também uma pesquisa exploratória e empírica, de abordagem quantitativo-qualitativa, na interface entre as áreas de educação, pedagogia ontopsicológica e ensino superior universitário. Os jovens, com média de 25 anos de idade, responderam três testes quantitativos em dois momentos diferentes: ao ingressar nos cursos de graduação no primeiro e segundo trimestres do ano de 2012, e nove meses decorridos do primeiro momento de aplicação dos testes, caracterizando a segunda aplicação dos mesmos, no ano de 2013. Os testes utilizados foram: a) Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade (*Big Five*); b) Escala da Existência de Längle; c) Teste *Forma Mentis*. Posteriormente foi elaborado e aplicado um questionário qualitativo com questões abertas, para colher informações de significados e sentidos dos participantes que obtiveram maior resultado de significância estatística na aplicação dos testes quantitativos. O estudo realizou análises estatísticas e análise de conteúdo e do discurso.

Este trabalho de pesquisa, em sua estrutura está organizado da seguinte forma: primeiramente apresenta o Capítulo 1 com a Fundamentação Teórica acerca da formação do jovem na história e na contemporaneidade (apresentando conteúdos caros à educação, pedagogia, psicologia pedagógica e pedagogia ontopsicológica). Depois o Capítulo 2 com a Metodologia da Pesquisa (abordando tipo de pesquisa, sujeitos participantes, método de pesquisa, análise das informações), para então realizar a análise e discussão dos resultados com a formalização do Capítulo 3, e por fim, as considerações finais/conclusões do estudo.

Certamente realizará uma contribuição teórica para a Educação e Pedagogia, sendo uma investigação empírica na área da Ontopsicologia, com aplicação no campo da Pedagogia Ontopsicológica e formação de jovens profissionais na contemporaneidade.

2 PEDAGOGIA E FORMAÇÃO DO JOVEM NA HISTÓRIA E NA CONTEMPORANEIDADE

2.1 Vivenciando uma crise: da educação, da instituição universitária, do jovem na contemporaneidade

Verificamos que existe uma crise na sociedade contemporânea – de valores, de ideias, de certezas, de identidade, não apenas da pedagogia ou da educação, mas da natureza do homem (Carotenuto, 2013). Esta crise se fenomeniza de determinados modos na educação, na instituição universitária (Sousa Santos e Almeida Filho, 2008), na formação dos jovens, no modo de ser dos jovens no contexto atual. Devida a muitas causas, mas acima de tudo, pelas próprias novas configurações de sociedade contemporânea. Temos que considerar que:

Levando em conta fatos e notícias da sociedade atual, observamos que o conceito original de “o que é o homem” está se perdendo. São séculos de história, de filosofias e de religiões, mas ainda hoje o homem é a grande interrogação. Em consequência da globalização, do desenvolvimento de uma cultura digital e da rede informática, fala-se de galáxias, de realidade virtual, de nanotecnologia, mas se está perdendo a memória do que é o ser humano. O contato com a vida se esfacela, o diálogo é via redes sociais, *blogs*, programas de mensagens instantâneas. Não há mais um contato próximo que amplie o sentimento de humanidade; há uma diminuição da capacidade de relação, com ilusão de pertencimento social. Tudo é virtual. Cada vez mais os meios de comunicação apresentam uma perfeição na reprodução da imagem, e isso tende a fazer com que o real se confunda com o que não é real (Schaefer et al., 2011, p. 19).

Nestas novas configurações de mundo, internet, *Matrix*, Wikipédia, Facebook são as novas referências de crianças e jovens. É quase como se viver não fosse mais importante, pois há sempre um *Second Life* para onde se evadir. Da mesma forma, saber não é mais tão importante, pois há sempre alguém com uma outra opinião no *Twitter*. Inclusive ser saudável também não é mais tão importante, há sempre um *Avatar* para se tentar novamente. “A internet e os jogos virtuais substituem a vida, e a Wikipédia substitui o saber acumulado durante milênios de história, pesquisa e civilização” (Schaefer et al., 2011, p. 19).

Assim os jovens das primeiras décadas do século XXI seguem, acompanhando o ritmo da comunicação global instantânea, da atualidade, cada vez mais rápido, construindo seus próprios estilos, estereótipos, cultura. Vivem o bombardeamento violento de informações que eles mesmos alimentam e sustentam, por uma cultura opinativa, fictícia, virtual, na qual há sedução por um consumismo destituído de um critério de utilidade e funcionalidade à própria

identidade (ibid.). São mudanças advindas com a sociedade consumista e tecnológica, na qual, todos os sujeitos são atores.

Vive-se um consumismo econômico que imediatamente vai ao consumismo de personalidade, e as relações de consumo são transportadas também para as relações humanas. O jovem vive um excesso de liberdade, de precocidade sexual, sem entender que deve haver, também no sexo, um respeito com o próprio corpo, uma ordem, uma disciplina, um tempo, um comportamento adequado. Consequentemente, não sabendo investir o próprio potencial, o comportamento sexual irresponsável é um desperdício de personalidade e pode acarretar em doenças de diferentes ordens, físicas e psíquicas.

Junto disto, a situação ainda é constituída por uma permanência prolongada na casa dos genitores, e também um prolongamento no período dos estudos, que retarda sua entrada no mercado de trabalho e obrigações econômicas. Um dos maiores erros cometidos por muitos jovens é não se preocupar em conquistar logo os instrumentos, que dizem respeito aos estudos, trabalho e as experiências práticas – instrumentos estes que podem garantir a autonomia e liberdade de ação. Assim, o cenário de comportamento da grande maioria dos jovens é composto por atitudes de irresponsabilidade econômica, preguiça, ausência de comprometimento, medo de arriscar, pretensão, chantagem e falta de humildade (Schaefer et al., 2011). Pode-se dizer que:

É uma juventude acostumada ainda a uma hipercrítica, a viver em um mundo em que a opinião tem sempre espaço, voz e vez. Percebendo toda a energia que tem, que é dono de uma força, de uma beleza, de uma atração constante, o jovem gera uma autoimagem distorcida, passa a ver a si mesmo como uma figura já pronta, perfeita, realizada e, além disso, acredita que os adultos sejam inferiores. Sente-se superior mesmo não tendo feito nada, esquecendo que é apenas uma promessa e que ainda é preciso demonstrar com fatos a capacidade diferenciada que julga ter. O problema é que os anos passam e, no final, se não houve investimento, ele envelhece e se torna tudo aquilo que antes criticava (Schaefer et al., 2011, p. 21).

Sendo assim, sem o preparo, sem dedicação ao estudo e à prática, que deveria ter e fazer nesta fase da vida, as gerações mais novas chegam ao mercado de trabalho despreparadas, apresentando inúmeras carências de posicionamento e atitude técnica e personológica.

Em relação à crise da educação nos remetemos à UNESCO² quando indica que “todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

circunstâncias da vida” (Delors et al., 1998, p. 99). Mas, a UNESCO também conclui que a escola não conhece os sujeitos aos quais destina seu processo educativo.

De acordo com Giordani (2011), quando nasceu “o modelo universitário (...) era caracterizado pelo desejo do jovem de desenvolver seu intelecto e, por meio do saber, desenvolver-se como identidade, como protagonista autêntico na sociedade” (p. 22). Atualmente, é cada vez mais raro encontrar entre os jovens esta postura, uma vez que se identifica na maioria uma superficial vontade de estudar e de se formar. Não único, porém, um dos pontos que leva a essa atitude é o uso inadequado e excessivo do computador/internet, que, ao invés de serem ferramentas e instrumentos facilitadores de conhecimento e de aprendizagem, tornaram-se aliados do blefe, do plágio e da distração, em um “...reinado do ‘copia e cola’ e da preguiça caracterial” (ibid.).

Outro ponto importante e não menos fundamental neste panorama de crise, é a formação dos professores e educadores hodiernos. Eles próprios são formados por uma estrutura educacional que tem dificuldades para encontrar respostas às suas crises. Poucos sabem de fato ensinar. Além disso, o professor contata o aluno muito mais pelo quanto é enquanto pessoa, por seu estilo de vida e sua responsabilidade, e neste sentido, os professores, em sua grande maioria, não são mais exemplos aos jovens.

Schaefer et al. (2011) destacam que a crise fundamental, no que tange à universidade e à educação, é saber qual modelo universitário é capaz de formar o jovem tendo em vista sua realização pessoal, “e para assumir o seu papel como agente transformador da sociedade. Percebe-se uma cisão entre o que as universidades fazem e as reais necessidades do contexto social” (p. 23), em vários países do mundo, uma vez que, de inúmeras facetas, a universidade se isolou socialmente (Sousa Santos e Almeida Filho, 2008).

Para Cristovam Buarque (2003), senador e ex-ministro da Educação³ no Brasil, esta lacuna é percebida e proclamada, mas ainda são poucos os projetos ou soluções para essa situação. Segundo Buarque, pode-se verificar que a crise da universidade brasileira coincide com a crise global da instituição universitária. No entanto, as universidades não percebem esta crise em sua profundidade, e “vêm-se convertendo em prisioneiras de suas necessidades imediatas. Elas tratam da crise como se conserta goteiras no telhado, sem perceber que o céu está desabando” (Buarque, 2003, p. 25).

As instituições acabam encurraladas entre suas carências econômicas, a burocracia a que estão submetidas e a sua vocação para a educação (Buarque, 2003). Para o autor “o

³ Foi Ministro da Educação no Brasil no período de 2003-2004, durante o primeiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

problema da universidade é a educação de base, mas dentro dela é o fato de que ela não tem dinâmica para acompanhar a velocidade em que o conhecimento avança hoje em dia e não tem como absorver o conhecimento baseado na multidisciplinaridade...” (p. 27). Assim, a universidade resta prisioneira das categorias do conhecimento, sendo incapaz de dar respostas à realidade social e existencial do ser humano.

A crise maior, na qual se encontra a universidade, é a crise do conhecimento humano e sua relação com o destino da humanidade. Este seria o momento de a universidade começar a reinventar a si mesma, para servir a um projeto alternativo e resolver os problemas as quais é chamada a tomar parte, e que possui responsabilidade também na sociedade. Buarque (2003, p. 28) salienta que “esta não é a primeira vez que a universidade se vê confrontada com a necessidade de mudar, mas nunca ela precisou mudar tanto quanto agora. Tampouco é a primeira vez que a universidade parece não se dar conta de sua própria crise”.

Reimers (2011), analisando a atuação do sistema educacional, desde a educação básica até a universidade, em meio à globalização e novas tecnologias, enfatiza que novas competências devem ser desenvolvidas nos jovens por meio da educação. No entanto, o autor enfatiza que “infelizmente, muitas instituições de ensino, sejam elas escolas ou universidades, estão tão isoladas do contexto social e econômico que gastam a maior parte do tempo ensinando as habilidades que foram úteis no passado” (Reimers, 2011, p. 33).

Fora da universidade o saber avança rapidamente, novos conhecimentos e formas de atuar, nas diversas áreas de atividades humanas, surgem a cada dia. A universidade se esforça para incorporar essas transformações, porém, muitas vezes sem sucesso, de forma que não consegue acompanhar, devido a inúmeras limitações, e assim o conhecimento avança mais rapidamente fora dela. Buarque (2003) segue destacando que a “universidade critica o mercado, em vez de entender que ele é decorrência da realidade e exige novos campos e novos conhecimentos dentro dos campos antigos” (p. 33), requerendo, então, a reciclagem, que deveria existir, de professores, profissionais, alunos, metodologias, formas de ensinar e pesquisar. Se a universidade não avança na mesma velocidade do conhecimento, o restante da sociedade encontra uma alternativa, pois já se vê fábricas, escritórios e empresas gerando seus próprios centros de formação (Buarque citado por Schaefer *et al*, 2011, p. 27).

Buarque (2003) aponta vários aspectos que levariam a resolução dessa situação, e dentre eles destaca que o modelo universitário deveria incitar a capacidade que cada aluno tem para aprender de modo autônomo: ser sujeito e protagonista de seu conhecimento, com a contínua atualização de seu saber e de suas capacidades e competências, porque “...dez anos depois que você termina o ensino de qualquer área, quase tudo o que você aprendeu já estará

superado. O aluno tem que aprender a deslumbrar-se com as belezas do mundo, tem que adquirir o gosto estético, tem que aprender os valores éticos” (ibid., p. 27), sem dúvida, de um modo ou de outro, sem isso iremos fracassar (ibid.). Alie-se a estes as habilidades inovadoras, o conhecimento de novas tecnologias, as capacidades empreendedoras, e tantos outros aspectos necessários para que o jovem amplie de modo integral suas capacidades. Junto da universidade, em processo de formação acadêmico e técnico-profissional, o jovem precisa se tornar agente de sua formação.

Portanto, a revisão dos modelos educacionais atuais é urgente, pois como já identificado por Severino (2007), o processo educativo atual somente repassa informações fragmentadas de determinada habilitação sem ser testada e amadurecida na prática. Segundo Severino (2007) o núcleo energético da educação superior é a construção do conhecimento, e para isto é necessário uma prática adequada e preparada para superar o modelo de ensino universitário tradicional que prioriza a transmissão mecânica de informações. O conhecimento é o elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade (Zolin, 2011). E, de acordo com Boaventura de Sousa Santos (2005), um conhecimento que, por ser científico, deve ser aplicado no contexto social, e acima de tudo, para ser eficaz e produzir transformações, é autoconhecimento⁴.

De acordo com Edgar Morin (2002), para a noção de ciência evoluir, ela deve estar pautada também no autoconhecimento, é fundamental que a ciência comporte o autoconhecimento e a autoconsciência por parte dos cientistas e operadores de ciência. Portanto, ao se falar de autoconhecimento, se retoma também, a questão existencial do sujeito que está sendo formado. Para Morin (2012):

Nos damos conta de que, no fundo, naturalmente, é necessário reformar a educação. Reformar a educação porque a educação é justamente o segmento da sociedade que produz os especialistas. Pensem no que Jean-Jacques Rousseau, em seu livro ‘Sobre Educação’, no final do século XVIII, dizia, falando de seu aluno: **‘eu quero ensinar-te a viver’**. Educar é ensinar a enfrentar os problemas da vida, não somente conhecendo matemática e gramática, mas ensinando a compreensão humana, o que é um ser humano, ensinando a enfrentar as incertezas, a vencer as armadilhas do conhecimento. **Porque, muitas vezes, aquilo que tomamos por conhecimento é**

⁴ “Todo conhecimento é autoconhecimento. A ciência moderna consagrou o homem enquanto sujeito epistêmico mas expulsou-o, tal como a Deus, enquanto sujeito empírico. Um conhecimento objetivo, factual e rigoroso não tolerava a interferência dos valores humanos (...). Foi nesta base que se construiu a distinção dicotômica sujeito/objeto. No entanto, a distinção sujeito/objeto nunca foi tão pacífica nas ciências sociais quanto nas ciências naturais e a isso mesmo se atribuiu (...) o maior atraso das primeiras em relação às segundas. Afinal, os objetos de estudo eram homens e mulheres como aqueles que os estudavam. A distinção epistemológica entre sujeito e objeto teve de se articular metodologicamente com a distância empírica entre sujeito e objeto” (Sousa Santos, 2005, p. 80). “Parafrazeando Clausewitz, podemos afirmar hoje que o objeto é a continuação do sujeito por outros meios. Por isso, todo o conhecimento científico é autoconhecimento” (ibid., p. 83).

um erro. Precisamos reformar inteiramente a educação e reformar o pensamento. E, naturalmente, o pensamento político, que hoje é tão pobre, tão vazio. Precisamos ensinar as pessoas a ter uma nova ideia de mundo, para vencer o oceano de incertezas em que vivemos (Morin, 2012, p. 30).

Educar e ensinar, na visão de Morin (2012) é ensinar a enfrentar os problemas da vida, é ensinar a compreensão humana, pensar, refletir e compreender o que é e quem é o ser humano, é ensinar a enfrentar as incertezas, é ensinar a lidar com tantas facetas e aspectos da vida, da existência humana, além das questões acadêmicas e técnicas, ou melhor, junto delas. No entanto, não podemos ter uma supremacia do conhecimento técnico na formação humana, em detrimento da vida e das questões existenciais. Como diz Morin (2012), é necessário reformar a educação e o pensamento, e isto é um grande desafio a todo o processo educacional, desde a educação infantil até as universidades contemporâneas.

Até aqui entendemos que falta a exata definição do problema:

...e o problema é que não se pode continuar a fazer de conta que não se percebe diante da evidência que **o homem não sabe quem é e como funciona**, não sabe acessar os recursos próprios da sua natureza e usá-los, continua a perseguir soluções “instrumentais”, a produzir, confiante no progresso resolutivo, técnicas que deveriam autojustificarem-se, enquanto ninguém compreende que as técnicas têm um sentido como instrumentos para um escopo, não a fim a si mesmas, a produzir modos culturais que não duram nem ao menos para o final de semana (Carotenuto, 2013, p. 331).

“O limite principal que depois implica todos os outros, em ‘cascata’, é a total ignorância da natureza do homem e conseqüente, total, confusão mental” (Carotenuto, 2013, p. 356). Considerando todo panorama até aqui discutido, Meneghetti (2008) questiona: *“existe um ponto fundamental que interessa a todos: para onde a nossa juventude está indo hoje? Que potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens?”*⁵.

2.2 Formação universitária do jovem: desafios ao modelo educacional

Cada homem é um sujeito, uma existência, uma singularidade. Diz Faraco (2006), em base à filosofia de Mikhail Bakhtin, que “cada ser humano ocupa um lugar único e insubstituível, na medida em que cada um responde às suas condições objetivas de modo diferente de qualquer outro” (p. 83). Cada sujeito é uma singularidade formada de plurais, e

⁵ Trecho da Conferência “Economia e Existência”, realizada na cerimônia de inauguração da Faculdade Antonio Meneghetti, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, no dia 20 de janeiro de 2008.

“cada um é um evento único no ser” (Faraco, 2006, p. 83) e (Bakhtin, 1921/1993). Também para Viktor Frankl (1946/1989) cada pessoa é única e insubstituível, é uma unidade múltipla, a pessoa é um ser único e total, sendo que nela estão integradas as dimensões psíquica (anímica), corporal (biológica) e noética (Frankl, 1991). Meneghetti (2013a) corrobora esta afirmação, ao dizer que “descobrimos que cada um de nós é único e irrepetível: embora nos adaptemos aos outros – dentro de um amor, de uma ação, de uma amizade, etc. – no fim somos sempre sozinhos, diferentes” (2013a, p. 20).

Sujeitos singulares, sempre em relação, em processo de constituição, inacabados, sujeitos responsáveis por sua unicidade e pela construção de sua identidade. Faraco (2006), transcrevendo palavras de Bakhtin, diz que “Eu sou concreto e insubstituível e, por consequência, devo realizar minha unicidade” (Bakhtin, 1921/1993, p. 41). Devo realizar minha unicidade porque “aquilo que pode ser feito por mim não pode ser jamais feito por outro alguém” (Bakhtin, 1921/1993, p. 40) (Faraco, 2006, p. 22). Assim, sendo únicos de dentro da própria existência, não se pode ficar indiferente à própria unicidade, pois se é impelido a se posicionar, a responder à própria unicidade e existência, de tal modo que, conforme pontua Bakhtin (1921/1993), não existe *álibi* para a existência. Esta é uma questão de escolha frente a si, responsabilidade ao que já se é e ao que se pretende ser, questão de responsabilizar-se pela própria constituição e pela construção da identidade. E as escolhas farão diferenças, é o responder por si mesmo, por sua própria vida, por aquilo que se faz.

Viktor Frankl (1948/1993) afirma que existe um senso de responsabilidade no homem. Para ele, o ser humano é, em essência, ser-responsável, e a responsabilidade está na ação no momento presente (aqui e agora), na concretude de determinada pessoa numa determinada situação.

Fundamental se faz, então, que o jovem já desde a adolescência, desenvolva e pratique o responsabilizar-se por si mesmo, por suas ações e escolhas, por seus fazeres, sua formação e crescimento, e que aos poucos vá construindo seu autossustento e autonomia. Segundo Rocco (2006) “a impostação mental que um jovem deveria ter é aquela de *começar a agir* para aprender todos os instrumentos que lhe consintam evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas” (p. 8). Cada jovem precisa impostar-se de modo responsável para crescer como pessoa que depois fará seu trabalho, seu *business*, sua empresa, que será o centro da ação e da gestão econômico-político-financeira. Nesse ponto é importante lembrar que “a primeira empresa é a nossa vida” (Meneghetti, 2008a, p. 122).

O que acontece com o jovem quando se forma? A maioria tem uma cruel evidência: sabe que não sabe. Não tendo coragem de colocar-se no mundo do trabalho, realiza dois

comportamentos: 1) prolongamento dos estudos universitários/acadêmicos; 2) idealismo crítico com a negação do saber que não sabe; 3) viagem a outros países; 4) apoio sobre o protecionismo legal.

Gondim (2002) realizou uma pesquisa com 53 estudantes universitários, provenientes de 26 cursos de graduação no Brasil, a respeito do perfil profissional, mercado de trabalho e formação acadêmica. Os resultados do estudo apontam que não existe uma clara definição do perfil profissional exigido no mercado de trabalho, o que prejudica a elaboração de planos futuros mais definidos; além disso, há um despreparo profissional relacionado a uma formação teórica e prática insuficiente, ou seja, os participantes da pesquisa apontaram que a “formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho” (Gondim, 2002, p. 305). Em trabalho semelhante ao anterior, quanto ao objetivo, a pesquisa de Domenico e Ide (2006), com jovens universitários brasileiros, encontrou entre as competências do graduando uma “desinstrumentalização para o enfrentamento dos dilemas da prática” (p. 399).

Considerando este cenário, é importante que por meio da vontade e do exercício contínuo de suas potencialidades, do empenho sério no estudo e no trabalho, o jovem pode tirar proveito de seu potencial para realizar na história (Rocco, 2006). Para isto, como aponta Rocco, “...é indispensável a humildade de aprender a aperfeiçoar-se continuamente, sem jamais sentir que ‘chegou’” (Rocco, 2006, p. 14). É necessário ao jovem saber que não sabe e estar aberto para aprender tudo desde o início, das pequenas às grandes coisas.

A juventude é um tempo de preparação e de construção. Deve ser um tempo para empregar as energias e vontade em estudo, trabalho e na construção de si mesmos, pois estas são posturas e ações que intensificam o saber fazer. O jovem deve se preparar bem para suas atuações, sejam as possíveis agora, sejam as futuras. Conforme salienta Meneghetti (2008) em relação à formação do jovem líder: “...é preciso fazer a vida. *O futuro existe conforme você o constrói hoje*. É matemática consequencial: estamos em nossas mãos (...). Não basta nascer com um potencial maior; a grandeza está em como nos realizamos historicamente” (p. 108), todos os dias, em cada pequena ação do cotidiano.

Cabe a pergunta, então: como a formação em nível de graduação/bacharelado pode desenvolver essas competências, habilidades e capacidades nos jovens? Como proporciona a análise reflexiva sobre estes e tantos outros pontos necessários à formação integral, e como pode alinhar de modo mais completo teoria & prática ao jovem?

3 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANISTA E PROFISSIONAL DAS NOVAS GERAÇÕES

Pesquisas acerca da atuação profissional no contexto organizacional dizem que “a diferença no sucesso de qualquer atividade não é mais devida apenas à técnica, mas ao indivíduo” (Bernabei, 2003, p. 16), pois o que realmente faz funcionar uma organização são as pessoas que nela atuam. Porém, em uma visão panorâmica acerca da busca da resposta para a questão “onde estão os verdadeiros líderes?” no contexto atual, Negromonte (2011) enfatiza que, o que ocorre hoje, é que o modelo mudou, mas as pessoas não. Já para Reimers (2011), um cidadão do “século 21 precisa entender quais são os principais desafios mundiais que nós compartilhamos e ter as habilidades para contribuir com soluções, para gerenciá-los ou transformá-los em oportunidades” (p. 33). Essas soluções devem ser atuadas, pelas pessoas, no contexto intra e interorganizacional, de governo, em movimentos na sociedade civil, nas escolas, universidades e centros de pesquisa, para contribuir com respostas e soluções aos desafios atuais.

No mundo contemporâneo todas as empresas conhecem e utilizam tecnologias de venda e de produção sofisticadas e avançadas, utilizam avançados meios de comunicação e de gestão da informação, do conhecimento, intranet e internet e inúmeras outras ferramentas de gestão. No entanto, a “diferença substancial é determinada pela *capacidade subjetiva* de quem trabalha e produz no interior das empresas” (Meneghetti, 2010, p. 9). No mesmo sentido, de acordo com Gramignano (2007), “o *business* tem necessidade de líderes” (p. 263), que sejam formados especificamente para atuarem na realidade da vida de todos os dias no contexto organizacional, empresarial, de negócios, de novos projetos, de inovação, enfim, em todo o contexto social. Existe a necessidade de um profissional que seja resposta de solução a si mesmo e ao contexto social no qual se encontra situado.

Para Negromonte (2011) os processos de aprendizado e formação de profissionais que atuam na área organizacional ainda não estão estruturados para construir o perfil do líder que a contemporaneidade demanda. Segundo o autor, esse é um processo de formação que deveria ser revisto desde seu início, ou seja, outra forma de concepção de formação deveria iniciar na família, continuar na escola, intensificar-se na universidade, e se completar nas empresas com a capacitação continuada dos profissionais, nas etapas da vida profissional. Para Negromonte (2011) um dos aspectos de solução estaria em:

...Criar as condições propícias de educação, oferecendo cenários e exemplos vivos que estimulem o surgimento não propriamente de um novo profissional, mas sim de um novo perfil humano, melhor por decisão própria, mais consciente de seu papel social, mais perceptivo das reais necessidades de todos (...), mais elevado e abrangente nas suas metas (Negromonte, 2011, s/p).

Em vista dessa situação, a metodologia e pedagogia ontopsicológica, ao serem aplicadas ao ensino superior universitário, se apresentam como base e fundamento do conhecimento científico, formação e aplicação prática à preparação integral do jovem, se caracterizando como metodologia de formação direcionada ao líder em primeira pessoa. A Ontopsicologia, por meio da pedagogia aplicada ao ensino superior traz em sua proposta teórico-prática contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais necessárias, que devem ser atuadas no contexto social, para gerar respostas e soluções inovadoras às situações que se apresentam ao jovem, uma vez que a vida, os mercados, os clientes, a economia, as necessidades mudam, estão em movimento, se atualizam continuamente. A partir disto, o jovem profissional, conhecendo a situação global, precisa intervir em sua comunidade local, de modo a ser agente da inovação social, do empreendedorismo e do desenvolvimento. Uma das contribuições principais que a Ontopsicologia traz, em âmbito da pedagogia e educação é a preocupação constante com a autorrealização do ser humano e com a criatividade, no sentido de formar pessoas, “homens que sejam sadios, que atuem a própria liderança através de um atento serviço às progressivas exigências do humano e da sociedade” (Schaefer et al., 2011, p. 52).

Além disso, de acordo com Meneghetti (2007b), a colaboração entre o conhecimento ontopsicológico e universidade consente aos melhores estudantes, após a preparação universitária, de entender, selecionar e se tornar um verdadeiro cientista, uma verdadeira pessoa culta. Porque a universidade dá a atitude ao saber: saber entender, saber ler, mas não dá o profissionalismo do saber. Uma vez que o jovem aprendeu a ler e escrever, como grande profissional deveria continuar a estudar, continuamente, ao longo da vida, direcionando-se ao aspecto prático, livre, econômico.

A Ontopsicologia, como ciência possui um preciso objeto de estudo, um método, um fim, visão de homem, descobertas científicas específicas, instrumentos de análise e de intervenção, e campos de aplicação prática (Meneghetti, 2010a; Bernabei, 2007a). A Ontopsicologia, ao definir e formalizar sua teoria e metodologia, é ciência epistêmica, interdisciplinar e fundamental, que pode ser utilizada nas diversas áreas do saber e fazer humano, não substituindo nenhum conhecimento técnico-profissional, mas atuando ao lado

desses, permitindo uma visão integral da realidade analisada, a saber, a racionalidade ontológica⁶.

A Ontopsicologia é uma análise científica, racional, que faz a revisão crítica da consciência (...). É a reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser, com o escopo de realização individual e integral (Schaefer et al., 2011, p. 53).

A Ontopsicologia pode ser aplicada em diversos campos, sob diversas áreas de conhecimento, seja como metodologia única, complementar ou como ciência preliminar, tendo o objetivo de desenvolver o homem em criatividade e realização existencial integral. Nesse sentido, a Ontopsicologia pode ser configurada como “a abertura de um modelo alternativo ao proceder científico que hoje está no mundo” (Meneghetti, 2009a, p. 51). De acordo com Meneghetti (2013b), “substancialmente, uma psicologia do ser, como é a Ontopsicologia, deve conhecer sobretudo as premissas e as experiências do homem realizado, do homem em alegria” (Meneghetti, 2013b, p. 338). Portanto, falamos de uma ciência na qual a visão de homem é de um homem sadio e que busca e executa continuamente a realização de seu potencial na história, a saber, “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade, capaz de atuação pessoal no ser” (Meneghetti, 2010a, p. 130).

A Ciência Ontopsicológica desenvolveu nos últimos 40 anos a própria teoria e metodologia, que aporta como novidade ao quadro das ciências três descobertas científicas exclusivas: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. Estas descobertas são inovações prioritárias e exclusivas da Ontopsicologia, “são realidades cardinais para compreender a existência humana, sobre as quais funda toda a própria teoria e práxis” (Meneghetti, 2006a, p. 7).

Ao analisar o princípio do sujeito, dele se aprende o modo da solução. Este princípio é o Em Si ôntico, a essência virtual e formal, “a radicalidade da atividade psíquica, o projeto da natureza que constitui o humano” (ibid.). Tudo o que está em identidade a este projeto de natureza está em conformidade e permite a funcionalidade de cada ação e escolha. Por isso o autor diz que “para ter realização na vida, é preciso sempre centrar a técnica exata de uma escolha” (ibid., p. 18). Ao escolher o que é útil e funcional à própria identidade o homem pode resolver suas questões existenciais, colocar-se novamente na norma de sanidade, e a partir daí, em autóctise histórica, começar a traçar seu caminho de criatividade em devir,

⁶ Ontologia: “estudo das lógicas do ser, no plano da existência histórica” (Meneghetti, 2010a, p. 78), segundo a visão do filósofo Parmênides.

tendo em vista a realização existencial, em todos os âmbitos que compõem a vida humana. Neste ponto se dá o conhecer com exatidão. Sendo assim, “a Ontopsicologia é um método para autenticar e desenvolver o homem criativo” (Meneghetti, 2010a, p. 282).

O Em Si ôntico⁷ “é o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa, em âmbito biológico, psicológico e intelectual” (Meneghetti, 2008, p. 88; Meneghetti, 2009a). É o projeto de natureza que constitui e especifica a identidade de cada sujeito, que por sua vez deve ser operada na história para consentir a realização em todos os âmbitos da vida, seja em nível pessoal, interrelacional, profissional, social. “Cada individuação pertencente ao mundo da vida intenciona exclusivamente a própria identidade de maneira absoluta. No homem existe uma regra, existe um projeto de vida escrito biologicamente, que é *autopoiético*” (Meneghetti, 2013b, p. 345), que é, propriamente, o Em Si ôntico. Na pesquisa ontopsicológica, em relação ao Em Si ôntico:

...Meneghetti vai adiante e identifica que, na radicalidade do nosso inconsciente, existe um princípio que projeta, um princípio gênio, um princípio organísmico, mas também transcendente, definido Em Si ôntico. Esse princípio dá a diretiva de como deveria ser a nossa vida segundo a ordem de natureza, não somente no sentido externo. É um autoindicador de toda a nossa programação como indivíduos, como sujeitos na realidade cotidiana, do instinto à economia, afeto, saúde, etc. (Schaefer et al., 2011, p. 53).

Baseando-se neste critério, a práxis ontopsicológica consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico, restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa da própria existência. O objetivo da Ontopsicologia, como ciência, é triplo, a saber: 1) Indicar como o homem é de fato: resultado histórico; 2) Como deveria ser: projeto segundo a natureza; 3) Como se pode fazer para torná-lo autêntico: conforme ao projeto de natureza (Meneghetti, 2010a).

O campo semântico é a comunicação base, inconsciente, anterior a todas as outras formas de comunicação (verbal, gestual, etc.), e constitui-se como a forma primordial de conhecimento e interação que todo ser humano possui (Meneghetti, 2009a). O campo semântico “permite conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade psicobiológica está operando” (Meneghetti, 2006a).

Monitor de deflexão é definido como “o mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntários, determinando toda fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência, etc.” (Meneghetti, 2006a, p. 7). O monitor

⁷ “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (2008b). Projeto de natureza que constitui o ser humano. É o núcleo de instintualidade inteligente do homem.

de deflexão é o mecanismo que altera a leitura que o sujeito faz da realidade, defletindo (distorcendo) a informação.

As três descobertas da Ontopsicologia, em qualquer área de conhecimento e campo de atuação humana, devem ser utilizadas contemporaneamente, porque, ao fim o elemento fundante de tudo o que é o real é a informação. Isto significa dizer que, em uma dada situação, na qual sempre existe um canal de informação (campo semântico), o sujeito, ao desenvolver um processo de autenticação de si mesmo, tendo em vista tornar exata a sua consciência, pode identificar quais são as soluções precisas para um contexto, que estão em congruência com sua identidade, sendo funcional ao escopo de sua ação pessoal e/ou organizacional, por exemplo, ao conseguir compreender a informação real do Em Si ôntico. No entanto, de modo geral, o sujeito apresenta e possui uma errada percepção de si mesmo, considerando-se inferior às suas próprias capacidades, ao seu potencial. Pensa-se inferior, e nessa dinâmica, vale-se de estereótipos e imagens pré-estabelecidas socialmente, por meio de critérios convencionais, optando por informações externas e não condizentes com a sua realidade, atuando, então, uma informação distorcida (monitor de deflexão), em prejuízo de si mesmo.

No campo organizacional, empresarial e econômico, com as três descobertas da Ciência Ontopsicológica, o profissional tem uma ferramenta a mais na tomada de decisões, como fator relevante no processo decisional para o comportamento cotidiano da organização e de cada projeto no qual se encontra inserido (Grishina, 2007). Por meio do uso das três descobertas é possível identificar de modo seguro a escolha para cada momento, verificando se a informação prevaiente em um contexto é intuição⁸ ou se é uma sobreposição de imagem não-funcional ao próprio negócio/trabalho/projeto. Neste sentido, ao se utilizar a metodologia ontopsicológica se pode fazer uma análise completa da situação vivenciada, sendo capaz de compreender a causalidade da problemática e podendo, deste modo, ser assertivo na ação, aumentando a eficiência geral. Isto explica o tempo em que os resultados são alcançados (mais rápido) quando se utiliza essa metodologia, pois se age na causa da ação e não no fenômeno.

⁸ Intuição: do latim *intus actionis*, que significa “o dentro ou íntimo da ação. Saber o íntimo da ação. Ver o fazer. Conhecer os modos ou estruturas interiores de um projeto de ação ou evento (...). Saber antes dos efeitos. Posição de ótima funcionalidade por parte do Em Si ôntico em relação a um projeto ou evento” (Meneghetti, 2008b, p. 148). Na área organizacional “a intuição, como meio de conhecimento, possui vantagens indiscutíveis, do momento que uma das suas particularidades consiste na integridade da reflexão do objeto ou da situação” (Grishina, 2007, p. 269). “A intuição é um saber onde não se vê nada, onde, como... a intuição é assim: Vai! Lá! Uma vez tida a intuição, retoma-se aquele primeiro ato e intervém a racionalidade, a capacidade, e então, veste-se a intuição de existência” (Di Pietro, 2008, p. 63).

Portanto, a metodologia ontopsicológica aplicada na formação superior universitária de jovens e nos demais âmbitos nas diversas áreas de intervenção humanistas profissionais, em primeiro lugar, visa a formação do homem responsável e protagonista de sua própria existência e construção histórica. O sujeito que possui a capacidade de dar respostas de solução e ser resposta inovadora a cada dia, em primeira pessoa, agente responsável no contexto econômico-social.

O conhecimento ontopsicológico consente ao profissional compreender as causas de um espaço operativo para variá-las de acordo com a funcionalidade, munindo-lhe do critério de resposta ótima aos problemas enfrentados. Com efeito, ao invés do profissional “sofrer” o problema, tem na novidade problemática um estímulo de inteligência para uma superioridade criativa de realização, já que o conhecimento ontopsicológico capacita o sujeito a colher as coordenadas do Em Si ôntico e aplicá-las na história.

Especificamente no que diz respeito aos jovens e a formação humanista ontopsicológica na prática de formação dos jovens, em relação à pedagogia tradicional, temos que como produção do conhecimento em âmbito científico pedagógico, ao longo do tempo e nas mais diversas culturas, existe vasta literatura e também pesquisas no que tange à pedagogia da criança, sobre a delinquência juvenil, e sobre os mais variados motivos pelos quais um jovem é problemático (Bernabei, 2011a). Porém, não existe um método, um instrumento, pesquisas ou aplicações que digam respeito ao desenvolvimento do jovem considerado normal, sadio. E é justamente aí que a pedagogia ontopsicológica na formação humanista prática de jovens se propõe. Considera a autora que:

Percebe-se que nascem tantas inteligências, tantos jovens são bem preparados, porém, num certo ponto, perdem-se no caminho. Por que não ajudar esta parte da juventude que pode ser um recurso para a sociedade? O Professor Meneghetti então se perguntava: “Por que devemos perder estes jovens? Por que não os ajudamos de alguma maneira? Por que devemos considerar presumido o fato de que, se um jovem é saudável, se está bem, então não deve ser ajudado? Ajudemos um recurso que será de todos amanhã” (citado por Bernabei, 2011a, p. 63).

É fato, no mundo inteiro, e nas mais diversas épocas se observa que os jovens se perdem mais ou menos na idade de 16 aos 24 anos, momento em que, depois, começam a enrijecer no interior de uma das tantas máscaras/estereótipos que se pode assumir na sociedade. Mas o período que vai dos 14 aos 24 anos, a década de ouro, é um período em que ainda se pode agir e reagir em relação a esta possibilidade de enrijecimento futuro do jovem (ibid.).

E o paradoxo se dá totalmente neste momento, pois, presumindo-se que o jovem está bem e que não precisa ser ajudado, é justamente neste período em que é deixado sozinho, e é neste mesmo período, neste vazio, que se dá a perda de tantas inteligências, de tantos potenciais humanos, porque, de fato, a partir da educação que teve seja na família, na escola e nos mais diversos lugares sociais, o jovem não se encontra pronto, não está formado diante da vida e de seu potencial, e não sabe fazer, ou seja, existe ainda todo um caminho a se percorrer e a se operar sobre si mesmo. Por quê? Simplesmente porque a família, a escola e a sociedade podem dar informações, boa educação, mas, geralmente, não conhecem o potencial ínsito (o critério de natureza) a cada ser humano, a cada nova criança, adolescente/jovem posto pela vida. Desta maneira, é inútil se falar que houve, até aí, algum tipo de formação, de fato. Urge, assim, falar de uma pedagogia para o jovem líder. Não apenas falar, discutir, mas fazê-la. “Os jovens são sempre uma explosão vital que não deve ser desperdiçada em um momento em que a vida está no auge do seu vigor” (Bernabei, 2011a, p. 64).

No percurso de formação humanista ontopsicológica prática o jovem não pode ser substituído, isto é, a responsabilidade é o ponto central desta formação. Ele deve assumir a responsabilidade em construir a própria estrada e fazer/agir por si mesmo.

3.1 Devir histórico e devir ôntico: sobre a questão existencial e o sentido da vida na visão de Antonio Meneghetti e Viktor Frankl

“Um homem deve sempre ter, no seu profundo, a referência ao sentido eterno das coisas. Portanto, a sua impositação deve encontrar a cada dia um significado para o valor daquilo que é o verdadeiro total, daquilo que é o sentido da vida”
(Meneghetti, conferência “A estrutura originária”, 2007b).

Ao estudarmos a formação integral do jovem e a pedagogia ontopsicológica, seja do ponto de vista pessoal que do ponto de vista profissional, além dos aspectos já abordados nesta revisão teórica, uma categoria fundamental que não pode ficar a parte esta discussão é a questão existencial explicitada em relação ao sentido da vida. Na formação integral do jovem no período de educação/ensino superior, tendo como base a pedagogia e a metodologia ontopsicológica, compreende-se que o jovem realiza um investimento de vida, ao resgatar/compreender seu valor, no sentido de viver para ser um valor da vida, tornando-se um coeficiente de valor, primeiro para si e, depois, em suas relações (Meneghetti, 2013a).

Portanto, falamos de questão existencial/sentido da vida, que, ao mesmo tempo se descobre e se constrói ao longo desta formação.

Meneghetti (2013), ao discutir o sentido fundamental da vida, aborda que existe a hipótese psicossocial do devir de um indivíduo histórico e a hipótese da existência em devir ôntico. Ao analisar a hipótese psicossocial do devir de um indivíduo histórico, o autor parte da compreensão de que cada indivíduo ou sujeito é uma realidade no cosmo infinito:

Cada um de nós é um ponto-momento (...), é o início de um evento, de uma variável. Esse ponto se individua e se distingue, especificando-se de todos os outros pontos. Disso resulta um espaço-tempo que sai do contato com essa energia elementar do universo e, sempre baseado nesse ponto-evento – ou seja, nesse corpo constituído de matéria psico-orgânica pensante -, cresce nos anos (Meneghetti, 2013a, p. 20).

Conforme cresce, seja com 4, 10 ou 20 anos de idade, o sujeito compreende que deriva de outros sujeitos: mãe, pai, de uma família. No entanto, mais que isso, cada sujeito foi escolhido pela vida, foi posto pela vida – entendendo vida, aqui, como “o espaço infinito da energia inteligente do universo” (ibid.). Portanto, ambas as hipóteses – psicossocial do devir histórico e da existência em devir ôntico – acontecem ao mesmo tempo, precisam estar conjugadas.

E, acontecendo como um fenômeno sócio-histórico-cultural, o sujeito inicia e edifica a sua constituição em um dado contexto social, sendo produto e produtor deste contexto, em um contínuo processo de objetivação e subjetivação de si mesmo. Envoltos à sociedade, a alteridade, a escola, o trabalho, a família, relações, cultura, linguagem, signos, tradições, significados e sentidos, as inúmeras atividades, etc., o sujeito vai se constituindo sujeito.

Este é um processo que acontece ao longo da vida, no qual o sujeito está em constante constituição – pois, na psicologia de abordagem sócio-histórica e histórico-cultural, cuja matriz epistemológica é o materialismo histórico-dialético, falamos da constituição do sujeito como um processo contínuo, inacabado, em constante movimento. Constituição do sujeito, conforme Zanella (2007), é um conceito

...que dá visibilidade ao movimento incessante de vir-a-ser que caracteriza qualquer pessoa, independentemente de sua idade ou de suas condições de existência, movimento que possibilita a reconfiguração constante de seus processos psicológicos, emoções, vontade, finalmente, de seu modo de ser e das relações que estabelece com outros, com a realidade e consigo mesmo. Ao mesmo tempo, falar do sujeito significa conceber a dupla dimensão do ser humano, por um lado subordinado às determinações da sociedade, circunscrito a um tempo e um lugar específicos, e, por outro lado, fundador de novas possibilidades, tanto para si como para o coletivo. Pessoa (...) que reproduz e que inventa modos de ser (Zanella, 2007, p. 486).

Portanto, falar de constituição do sujeito, observando o movimento dialético que existe entre objetividade e subjetividade, é falar de um sujeito que está sempre em relação, e passa a ser também produtor desses movimentos, como uma síntese inacabada, aberta e em constante movimento. Está num processo constante de construir-se, de (re)inventar-se (Maheirie, 2002), onde objetividade e subjetividade se articulam em um movimento que entendemos ao mesmo tempo dialético⁹ e dialógico¹⁰, de forma que uma está sempre permeada pela outra, uma construção em mão dupla.

Zanella (1995), revisitando Marx e Engels na obra *Ideologia Alemã* (2006), salienta que “o homem é histórico, está inserido em um contexto social e é **expressão e fundamento**¹¹ dessa coletividade”. Aí se encontra, mais uma vez, a dimensão dialética para compreender o sujeito em seus próprios movimentos dialéticos.

Nesse viés, o sujeito transita e age em vários cenários onde as múltiplas singularidades se entrecruzam, e “...realiza a sua história e a dos outros, na mesma medida em que é realizado por ela...” (Maheirie, 2002, p. 36). Essa trama é contextualizada e acontece em espaços, tempos e momentos históricos específicos. Os sistemas político-sociais-econômicos, em suas dimensões culturais, simbólicas e ideológicas, em que o sujeito está inserido, determinam e limitam o agir humano, mas é a partir dessas configurações que o sujeito pode engendrar também suas possibilidades, em movimentos de criar, (re)criar, reproduzir, construir, desconstruir e reconstruir a si, suas relações, suas objetivações, e o próprio contexto.

O sujeito, na compreensão de Bakhtin (2003) e também na de Vygotski (1929/2000), é um sujeito que está em contínua relação e se constitui na/pela linguagem e os discursos, em permanente relação/interação entre o eu e o outro discursivos. É um sujeito que dialoga com as diferentes vozes sociais de seus pares. É um sujeito concreto, contextualizado em espaços-tempos sociais-históricos-culturais. É, fundamentalmente, um sujeito “constituído pelas *palavras do outro*; é visto através dos *olhos do outro*; realiza-se no outro (...). Trata-se do permanente diálogo entre um ‘eu’ que, por sua vez não é *solitário*, mas *solidário* com todos

⁹ Dialético no sentido de uma dialética aberta e inacabada (Maheirie, 2002).

¹⁰ Dialógico no sentido de que: “...dialógica (uma lógica viva de relações construtivas que envolve ao menos dois elementos em interação), e não uma dialética hegeliana (uma lógica formal de relações destrutivas), dado que seus momentos não são tese-antítese-síntese, mas tese-tese-síntese, o que supõe uma permanente atividade de síntese. Em lugar da superação da antítese pela tese, aparece uma articulação sempre fluida; uma tensão permanente entre as duas” (Sobral, 2005, p. 136).

¹¹Grifos da autora.

os ‘outros’ que com ele interage; e com todos os demais que ainda estão por vir...” (Keske, 2004, p. 12-13)¹².

No entanto, neste processo de constituição do sujeito, por mais fundamental e inevitável que seja à existência histórica e social do indivíduo, denota-se e objetiva-se um momento em que a sociedade “entra” totalmente dentro de cada um (Meneghetti, 2013a). A partir daí, quando o sujeito tenta responder à pergunta existencial “quem sou?”, não sabe responder, pois já está estruturado e constituído pela cultura, por meio da língua, da civilização, das regras, das leis e da moral. Por consequência, cada sujeito, neste processo, “procura se adaptar e compreender a si mesmo baseando-se nas estruturas que a sociedade, através da família, introduz dentro da sua vida” (ibid., p. 21). E assim, na idade de 18/22 anos o sujeito formaliza uma *consciência social* dentro de si, e passa a ler e compreender a si mesmo unicamente segundo os esquemas e os estereótipos sociais, e “não com evidência radical da própria identidade de natureza¹³” (ibid.). A partir daí, para a grande maioria dos seres humanos as situações de crises, depressão, patologias, inseguranças, angústias, problemáticas, sofrimentos, etc., se tornam uma constante de vida diária.

Tudo isso depende do fato de que o indivíduo não consegue encontrar a própria identidade de natureza, uma vez que sabe procurar exclusivamente usando as regras que a sociedade lhe forneceu, mas não conhece as regras do universo. Nesse ponto, procura alibis, ou seja, programa e organiza a própria existência única com os estereótipos que adquiriu. O resultado de tudo isso é que com 35 anos o sujeito é uma “caixa”, ou seja, um meme ou robô vivente da sociedade que mais ou menos vai adiante e que, quando está mal, justifica-se: “É assim para todos, a vida é uma cruz, somos destinados a morrer, no fundo para mim está melhor que para os outros...”. Portanto, dos 35 anos ao momento em que morre, o sujeito é um adaptado aos estereótipos, é um robô que vive enquanto a fonte da identidade de natureza o mantém. Pode chegar mesmo aos 100 anos, mas como caixa, não como pessoa solar, consciente, criativa (...). Para a maioria, as coisas vão até mesmo pior: doenças, falências, depressão, etc. (Meneghetti, 2013a, p. 22).

E assim, tantos sujeitos constroem “a própria vida sem o gênio do próprio Em Si ôntico, ou seja, a própria identidade de natureza” (ibid.). Esse sujeito passa a vida toda e chega a morrer sem ter nenhuma relação com “o significado e o escopo profundo da vida em si” (ibid.).

A saída está justamente em saber servir a sociedade enquanto se constrói a própria identidade interior, e, portanto, realizar-se como indivíduo e como ente social (Meneghetti, 2013a). Meneghetti afirma que “para realizar uma sociedade ótima é preciso ter indivíduos

¹² Grifos do autor.

¹³ Identidade: do latim “*id quo est ens* = o que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro” (Meneghetti, 2008b, p. 130).

ótimos. O princípio do bem não está na sociedade, mas nos indivíduos, se são sadios, se têm uma consciência ôntica, ou seja, se conhecem o primeiro bem de si mesmos” (ibid., p. 24). Após fazer e viver o próprio bem interior, ao se construir no próprio valor interior, o sujeito pode ser um colaborador e um coeficiente de valor também aos outros. Sendo assim,

Uma vez semeada, a vida quer que cada um se torne a semente que é. Portanto, o primeiro dever é saber amar e desenvolver o verdadeiro de si mesmo, e esse ponto passa através de tantas boas *ações*. O resto – o amor pelos outros – é consequencial. De fato, é demonstrado que quanto mais um indivíduo se torna nos valores universais do ser – isto é, quanto mais um indivíduo é completo – mais a vida o programa em função dos outros: *onde a vida torna-se mais, dá mais*. Por isso, a radicalidade do amor, em sentido vital, tem o baricentro na plenitude interior (Meneghetti, 2013a, p. 24).

Dessa forma, verificando inicialmente a hipótese psicossocial do devir de um indivíduo histórico, verificamos que somente este aspecto do desenvolvimento humano não basta, pois caso fique circunscrito a este aspecto, o homem se reduz ao esquema da sociedade e não aprende a fórmula da própria vida. Portanto, ao devir histórico é necessário acrescentar a existência em devir ôntico, ou seja, o devir histórico deve acontecer conjuntamente ao devir ôntico – e vice-versa – quando se remete ao desenvolvimento e a autoconstrução de um sujeito humano.

Meneghetti (2013) salienta que realizar a própria existência em devir ôntico ou ontopsicológico é “formalizar uma consciência em uníssono com a identidade de natureza: tornar-se pessoa em conformidade com o projeto da vida, andar junto com o princípio que nos substancia” (p. 25). No processo de devir ôntico, ou podemos especificar no termo “onticidade”, entendemos propriamente “ontopsicológico”: no sentido de colher a lógica do ser na existência, isto é, como o sujeito avança e cresce historicamente segundo a pulsão ôntica primária, de acordo com o projeto-base de natureza que constitui o ser humano (de acordo com o seu Em Si ôntico).

Neste processo, o sujeito:

Enquanto cresce, desenvolve-se, amplia-se, compreende todas as necessidades histórico-sociais do próprio ambiente. Observa-as porque não observá-las significa preparar a morte física: essas regras, estereótipos, línguas, civilizações, códigos legais, tradições, etc., neste momento são inalienáveis, porém, ao mesmo tempo lhe consentem a comunicação, isto é, são os modos através dos quais pode comunicar com outros semelhantes. Mas dentro de si é um constante projeto ôntico *transcendente*: sabe que pertence à vida, que é um momento da vida, sabe que ele é *ser*, pertence totalmente ao ser, enquanto vive a plena encarnação na história do próprio ambiente. Sabe sempre que, por um espaço de tempo, é uma fenomenologia que pertence à história do ser no tempo, mas deste ponto é na unidade do universo e, sobretudo, é junto à *mente* deste universo (Meneghetti, 2013a, p. 26-27).

Esta é a passagem que falta à compreensão de tantas escolas e abordagens em Psicologia, ao longo da história e inclusive atualmente, em relação ao desenvolvimento e a constituição do sujeito, pois o homem não é só biológico, genética, comportamento, química-física, sexo, emoção e sentimento/afetividade, relações sociais, passado, estereótipos, linguagem, fenômeno, etc. O homem que atua o devir existencial está em constante processo de “autóctise histórica”¹⁴, isto é, a autoprodução e construção de si mesmo em conformidade ao próprio Em Si ôntico (Meneghetti, 2013a). A autóctise histórica compreende um processo contínuo de escolhas, pois a vida nos coloca sempre diante de escolhas existenciais, para podermos ir adiante, em frente ao novo e fazer autogeração. Portanto, a “*a autóctise histórica é uma autogênese que faz ontogênese*, produção de mais ser, realização de valores, ou seja, quânticos de mais ser, de mais vida, de mais prazer” (ibid., p. 36).

Neste ponto relembremos o psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl¹⁵ (1905-1997) e sua histórica pesquisa e estudo acerca do sentido da vida (significado atribuído àquilo que é de grande valia para o viver). Frankl dizia que o homem deve cumprir com sua orientação ontológica para a realização do sentido da sua singular vida. A vontade de sentido é a chave interpretativa para a visão de homem que este autor apresenta à Psicologia.

Frankl encontra-se descontente com seus primeiros mentores, a saber, Sigmund Freud e Alfred Adler. Segundo ele, a pergunta radical sobre uma orientação última, ou motivação primeira para a vida humana era insuficiente nas formulações teóricas destes autores. Tanto o princípio de prazer de Freud (designado de vontade de prazer) e o *status drive* de Adler (ou vontade de poder) falhavam na busca de explicação da vida humana, uma vez que redundavam na explicação de funcionamento homeostático da redução de tensões em favor da restauração de um equilíbrio interno (mecanismos homeostáticos das psicologias). Segundo Frankl, a finalidade maior da vida humana não é a gratificação individual, e ambas as explicações acima descritas ignoravam o fato antropológico fundamental da

¹⁴ Do grego *aútóz* [autos] = si mesmo e *ktízw* [ktízo] = fazer, construir (Meneghetti, 2013a, p. 30).

¹⁵ “Fundador da Logoterapia, escola psicológica de caráter fenomenológico, existencial e humanista, conhecida também como a Psicoterapia do Sentido da Vida ou, ainda, a Terceira Escola Vienense em Psicoterapia” (Pereira, 2007, p. 126). Importante salientar, em relação a Antonio Meneghetti e Viktor Frankl, que: “Meneghetti, nos anos 1960, visita os lugares nos quais os mais insígnios estudiosos da psique de então haviam desenvolvido as próprias pesquisas (...). Começou a estudar os autores estrangeiros, entre os quais os seus preferidos foram Carl Rogers e Viktor Frankl. De Frankl, apreciava a busca do logos da doença, do motivo (...). Então se desloca a Viena onde encontra pessoalmente Viktor Frankl, um dos seus autores preferidos. Assim Meneghetti recorda este encontro: ‘Ele me convidou para colaborar consigo. Mas depois de um tempo que eu compartilhava do seu ambiente, percebi que eu tinha conhecimentos superiores. E verificava isto com o doente. Sempre acreditei que a minha formação teológica e filosófica havia me dado o conhecimento com o princípio primeiro da patologia. Eu tinha familiaridade com os processos da intencionalidade da alma e da vontade’ (Meneghetti citado por Bernabei & Zoppolato, 2008, p. 17).

autotranscendência da existência humana, cuja principal manifestação é a vontade de sentido (Pereira, 2007).

Frankl também critica a ideia geral da hierarquia das necessidades formulada por Abraham Maslow. Na visão de Frankl o preenchimento vertical dessas necessidades não é a via de solução do ser humano, quando se procura encontrar o sentido, pois não se trata de ordenar as necessidades em maiores ou menores, mas de identificar qual delas têm sentido, qual é o objetivo por trás de sua realização. Para este autor a classificação de Maslow, em relação às necessidades, “não explica o fato de que, quando as mais baixas não são satisfeitas, uma necessidade mais elevada, o desejo de sentido, pode transformar-se na mais urgente de todas” (Frankl, 2005, p. 27).

Para direcionarmos a atenção à compreensão da vontade de sentido, em Viktor Frankl, iniciamos com a seguinte formulação:

A autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência do homem sempre se refere a alguma coisa que não ela mesma – a algo ou a alguém, isto é, a um objetivo a ser alcançado (...). Na verdade, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa (Frankl, 1991, p. 18).

A inovação ou a revolução inserida na psicologia por Viktor Frankl reside, propriamente, na questão da vontade de sentido, na existência de uma “razão” do sentido da vida, ou, em outros termos, se formos falar em relação à felicidade, no “ser-se digno” à felicidade, muito mais que a felicidade em si. Pereira (2007), em relação a este esclarecimento, salienta que “quem busca a ‘felicidade’ em si, parece desejá-la de modo absoluto, incondicional e individual, sem que nela esteja implicada uma ideia de ‘razão’ para ser feliz” (p. 128).

É esta “razão” que acarreta o efeito da realização de um sentido, não como algo alcançável por si mesmo. O ser-se “digno” da felicidade é um efeito colateral da realização de sentido que é, sim, o fim em si. Isto significa que é a vontade de sentido que orienta para uma realização de sentido, e que, conseqüentemente, provê uma razão para ser feliz. Desta forma, com uma razão para ser feliz, a felicidade surge automaticamente como efeito colateral. Assim, a “felicidade” em si não é o foco, mas acontece como efeito da realização de sentido, que, por sua vez, advém da “vontade de sentido”.

Pereira (2007), ao estudar a vontade de sentido na obra de Viktor Frankl, entende que:

Essa busca “direta” de uma felicidade incondicional – que a Logoterapia entende como uma motivação possivelmente patogênica – também deve ser entendida segundo aquilo que Frankl denominou “princípio auto-anulativo” (Frankl, 1988, p. 33), segundo o qual quanto mais o sujeito se propõe a perseguir uma ideia acabada e auto-suficiente de “bem” – como a felicidade, o prazer ou o sucesso, por exemplo, em detrimento da realização de sentido -, mais esse sujeito se desviará desse intento. “Não se deve buscar a felicidade” é uma máxima da Logoterapia, tendo em vista que, na medida em que houver uma razão para a felicidade, ela decorrerá espontânea e automaticamente (Pereira, 2007, p. 129).

A motivação primária do ser humano é a vontade de sentido, entendida como o esforço mais básico do homem para encontrar e realizar sentidos e propósitos. Frankl, desse modo, explica que não é a busca imediata pela felicidade, pelo sucesso e pela realização que garantirão o ser feliz, ter sucesso/ser bem sucedido ou realizado, ao invés, ele inverte o foco em relação a esta discussão. Para Frankl, apenas quando o homem tiver/encontrar a vontade de sentido, a razão para tal, o sentido de sua existência, que a felicidade, o sucesso e/ou a realização ocorrerão em decorrência este processo e destas ações. Ele ainda segue explicando que:

A auto-realização não constitui a busca última do ser humano. Não é sequer sua intenção primária. A auto-realização, se transformada num fim em si mesmo, contradiz o caráter autotranscendente da existência humana. Assim como a felicidade, a auto-realização aparece como efeito, isto é, o efeito da realização de um sentido. Apenas na medida em que o homem preenche um sentido lá fora, no mundo, é que ele realizará a si mesmo. Se ele decide realizar a si mesmo, ao invés de preencher um sentido, a auto-realização perde imediatamente sua razão de ser (Frankl, 1988, p. 38).

Assim, poderíamos relacionar o “sentido”, tão caro à obra psicológica de Viktor Frankl, com o “nexo ontológico”, na obra de Antonio Meneghetti, ou seja, na Ontopsicologia. “O termo ‘nexo’ não significa conexão, como ao invés se entende em todos os vocabulários. A sua primitiva etiologia epistêmica é: como a mente se emana, sai, age” (Meneghetti, 2009b, p. 260), a presença do Ser, na existência, por meio do Em Si ôntico. E aí se relaciona com o fim da Ontopsicologia, a saber, “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico, para consentir a realização” (Meneghetti, 2010). Dentro do fim da Ontopsicologia está presente o nexos ontológico, que consente a realização, isto é, quando a lógica do Eu lógico-histórico coincide com a lógica do Em Si ôntico, é possível a realização humana. O fim da Ontopsicologia não é a realização, mas esta se dá por consequência quando estas duas lógicas forem idênticas. Somente ao se reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico é que se dará a realização. Portanto, é esta a condição ontológica (onticidade) para a realização do sujeito humano.

Novamente citamos Frankl:

O de que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O de que ele necessita não é a descarga de tensão a qualquer custo, mas antes o desafio de um sentido e potencial à espera de seu cumprimento. O ser humano precisa não de homeostase, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”... Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido. Há muita sabedoria nas palavras de Nietzsche: “Quem tem um *por que* viver pode suportar quase qualquer *como*” (Frankl, 1985, p. 95-96).

Nas palavras de Frankl, ao tecermos uma relação com o quanto apresentado acima, na visão de Meneghetti, o homem deve cumprir com sua orientação ontológica para a realização de sentido, sendo que com esta postura, está realizando o percurso de tornar significativa a própria vida. O que lhe é necessário, então, é um motivo para ser feliz, muito mais que a felicidade em si mesma, é o sentido da vida. E assim, Frankl complementa:

Não é verdade que o homem, propriamente e originalmente, aspira a ser feliz? Não foi o próprio Kant quem reconheceu tal fato, apenas acrescentando que o homem deve desejar ser *digno* da felicidade? Diria eu que o homem realmente quer, em derradeira instância, não é a felicidade em si mesma, mas, antes, um *motivo* para ser feliz (Frankl, 1990, p. 11).

Porém, este motivo ou sentido, na visão de Frankl, não seria dado como resposta pelo próprio sujeito, mas, ao invés, nasce a partir da interrogação da própria vida a cada sujeito: pois, na verdade, o homem não deve perguntar pelo sentido da existência, mas sentir-se interrogado pela própria existência. A vida lhe faz uma pergunta e ao respondê-la tornar-se-á ser responsável. Frankl (2008) diz:

...o que a vida espera de nós. Falando em termos filosóficos, poder-se-ia dizer que se trata de fazer uma revolução copernicana. Não perguntamos mais pelo sentido da vida, mas nos experimentamos a nós mesmos como os indagados, como aqueles aos quais a vida dirige perguntas diariamente e a cada hora – perguntas que precisamos responder, dando a resposta adequada não através de elucubrações ou discursos, mas apenas através da ação, através da conduta correta. Em última análise, viver não significa outra coisa se não arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às perguntas da vida, pelo cumprimento das tarefas colocadas pela vida, pelo cumprimento das tarefas colocadas pela vida a cada indivíduo, pelo cumprimento da exigência do momento (Frankl, 2008, p. 101-102).

Uma vez que cada situação na vida constitui um desafio para a pessoa e lhe apresenta um problema para resolver, pode-se, a rigor, inverter a questão pelo sentido da vida. Em última análise, a pessoa não deveria perguntar qual o sentido da sua vida, mas antes deve reconhecer que é *ela* que está sendo indagada. Em suma, cada pessoa é questionada pela vida; e ela somente pode responder à vida *respondendo por* sua própria vida; à vida ela somente pode responder sendo responsável (Frankl, 2008, p. 134).

O sentido da vida será possível a partir da(s) ação(ões) de responder à interrogação, à pergunta (ou perguntas) postas pela própria vida a cada sujeito, por responsável por sua existência que seja. E esta resposta deve ser configurada em ações concretas, atitudes e não em discursos.

Neste ponto, podemos dizer, se unificam mais uma vez as dimensões de ser, saber e fazer, tal como apontado por Meneghetti (2010a), uma vez que ao ser e se constituir existência, e saber/conhecer esta própria existência, o homem pode fazer/atuar em percurso histórico, construindo a si mesmo e realizando sua tarefa existencial na história e na sociedade. E, tal como uma relação dialética, quanto mais age/faz, de acordo com a própria identidade (ser), mais conhece/sabe e mais reforça seu próprio núcleo (ser), e por consequência, mais age/faz, em desenvolvimento e crescimento constante, onde cada novo passo e conquista deve aperfeiçoar a anterior. Esta é “a possibilidade de intercâmbio entre fazer, ser e saber, em uma circularidade na qual o uno, facetando-se, propõe sempre a unidade” (Meneghetti, 2010a, p. 107-108), e porque “Eu existo até onde conheço e, onde conheço, Eu sou” (ibid., 2005a, p. 213). Fundamental é, então, que a existência em devir histórico realize, prioritariamente, o devir ôntico/existencial.

Fazendo uma relação ainda com o argumento de Viktor Frankl (2008), o autor salienta que não se deve procurar um sentido abstrato da vida. Cada pessoa possui sua própria vocação como própria responsabilidade específica, uma tarefa concreta que está a exigir realização. É exatamente nisso que a pessoa não pode ser substituída, uma vez que é única, exclusiva e singular, como ser e como responsabilidade que possui. Portanto, “a tarefa de cada um é tão singular como a sua oportunidade específica de levá-la a cabo” (ibid., p. 133), e o ser humano “é o ser que sempre *decide* o que ele é (...). É uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida” (ibid., p. 112; 135).

A existência em devir histórico que realiza o devir ôntico/existencial (Meneghetti, 2013a) deve realizar um sentido (Frankl, 1985, 1990). Ou seja, na existência humana é importante que a pessoa assuma atitudes que a aproximem da realização daquilo que tem sentido em sua vida, ou melhor, que cada vez mais realize o sentido de sua própria vida – e este pode ser descoberto criando um trabalho ou praticando um ato, o que configura o caminho da realização, segundo o autor. Na visão de Frankl, em relação aos condicionamentos físicos, psicológicos e sociológicos, o homem pode sempre se posicionar. Uma vez que é um ser histórico – e isto significa determinado por condições sociológicas, biológicas e psicológicas, que acontece em um contexto de coordenadas de espaço e tempo – o homem, ainda assim, é livre para buscar o sentido de sua vida. Assim, todo ser humano tem

a vontade de buscar um sentido para a vida, e esta vontade é precisamente a principal força motivadora da pessoa.

Explica Frankl, em relação a este ponto que:

Quando a pessoa encontra o sentido de sua vida, encontra aquilo que pode fazer e que exprime sua unicidade, a sua missão diante da vida. E, ao desempenhar no cotidiano aquilo que é seu sentido, realiza-se plenamente como ser humano, atuando com suas possibilidades mais peculiares. A realização pessoal vem como consequência de se atingir o sentido (Frankl, 1989, p. 58).

E vai mais adiante, ao dizer que, a pergunta sobre o sentido da vida deve ser feita de forma concreta, contextualizada, de acordo com a situação da pessoa em seu momento atual, onde ela está e como se encontra. Frankl diz que é a vida que interroga ao ser humano sobre o sentido de sua vida, e não o contrário. Este é um processo de ação, no qual a pessoa conhece a si mesma na medida em que vai cumprindo as suas tarefas cotidianas e que vive o que tem sentido em cada situação. O autor ainda diz que “a vida ter sentido, significa, na vida ter tarefas a cumprir” (Frankl, 1993, p. 70).

Por isso, ao jovem é fundamental a prática, as experiências concretas a realizar e vivenciar, o trabalho e o estudo, uma vez que é por meio da ação, do fazer, da atividade, que vai entrando em contato com suas capacidades, habilidades, competências, e, ao mesmo tempo, construindo-as e desenvolvendo-as. E, questionando e respondendo as perguntas que sua própria vida lhe faz – vivenciando, então, um sentido à vida. Assim, o sentido precisa ser encontrado, descoberto (Frankl, 1989), de modo que, na existência, cada pessoa constrói ativamente o significado de sua vida.

Sendo assim, o ser humano, em última análise, determina a si mesmo. Aquilo que ele se torna – dentro dos limites de suas capacidades e potencialidades, e do contexto no qual se encontra e se constrói – é ele que faz de si mesmo (Frankl, 2006). Isto é o mesmo que dizer que cada pessoa configura sua existência, a partir de um projeto de natureza ínsito, porém, que deve ser atuado na história. Desta forma, o caminho se faz ao caminhar. E como pontuam Silveira e Mahfoud (2008), fundamentados em Frankl, “é necessário encontrar um sentido para a vida, um sentido que faça valer a pena viver, um sentido que motive a pessoa a levantar-se de manhã e encarar o novo dia, com seus desafios” (p. 574). Mas este sentido só pode ser descoberto pela própria pessoa e por mais ninguém, pois, cada um é responsável por descobrir o sentido de sua vida. Um sentido que se traduz em criatividade, aprendizado, superação, crescimento. É necessário dizer e viver um grande sim à vida – à única e própria vida!

3.2 A lógica da Pedagogia Ontopsicológica

De acordo com Meneghetti (2013c):

Pedagogia. É preciso recomençar do início, e não podemos pretender que seja o sistema a fazer isso. Serão poucos homens que acendem algumas luzes de cultura superior; outros ficarão curiosos e vão se formar e operar. Portanto, estudo, cultura, confronto e, sobretudo, amar e saber viver, saber ser responsável (Meneghetti, 2013c, p. 96).

A pedagogia é a via de saída apontada por Meneghetti, para as dificuldades de formação de pessoas na sociedade contemporânea. Mas qual pedagogia?

A definição de pedagogia deste trabalho encontra-se na abordagem da pedagogia ontopsicológica, que por sua vez significa a arte de coadjuvar (prestar auxílio, ajudar, auxiliar) ou desenvolver uma criança, um jovem e um adulto à realização (Meneghetti, 2010a). Neste sentido, quando aplicada em campo pedagógico considera-se que:

...a real novidade da Ontopsicologia aplicada no campo pedagógico é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, caso se consiga fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, obtém-se, antes de tudo, um indivíduo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo (Meneghetti, 2010a, p. 409).

Esta pedagogia aplicada no ensino superior, tal como desenvolvido nas diretrizes de trabalho e educação na AMF, possui este intento, acima de tudo, que o jovem (todos os alunos), possa conhecer, individuar o próprio critério-base de natureza, o próprio Em Si ôntico, a informação-base que o constitui, e a partir dele desenvolver-se em coordenadas históricas. A partir desta lógica de desenvolvimento é possível traçar um percurso de formação no qual o sujeito inevitavelmente será sadio e capaz de realizar-se (autorrealização), de realizar sua existência de modo criativo (lembrando que criatividade é a capacidade do sujeito de dar respostas novas diante de cada nova situação de vida que se apresenta a ele, para de fato ser solução ao que é demandado no contexto social).

O escopo prático da pedagogia ontopsicológica, portanto, é “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (ibid., p. 409). Porque a Ontopsicologia compreende que o homem pode ser sadio e se realizar na existência, compreende o homem ao pleno de suas capacidades. A partir do momento em que o sujeito

começa a retomar sua informação-base e atuá-la na história, progressivamente este seu projeto pode estar em função da elaboração da construção e responsabilidade social.

Neste sentido, a pedagogia ontopsicológica tem como premissas fundamentais, a efetivação de três aspectos, continuamente, na vida de cada pessoa: “1) ab-reação¹⁶ da memética¹⁷ societária; 2) identificação e evolução do Em Si ôntico; 3) correlação entre doxa societária e critério de natureza (dupla moral)” (ibid., p. 409).

No primeiro momento temos a *ab-reação da memética societária*, que foi introduzida por meio da primeira relação diádica nos primeiros anos da infância, pelo modo da família e da sociedade, que formaram o sujeito em modo não funcional à sua identidade de natureza. A ab-reação da memética societária significa, propriamente, ultrapassar e evadir dos estereótipos, dos complexos, das ideologias apreendidas e reencontrar o Em Si ôntico. Cada sujeito aprende, desde pequeno, a uniformar-se a esta mecânica imposta, adapta-se aos esquemas externos fechados, em uma dinâmica na qual aprende o meme e perde a informação ôntica. Assim, “o Eu lógico-histórico é estruturado pelo conjunto da memética social, por isso, quando adultos, para nos recuperarmos, devemos distinguir as informações ônticas das informações meméticas” (Meneghetti, 2008b, p. 211-212).

No segundo aspecto advém a identificação e evolução do Em Si ôntico. Neste ponto deve-se identificar o Em Si ôntico e começar a autenticação do sujeito, isto é, reportar o sujeito da dispersão produzida pela mêmica societária à virtualidade da própria intencionalidade de natureza¹⁸. Assim, uma vez individuado o projeto originário, o Em Si ôntico do sujeito, como podemos educá-lo? Aqui é necessário saber individuar quais são as passagens práticas, existenciais para a evolução do Em Si ôntico na práxis existencial (ibid., p. 212).

E no terceiro aspecto está a relação entre doxa¹⁹ e critério de natureza: a dupla moral. Neste ponto, uma vez identificado o critério de natureza, deve-se fazer o sujeito aprender que existe uma moral da vida, que é a intencionalidade do próprio Em Si ôntico (fazer as ações, as

¹⁶ O termo ab-reação, da língua alemã *abreagierung*, significa descarga emocional pela qual um indivíduo se liberta do afeto que acompanha a recordação de um acontecimento traumático; catarse, liberação de emoções reprimidas; purificar (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica). [Nota inserida pela autora].

¹⁷ Memética: meme é a “informação que não tem verificação em crescimento para o biológico (...). É a unidade base para a difusão de ideias, culturas, estereótipos (...). A informação memética é uma informação que não consente a reversibilidade de coincidência com o real vida, não tem o retorno com o verdadeiro, o simples da natureza; é uma informação com um fim em si mesma. É baseada sobre estereótipo, monitor de deflexão, complexo, tradição, etc.” (Meneghetti, 2008b, p. 166-168) [Nota acrescida pela autora].

¹⁸ Autêntico significa ser iguais a como o ser nos põe.

¹⁹ Doxa: “sistema ou conjunto de juízos que uma sociedade elabora em um determinado momento histórico supondo tratar-se de uma verdade óbvia ou evidência natural, mas que para a filosofia não passa de crença ingênua, a ser superada para a obtenção do verdadeiro conhecimento”. Opinião (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica).

escolhas que são conforme ao projeto de natureza) e que existe também a moral social (leis, tradições, previstas dentro do contexto em que se vive). Estas duas morais jamais devem andar em contradição, devem ser sempre conciliadas. O jovem deve aprender a aplicar historicamente, momento a momento, a escolha ética exata que é indicada pela projeção do Em Si organísmico no ambiente, ou seja, pelo Eu a priori²⁰ (Meneghetti, 2008b, p. 212-213).

Na visão da pedagogia ontopsicológica, toda forma de ensino e de pedagogia deveria consentir a autóctise²¹ (autopor-se, autoconstruir-se) histórica à encarnação do projeto de natureza, através do qual cada sujeito acontece no mundo, sem jamais alterar a necessidade do seu inteiro, que já é sumo e irrepitível (Meneghetti, 2010a). A “educação deve ser regra de vantagem à criança, como instrumento válido de autóctise histórica, isto é, como possibilidade de autopor-se e de metabolizar progressivamente o jogo histórico do tornar-se pessoa, aqui e agora” (Meneghetti, 2010a, p. 412). Com esta lógica, a Ontopsicologia indaga uma pedagogia na medida em que esta seja ciência de serviço funcional ao sujeito como despertar de consciência ôntica, racionalidade ontológica, que se constitui agente do próprio devir histórico.

Este percurso é racional e deve ser também existencial, caso contrário se subjulga e se tem a pretensão de que se entendeu, mas se verifica – pelos resultados – que não se atuou, de fato, existencialmente. O percurso da pedagogia ontopsicológica possui como propedêutica a consultoria de autenticação²².

Em relação à consultoria de autenticação, uma vez que o método ontopsicológico possibilita identificar quem é o jovem, pode indicar-lhe as passagens históricas para uma evolução criativa, isto é, qual trabalho, qual cidade, qual relacionamento, sempre respeitando a liberdade de escolha de cada pessoa. Os jovens possuem constantemente o problema de como escolher o caminho a seguir, porque vivem em um mundo múltiplo, polivalente,

²⁰ Eu a priori: “Forma virtual do Eu organísmico antes do acontecimento e desenvolvimento histórico (...). Exprime a vetorialidade ótima da situação entre Eu e mundo, em vantagem do Eu integral, ou Em Si organísmico. Constitui aquele possível ótimo a ser concretizado por sucessiva tomada de consciência e de vontade, para o nascimento constante do Eu histórico in progressu intrínseco (...). *O Eu a priori é a imagem do ser no aqui e agora existencial, é a reflexão da volição histórica do Em Si (...)*. É o modo que especifica a intencionalidade ôntica em um lugar, o ótimo *na ética da situação (...)*. Eu a priori e Em Si ôntico são sempre conexos e se refletem. O Em Si ôntico dá o real, o Eu a priori dá a forma, a virtualidade, ou seja, o ‘como’ o sujeito deve evoluir” (Meneghetti, 2008b, p. 109-111). [Nota acrescida pela autora].

²¹ “Do gr. *αὐτόζ κτίζω* = posição ou constituição de si (*κτίζω* = construir, fundar). Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopôr-se); 2) o processo no fazer-se (autoconstrução), ou seja, a autóctise histórica como processo psicológico. *Autóctise histórica* significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico em situação” (Meneghetti, 2009a, p. 10; Meneghetti, 2008b, p. 34).

²² Um dos instrumentos de intervenção da Escola Ontopsicológica. Para aprofundar este tema vide Meneghetti, A. (2006). Introdução à psicoterapia ontopsicológica. In: Meneghetti, A. *Nova Fronda Virescit: introdução à psicoterapia ontopsicológica, instrumentos e aplicações*. v. 2. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, pp. 9-54.

continuamente mutável, com infinitas demandas de consumo de si mesmo. Mas, ao mesmo tempo, continuamente, a diretiva é dada pelo núcleo inteligente constituinte de cada pessoa, Em Si ôntico, e pode ser identificada com os instrumentos de análise da Escola Ontopsicológica. “Sabendo ‘quem sou’, sei ‘para onde vou’. Resta somente o ato livre e voluntário de fazer a própria estrada” (Schaefer et al., 2011).

3.3 Os sete pontos do crescimento

A pedagogia ontopsicológica, no que diz respeito à formação do jovem apresenta uma síntese muito simples ao apontar um percurso de formação que integra os sete pontos do crescimento. Para o jovem que deseja construir e edificar uma vida diferente do que é o *standard* proposto continuamente, em cada contexto social – porém, sem evadir do próprio contexto social – estes pontos são possíveis, pois já estão predispostos na natureza humana. Escolher e edificar as tarefas em cada uma destas etapas é responsabilidade e tomada de decisão de cada jovem, porque existe também o livre arbítrio²³. De acordo com Meneghetti “cada um de nós, para ser grande, deve crescer do seu modo. Portanto, escutam-se todos, mas depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo” (Meneghetti, 2005a, p. 346).

O primeiro ponto diz respeito à *metanoia*. Geralmente quando cada pessoa remete-se a si mesmo dizendo “Eu”, que é esse Eu? Antes de tudo, esse Eu é a cópia de como a sociedade e a família plasmaram a cada um, é uma personagem (sentido teatral), é o modo de informações de como a sociedade já programou e fabricou cada sujeito ao longo da história, não é o próprio original de cada sujeito, de acordo com sua identidade de natureza. Para chegar a conhecer a identidade de natureza, a identidade ôntica, o Eu originário, faz-se necessário a psicoterapia de autenticação.

Eis porque é necessária a psicoterapia para chegar à metanoia. Através da psicoterapia, analisando-se você chegará a compreender o seu Eu originário, aquele Eu que a natureza lhe deu. Aquela é a sua identidade ôntica, que é grande, é maravilhosa, é vencedora por natureza, é o Em Si ôntico. Cada um de vocês aprende desta luz de si mesmo, todos os jogos que a sociedade impõe (Meneghetti, 2005a, p. 346).

²³ “O único perigo é que no homem existe o ‘livre arbítrio’. A natureza, a vida nos deu também a chance do erro porque este é o testemunho de que somos livres; o animal não erra porque não é livre” (Meneghetti, 2005a, p. 346).

Assim, o primeiro ponto necessário para o crescimento do jovem é a metanoia, o descobrir-se por como se é, de fato, com base na identidade ôntica, e não por como se pensa (Meneghetti, 2005a). “A Ontopsicologia pode ser de ajuda porque é um método radical, técnico, lógico, que permite ver rapidamente se você é ou não é, se é você ou se é um outro. Portanto, o jovem, cedo ou tarde, deve ir em busca de si mesmo” (ibid., p. 347).

O segundo ponto é o *impacto histórico-analítico-existencial*. Neste ponto, a partir do momento que se atinge uma idade de começar a compreender racionalmente a si mesmo, as coisas e o mundo, o jovem precisa acordar e começar a ver as coisas como estão, como é o mundo. Começa-se a rever, a reanalisar o contexto onde se está inserido, o contexto do mundo, cultural, social, histórico e econômico. O autor salienta que uma vez que recuperou o original de si mesmo, é necessário reanalisar o mundo inteiro como realmente é: é necessário ver e começar a ver o relativismo de tantas coisas.

O terceiro ponto do crescimento é a *metabolização geral*. A metabolização geral está relacionada ao significado biológico do termo metabolização: nutrir, comer. Neste sentido, o fundamental é que, a partir deste momento, o jovem comece a tomar aquilo que lhe serve e deixe aquilo que não lhe convém. Deve aprender a cultura, o trabalho, ter certo tipo de amizade, aprender tantas coisas que lhe sirvam de ferramentas para sua formação, capacitação e qualificação. Não deve trair a si mesmo. O essencial neste ponto é o aprender.

A *intencionalidade específica* é o quarto ponto. Após a etapa anterior, fundamental se faz, agora, que comece a compreender o que quer, o que prefere, em termos de atividade específica para atuação em sua vida, e comece a formalizá-la como intencionalidade (vetor, direção) específica em seu percurso de ação e de crescimento. Deve fazer o seu sucesso, o seu caminho, que corresponda às suas exigências fundamentais, não de um modo absoluto, mas todas aquelas que lhe parecem as melhores naquele momento, e sempre considerando as possibilidades históricas. Como bem especifica Meneghetti (2005a):

Por exemplo: nasceu em uma cidade onde não há universidade, não há escola, há somente o padre, o ferreiro e o marceneiro. Escolha um dos três, aprenda um trabalho e se há tempo, aprenda também um outro, aprenda os três trabalhos. Deve-se compreender o próprio gosto, aquele que agrada mais, é preciso fazer, mas com coerência. Dentro do seu prazer se especifica também o destino do seu sucesso. Porém, é preciso também uma ótima preparação. Portanto, busque fazer o que especifica a sua intencionalidade, que é o gosto, o prazer, em qualquer profissão, contanto que lhe agrade: ali há o futuro do seu poder, então se trata de submeter-se a si mesmo, e quando se inicia, não é preciso perder tempo (Meneghetti, 2005a, p. 347).

O quinto ponto é definido *tomada de poder*. O autor explica que, depois dos primeiros quatro pontos, inicia-se rapidamente a tomada de poder, ou seja, a ocupação para aumentar a própria psicologia territorial, aumentar o espaço de ação e alcance da própria personalidade do sujeito. A partir daqui é necessário não apenas em linhas gerais, mas de modo mais especificado que comece a saber quem é, o que é (ser), para saber começar a agir (fazer) no contexto em que se encontra. Neste sentido, Meneghetti (2005a) esclarece:

Se você sabe o que é, sabe usar o ambiente como quer que este seja, ainda que desvantajoso, sabe crescer progressivamente bem segundo a tua forma (metabolismo): sabe ter boas relações com aquele amigo, com aquele professor, com aquele médico, com aquela tia, ou seja, organize a sua psicologia de poder, saiba administrar bem tudo, depois você faz tudo segundo a sua ambição, segundo a sua especificidade de orientação. Neste ponto, o Em Si ôntico lhe dá carisma, mais luz, mais inteligência, mais fascínio, mais intuição. Substancialmente, se adivinha consigo mesmo, aumenta tudo; se erra contra si, não perde tudo, mas perde o melhor (Meneghetti, 2005a, p. 348).

Neste momento as demais pessoas começam a buscar este sujeito, de um modo ou de outro, porque é uma pessoa que resolve os problemas e sabe fazer uma prestação profissional, de serviço, superior. É necessário manter viva esta psicologia de poder, não perder tempo fazendo o que fazem todos, de modo ordinário, costumeiro, mas buscar os contatos, as relações, as pessoas que valem mais para a área onde pretende se formar, começar a administrar e a investir a si mesmo com interesse funcional (Meneghetti, 2005a).

Os cinco primeiros pontos são elementares, ao se chegar ao quinto é necessário, ao mesmo tempo, manter os quatro pontos anteriores e crescer, se desenvolvendo, a partir deste. O autor bem explica, em relação a esta lógica: “...mantêm-se e se cresce; identidade e criatividade, identidade e encarnação são sempre conjuntas” (ibid., p. 348). Ao se partir do quinto ponto, os próximos dois são de nível mais avançado, superior.

No sexto ponto está a *autenticidade criativa*. Aqui começa a surgir o sentido genial da criatividade, ou seja, “começa a gerar, a fazer autogênese, autoprodução, autóctise histórica evolutiva. Ou seja, começa a gerar a si mesmo de modo continuativo superior” (ibid.). Para a grande maioria das pessoas, neste momento a vida entra em velhice, de modo medíocre, mas, para o jovem que segue de modo objetivo, prático e honesto os sete pontos do crescimento, este é o momento onde a vida começa a se tornar criativa. Meneghetti (2005a) ainda complementa, em relação a este ponto: “o espírito existe; na primeira fase age o biológico, mas depois, se vocês foram bravos, intervém o espírito. Quando digo espírito, entendo técnica, intuição, inteligência, solução” (p. 349). É fundamental ao jovem entender esta

dinâmica, entender que a vida é mais que o ciclo biológico, e buscar – caso queira – esta possibilidade. Porém, com o compromisso de torná-la concreta, com resultados visíveis.

O sétimo ponto chama-se *contemplação edênica e visão ôntica*. O autor define que este “é o famoso paraíso dos grandes sábios. Neste nível, você é. O paraíso existe, mas está dentro da evolução da mente” (ibid.). E complementa:

Faço o exemplo de uma semente na mão: nesta semente há um grande fruto. Você trabalha, planta, dá o seu espaço, o seu crescimento, e ela fará centenas de frutos. Ou seja, desta estúpida semente, seca, não comestível, inútil, nasce uma gigantesca árvores com centenas de frutos a cada estação. A semente, que é miséria, é aridez, é nada, tem, porém, o potencial da abundância. A semente está toda aqui, no Em Si ôntico, na evolução desta identidade ôntica. À noite, quando vai para a sua cama, diga: ‘O que eu fiz?’ Você sabe se fez bem para si mesmo ou não fez. Ali compreende se está avançando ou retrocedendo; o sonho diz como está procedendo (Meneghetti, 2005a, p. 349).

De fato, verificamos que a idade da juventude é a idade mais difícil, pois é um momento de experimentação de um enorme potencial ao qual falta forma histórica. “É o período de uma enorme força potencial a qual falta ainda a formalização histórica: esta vocês devem fazê-la” (ibid.). O jovem possui o potencial, que é virtual, precisa experimentar, precisa atuar na história, estudar, trabalhar, ter as experiências práticas, praticar, e ir descobrindo o que faz parte do próprio potencial, para começar a especificá-lo, em seguida, nas ações em consonância com este próprio potencial. Porém, esta é responsabilidade sua.

Se neste percurso existem momentos em que se sofre ou se está em crise psicológica, é necessário verificar, primeiramente, se esta é uma dificuldade externa ou se é uma própria postura. A grande maioria das pessoas sofre por erros cometidos contra si mesmo, ao longo da vida. Cada uma das tarefas da vida não podem ser saltadas, pois cada problema que se tem, seja na infância ou na adolescência, serve para amadurecer a nossa grandeza quando adultos. O autor diz que os problemas são escolas da vida, que devem ser encarados, sendo necessário entrar neles e resolvê-los, porque enquanto se faz isto, se ganha a si mesmo (Meneghetti, 2005a). “No final, o único mal somos nós mesmos contra nós mesmos. O bem ou o mal são as nossas convicções que agem em nossa desvantagem existencial” (ibid., p. 349).

Para finalizar, em relação ao percurso que envolve os sete pontos do crescimento, temos que, de início, é necessário ter e/ou restituir a saúde biológica, junto da aquisição dos instrumentos do viver. Aí também se faz presente e é necessário iniciar a metanoia, onde a tarefa é descobrir a si mesmo em base à própria identidade ôntica. Neste momento do crescimento estamos circunscritos ao **aspecto biológico**.

A partir do momento em que se inicia o impacto analítico histórico-existencial (o relativismo dos valores sociais e utilitarismo funcional), a metabolização geral (o ofício de viver), a ação individual no contexto social (aspectos de liberdade, economia, ganho mental), a intencionalidade específica ao sucesso (escolha do campo específico), a tomada do poder, a estética carismática para investimento de liderança e autenticidade criativa (a arte de viver, a autóctise histórica em modo criativo), estamos na dimensão que circunscreve o **aspecto social-econômico**.

E, completando o ciclo dos sete pontos do crescimento, encontramos a palingênese do Eu Sou, e a contemplação edênica e visão ôntica. Neste momento estamos no **aspecto metafísico**.

Assim, para se realizar uma educação de fato, no real sentido, do latim *educere*, que significa tirar para fora, ser orientação a, ser orientado para, é necessário e fundamental que os educadores e professores, assim como as instituições de ensino conheçam os sete pontos do crescimento, caso contrário, mais uma vez se estará insistindo em instruções que possuem parâmetro em critérios convencionais, e não se estará realizando uma educação e um processo de formação verdadeiro no qual o fundamento é o critério de natureza já ínsito em cada ser humano.

Educar no sentido da Escola Ontopsicológica é uma perfeita orquestração em saber fazer a justa fenomenologia histórica e consciência crítica ao Em Si ôntico de cada jovem: evolver o projeto de natureza em adaptação histórico-social. Neste cenário, todos os elementos que constituem as etapas do crescimento: ambiente, pessoas, princípios, atividades, são o ecossistema ideal para formar sujeitos adultos, capazes de serem verdadeiros para si mesmos e funcionais para a sociedade. Dessa forma estas pessoas poderão se tornar artífices da própria existência, porque irão aprender de modo funcional dois grandes aspectos necessários para que possam viver bem: compreendem fundamentalmente quem são e qual é a sociedade em que vivem (Meneghetti, 2006b).

A pedagogia ontopsicológica aplicada ao ensino superior entende formar, sobretudo, pessoas saudáveis, cidadãos inteligentes, profissionais técnicos competentes e capazes de ótimas ações sociais.

3.4 Em Si ôntico: critério para a educação

A Pedagogia Ontopsicológica é decorrência da descoberta do Em Si ôntico.

A partir do momento que cada sujeito existe e se encontra vivendo em um contexto histórico-social e cultural, existe, contemporaneamente a dimensão da cultura histórica e o mundo da vida. Quando as ações do sujeito são fundamentadas sobre o critério convencional, isto é, o critério de cultura, tudo aquilo que se faz permanece opinião, hipótese, algo que se baseia sobre o que se diz, mas não sobre como de fato é e está a realidade. Meneghetti (2005a) salienta que: “para estar bem é preciso compreender a engenharia da própria posição, ou seja, compreender como cada um de nós é feito, não como estudou, como lhe ensinaram” (ibid., p. 351). Quase sempre, que o sujeito é de um modo, mas se pensa de outro modo. E este pensar-se de um modo equivocados, diferente do que se é por natureza, é fruto de um longo percurso de formação no contexto grupal, cultural, social, histórico. De fato, dada esta situação, imediatamente, é o próprio sujeito que inicia e mantém uma contradição no seu modo histórico-social de ser em relação à sua identidade de natureza.

Junto deste modo estereotipado de ser, o sujeito faz e utiliza o arquivo de tantas memórias, e assim, prende-se a uma fotografia, uma imagem (ou várias), que dizem respeito a informações fixas, em detrimento da realidade do aqui-agora. Porém, “a natureza é sempre nova, é como a água de uma torrente que é sempre nova. A vida em si mesma não tem dois segundos iguais, é sempre nova, é autócitose aberta, crescimento contínuo, e quanto mais tem mais quer ter; quanto mais tem mais quer ser” (Meneghetti, 2005a, p. 352).

Para especificar o projeto de natureza, a identidade de natureza de um sujeito, o autor tece a seguinte metáfora:

No princípio há uma fase de escuridão, de confusão, não se entende. Caso se tome em uma mão um punhado de sementes, não se consegue distinguir aquela que é de pimenta, de café, de cevada, de trigo, ou aquela de arroz; são todas iguais, mas colocadas no terreno, cada semente trabalha segundo o próprio projeto, segundo o próprio DNA. Cada semente retira do húmus da terra aquilo que lhe é confortável. Não se vê nada e também quando nascem, as folhas são todas iguais, os brotinhos são todos iguais, parecem fios de erva, não se compreende nada. Porém, cada semente, cada raiz trabalha conforme o projeto introduzido. No final se vê a diferença: a rosa, a cevada, o arroz (Meneghetti, 2005a, p. 352).

E assim começa-se a compreender o projeto da vida de cada sujeito. Porém, é preciso trabalhar, caso contrário, nada acontece, esse é o jogo da existência. Mesmo que não se saiba, é preciso continuar a trabalhar, não conforme o critério da cultura que se tem, mas conforme o critério do Em Si ôntico. O critério ôntico, de acordo com Meneghetti (2005a), é fazer cada dia aquilo que é o utilitarismo funcional à identidade de cada sujeito, à identidade que se é. E o autor segue explicando nesta mesma lógica: “...quando você cumpre uma ação que é boa, como fazemos para saber se é boa? Está satisfeito, produz saúde, sucesso progressivo.

Portanto, quais efeitos? Os efeitos que exaltam e que aumentam a identidade total disto que você é (...). *Fazer a si mesmo, dia a dia, fiel ao projeto estrutural do seu simples ser*” (ibid., p. 353).

A partir das diretivas do Em Si ôntico, descobrindo e conhecendo a própria ambição, o processo de formação do jovem, em primeiro momento, requer observar qual é o projeto de natureza, ali onde existe a predisposição por natureza. A partir daí se deve desenvolver esta ambição. Deve-se preparar sobre o próprio campo de interesse e saber tudo o que se diz no mundo sobre este tema. Isto é: “se você quer ser cozinheiro, deve conhecer todas as cozinhas do mundo; se quer ser economista, deve saber todas as teorias; se quer se tornar um advogado, igualmente. Deve administrar ou cultivar sua ambição, esta é a primeira coisa: ter uma curiosidade sobre aquilo que se tem como ambição” (Bernabei, 2011a, p. 65).

Um segundo ponto fundamental é que, após conhecer a própria ambição, no início o jovem deve fazer muita prática, deve assimilar tantas estradas, operar sobre si mesmo, para saber qual estrada tomar, deve compreender qual direção, como ser eficaz, como estar tecnicamente preparado e saber fazer, para aquilo que um dia será o seu futuro (ibid.).

Por isso, todos aqueles jovens que aos 16 anos são abandonados na sua busca pelo entendimento de qual é a sua estrada e qual é a sua força, são um potencial que todos perdem. Se uma pessoa é autônoma e consegue fazer aquilo a que se predispõe, já não é um peso para o social, além do que, se ama aquilo, será produtivo para todos (Bernabei, 2011a, p. 65).

Uma vez que o jovem aprende e torna-se um líder dentro de sua área de interesse, naquilo que efetivamente ama, gradualmente vai se tornando um grande recurso, em primeiro lugar funcional a si mesmo, e imediatamente, ao contexto social no qual se encontra inserido e atua. Portanto, a pedagogia ontopsicológica na formação de jovens é um grande instrumento de possibilidade de realização humano-existencial e de pedagogia social.

Unindo-se à formação acadêmica do ensino superior, desde as disciplinas técnicas e regulares estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais, a pedagogia ontopsicológica, como lógica de formação humanista, ensina conjuntamente a responsabilidade, a autonomia, a disciplina. Ela é um amplo estímulo ao temperamento, às habilidades inatas e ao potencial de natureza, que se torna continuamente incitado e encorajado a ser desenvolvido por meio da ação prática em diversos momentos de atuação no contexto social, com atividades, das mais simples às mais complexas, manuais, intelectuais, artísticas, criativas, de estudo, de trabalho,

etc., fundamentalmente com uma imersão no real, com o contato direto com o fazer da vida do homem²⁴.

Existe o escopo da melhor formação técnica, da melhor formação profissional, empresarial, intelectual, e o estímulo ao projeto ínsito em cada jovem, à sua unicidade irrepetível. “Toda individuação humana tem o seu processo histórico sincronizado entre a sua natureza e a cultura onde está inserida. Aprender a viver é uma dialética infinita entre individuação e interação social” (Palumbo, 2011, p. 66).

3.5 Premissas humanistas profissionais práticas na formação do jovem no ensino superior

Dentro da matriz curricular dos cursos de graduação no ensino superior, da AMF, existe, a cada semestre uma disciplina de Formação Empresarial, na qual são trabalhados conteúdos teórico-práticos de acordo com a Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (FOIL), para formação integral do jovem em conjunto com a formação técnica. Esta metodologia prioriza a formação empreendedora e de liderança, fundamentada na Ontopsicologia, a todos os seus discentes, sendo este um dos principais diferenciais da instituição de ensino.

Um dos aspectos principais é considerar que existe uma “causalidade psíquica no evento econômico” (Meneghetti, 2007a, p. 13), que deve ser compreendida pelos operadores da área econômica, administrativa, empresarial, bem como em todas as áreas de intervenção humanista profissionais (Biasotto, 2007; Bernabei, 2007a; Bernabei, 2007b; Chikota, 2007; Di Bernardo, 2007; Grishina, 2007).

Para conhecer a própria causalidade psíquica e o modo como opera no evento econômico, bem como para efetivar uma educação empreendedora de jovens profissionais no contexto contemporâneo, a metodologia ontopsicológica articula pontos essenciais que inovam a formação dos jovens, tais como serão discutidos na sequência.

Técnica de Personalidade: um dos pontos fundamentais na formação de jovens líderes é a técnica de personalidade. O líder é a fonte ativa e aberta de soluções para o contexto

²⁴ Tal como apresentado pela Dr^a Gabriella Palumbo, retomando o percurso científico e prático da pedagogia ontopsicológica, aplicada à educação escolar, no trabalho formativo de Antonio Meneghetti, com a primeira experiência no campo educacional que foi a Escola *College* Antonio Meneghetti (*Scuola-college* A. Meneghetti), em Lizori, na Úmbria-Itália, no período de 1981 a 1987. Para mais informações vide Carotenuto, M. Paideia ôntica, op. cit., p. 423-424.

social. É aquele que sabe servir, que sabe fazer funcionar a harmonia das relações, entre os operadores do contexto empresarial para que exista o máximo de produção específica ou resultado integral. Quando o jovem entra no mundo do trabalho deve aprender de modo superior o serviço, a atividade que irá desenvolver, para dar uma contribuição qualificada, e um dia chegar a ser um chefe, na sua área de interesse, de acordo com sua ambição. Portanto, em relação ao trabalho concreto que realiza no contexto empresarial, o objetivo é que, enquanto trabalhe, aprenda a amadurecer a “objetiva capacidade de conduzir uma produção com ganho da empresa, de si mesmo e com reflexo social” (Meneghetti, 2011c, p. 13).

Em relação à inserção competitiva no mundo do trabalho, Meneghetti (2011c) explica que:

Uma das intenções da Foil é criar um impacto vivo entre os jovens e a empresa. Ao jovem será explicado o que é necessário para entrar como protagonista no mundo do trabalho e *saber fazê-lo bem*. Este é o ponto: saber dar aquele tipo de serviço que o empregador gratifica com dinheiro, com respeito e com carreira. Nesse caso, não será dada, portanto, uma preparação técnica específica em determinados campos, porque esta pode ser aprendida em qualquer fábrica ou empresa. Ensina-se uma *técnica de personalidade* (Meneghetti, 2011c, p. 13).

A técnica de personalidade é o *saber fazer bem*, “é a inteligência centrada na ação específica de serviço à empresa e onde a pessoa é fundamental e determinante” (ibid.).

Trata-se de ensinar a esses jovens a psicologia prática, como se inserirem, para se tornarem responsáveis, para se tornarem hipergratificados por aquela fábrica ou empresa, e como poder passar de um emprego a outro cada vez melhor remunerado. O jovem descobrirá que quanto maior for o aporte de qualidade que sabe dar à empresa onde trabalha, maior será a verificação em gratificação sob todos os pontos de vista. Por isso, através daquele trabalho ganha a excelência da própria dignidade, da sua autonomia econômica e da sua liderança (Meneghetti, 2011c, p. 13).

Na técnica de personalidade o jovem, por meio do saber fazer bem, desenvolve sua inteligência ao ser centrada na ação específica de serviço. Por meio do trabalho que realiza começa a ganhar a excelência da própria dignidade, autonomia econômica e a desenvolver sua liderança.

Esta técnica gradualmente vai incentivando e formando outro aspecto importante nesta trajetória que é o “saber amar o próprio jogo” (Meneghetti, 2011c). “Quando o jovem líder entra em uma capacidade de produzir serviço ou qualquer outra coisa, deve ter uma capacidade de produção distinta. Uma produção competitiva distinta significa que oferece um serviço qualitativamente, economicamente, distinto; distingue-se, é o melhor” (p. 125-126).

Meneghetti (2011c) ainda acrescenta que o ponto é este: “conhecer bem, com arte total o próprio produto, a própria exposição, a própria oferta ou demanda; deve-se ser hipercompetente em tudo o que se refere ao objeto do próprio trabalho” (p. 127).

E isto se faz como? Trabalhando. Atuando a própria ambição, humildemente, a cada momento do concreto cotidiano e construindo com pequenas pedras, com pequenos tijolos no momento atual de vida, hoje! Gradualmente, passo a passo, o resultado desta lógica de formação será chegar, em um futuro próximo, a ser capaz, sagaz, provido de todo o conhecimento e o saber fazer, em âmbito profissional, para atuar a liderança em contexto social.

*Autenticação, homem integral no miricismo cotidiano*²⁵: por meio da consultoria de autenticação é possível ao jovem compreender sua história de vida, refletir sobre si mesmo, e deste modo não projetar os próprios problemas e complexos em suas relações cotidianas pessoais e profissionais. Esta é uma tarefa individual de cada sujeito. Além disso, desenvolve e intensifica também sua maturidade, seriedade e coerência frente a si mesmo, à sua vida, incrementa seu desenvolvimento e crescimento pessoal e conseqüentemente profissional, sendo que lhe auxilia também a manter foco em seus objetivos e escolhas coerentes à sua identidade, em cada pequena ação realizada no cotidiano da vida, almejando sempre o crescimento a etapas sucessivas e de maior realização. Salieta Meneghetti (2013b) que “a existência de cada um é uma contínua ação, atividade, uma constante administração e responsabilidade de colocar juntas as coisas com o ‘carimbo’ desejado, neste caso, como o reconhecimento da própria identidade, que dá a unidade de pessoa, de alma, de sucesso” (p. 280).

Responsabilidade: a responsabilidade é o ponto principal da pedagogia ontopsicológica. É necessário assumir a responsabilidade por si mesmo, por suas ações profissionais, responder em primeira pessoa pelas ações bem sucedidas que executa, quanto pelo que deveria fazer e não fez. Esta postura ética responsável se traduz na prática, na formação global do sujeito, como chave propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Viver e como viver é sempre uma escolha pessoal responsável, e “os jovens devem ser

²⁵ Miricismo cotidiano: miricismo, do latim *miricis* = migalha. “Miricismo significa molécula, pequenas partes singelas, isto é, por meio da minha situação, constituo a mim mesmo por inteiro. Por meio de qualquer ocasionalidade, determino o meu inteiro. E na bravura de um jogo bem sucedido se tem a exatidão de reconhecimento dessa transcendência, amplia-se a transcendência pela qual se chega a ter a percepção do ser, existindo” (Meneghetti, 2005a, p. 359). Além disso, segundo o autor, “é preciso ser exato no detalhe cotidiano. O segredo está no pequeno, terrível cotidiano. Para se ter uma grande colheita, é necessário preparar o terreno no tempo certo. Existe um tempo para cada coisa e quando aquele tempo é perdido, é perdida uma possibilidade de si mesmo” (ibid., p. 360).

educados à lógica das consequências de cada escolha, sem economizar as suas dores” (Carotenuto, 2013, p. 422).

Responsabilidade, do latim *respondere*, significa responder. Responsabilidade é a “situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente”, de acordo com Meneghetti (2008b, p. 243). Esta definição faz compreender que a responsabilidade é a postura ética que se requer do sujeito a partir de um dado fato e/ou situação histórica em um contexto situado, no qual esta é a resposta adequada para que se mantenha sua integridade, e para que se resolva a demanda no contexto social. Uma vez ação responsável realizada, se vai adiante, mantendo a mesma postura, porém, em ações sucessivas, em âmbito pessoal, profissional e social.

A responsabilidade implica a resposta por parte do sujeito, em realizar a ação que se lhe apresenta cotidianamente, pois, segundo Meneghetti (2008b), “...implica uma identidade que objetiva a interação de um estimulante ou apelante em condições de condicionar para pior o estado do provocado, no caso em que este se exima ou reaja em modo impróprio” (p. 243). Neste sentido, compreende-se que “ser responsável não é uma escolha, mas um fato que não pode ser eliminado a partir do momento que se existe onde um evento acontece” (Meneghetti, 2005a, p. 213).

O que está em discussão é a necessidade que o sujeito tem, enquanto impelido a se posicionar e resolver, em primeira mão, a si mesmo, a sua existência, para que seja possível atuar no social a partir do momento em que é a si mesmo, realiza seu projeto de vida, é autêntico, e não uma reprodução e sobreposição de lógicas de estereótipos. A partir desta situação de autenticidade (que é tarefa contínua a se atuar na vida), o sujeito pode ser resposta a demandas e necessidades no contexto social, de modo íntegro. Portanto, reforça-se a responsabilidade de agir os escopos individuais e sociais em conexão com as pulsões da vida (Meneghetti, 2010a), que são as verdadeiras necessidades do homem, de cada homem individualizado. O conceito de responsabilidade deveria ser fundamental na formação de toda e qualquer pessoa humana, pois:

É necessário responsabilizar-se pelo que se possui e pelo que se é, e procurar ser resposta funcional para si mesmo. Não é honesto impor o peso da própria existência a outros; todos deveriam ser contribuintes igualmente – assim como são constituintes – da vida, da família, do Estado (Meneghetti, 2005b, p. 35).

De acordo com Meneghetti (2005a), “segundo a moral da vida, a responsabilidade surge de um inevitável encontro que já é ato, um ato que é forte como o evento do meu

nascimento e do meu existir” (p. 213). Não se pode substituir a responsabilidade de ninguém, “contudo hoje existe um assistencialismo excessivo, que substitui aquele sacrifício natural que depois cada um deve aprender na vida” (Meneghetti, 2013a, p. 66).

Em relação à responsabilidade, para Viktor Frankl, “o ser humano é, em essência, ser-responsável” (1848/1993, p. 15), sendo que a responsabilidade está na ação no momento presente (“aqui e agora”), na concretude de determinada pessoa numa determinada situação (ibid., p. 16). E, por ser responsável, é também ser que decide.

A formação prática – atividades práticas: o jovem precisa investir sua energia, precisa entrar na ação, fazer, atuar sua possibilidade operativa atual, deixando a preguiça de lado e não sendo substituído nestas tarefas. Pode iniciar fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras, como por exemplo, limpeza geral, auxílio na cozinha, jardinagem, carpintaria, entre outros. Deve ser responsável pela ordem e higiene de sua área privativa, pois precisa saber tomar conta do pequeno ambiente onde vive, onde dorme. Todas estas aparentes pequenas atividades possuem um triplo objetivo: 1) ensinar a ele coisas elementares do próprio existir e que são fundamentais para iniciar uma autonomia; 2) introduzi-lo a responsabilidades civis cotidianas; 3) iniciar uma experimentação sobre suas tendências, seus maiores interesses, suas inclinações naturais²⁶.

Estes pontos são importantes para o jovem se dar conta que é o início do saber fazer e que o aprendizado, a formação e o crescimento não dão saltos, existe uma hierarquia bem precisa nas tarefas a serem aprendidas e desenvolvidas ao longo da vida para a própria formação e realização pessoal e profissional. Isto significa que:

Esse princípio é muito claro na matemática, na qual é evidente que não é possível resolver uma equação complexa sem antes aprender as operações primárias. A mesma lógica é válida para as atividades profissionais: o grande engenheiro deve entender como se faz e se aplica o cimento; o grande estilista deve saber como é o caimento do tecido nos diferentes cortes possíveis; o grande cozinheiro deve conhecer as reações do alimento diante das diferentes temperaturas. O mercado de trabalho está repleto de diplomados que não sabem o á-bê-cê prático da própria profissão e essa é uma carência que tem grande impacto na empregabilidade, na estabilidade do emprego e no crescimento de carreira (A formação prática, Identidade Jovem, 2011, p. 82).

Na medida em que este adolescente aprende e se desenvolve, começa a trabalhar em um local determinado, uma empresa, e também vai aprendendo as diferentes funções dentro da empresa, gradativamente aumenta a dificuldade e a relevância de suas tarefas: recepção, secretaria, organização de eventos, atividades administrativas, financeiras, até atingir funções

²⁶ A Formação prática, Livro Identidade Jovem, 2011, p. 82, op. cit.

de liderança naquele âmbito onde demonstrou maior habilidade, interesse e coerência de investimento. Essa é a trajetória do trabalho, que, do modo como está apresentada aqui, vai dando ao jovem a visão do todo e o prepara para uma futura capacidade de gestão, pois saberá como avaliar, orientar e conduzir quando chegar o seu momento de liderar, em sua atividade futura. No entanto, nesta idade, é necessário trabalhar, saber fazer.

Participar de diversas fases e chegar a assumir a responsabilidade por um projeto exige um constante aperfeiçoamento e busca por novos conhecimentos. Isso se dá com muito estudo, empenho individual e também por meio da troca de experiência entre colegas, com empresários e com profissionais de apoio como parceiros ou fornecedores. Junto do trabalho, o estudo e o empenho e dedicação individual são fundamentais nesta fase, para o aprendizado e formação do adolescente, bem como ir aprendendo a se relacionar bem com todas as pessoas, e principalmente, com aquelas que contam, que são mediação instrumental ao seu saber e ao seu fazer.

O trabalho não é apenas importante para a aprendizagem de uma técnica, de uma profissão, de uma forma de autossustento. A atividade laboral ocupa um lugar central na formação do ser humano à medida que é pelo trabalho que o homem, como ser social, passa de sua origem natural baseada nos instintos para uma produção como gênero humano (...). Para quem está na estrada justa do próprio desenvolvimento, a atividade laboral é prazerosa e enriquecedora (Schaefer et al, 2011, p. 83).

O jovem deve ir aprendendo e encontrando o valor ontológico do seu trabalho, de modo a ir encontrar e alcançar as suas virtudes.

Desenvolvimento e incentivo à autonomia e ao autossustento: “é necessário ajudar o jovem a saber ser autônomo economicamente, autônomo psicologicamente e funcional socialmente” (Carotenuto, 2013, p. 423). Da postura de responsabilização por si mesmo advém a construção da autonomia pessoal, que intensifica a realização e a busca pelo trabalho constante – como formação humana, produção material da existência e dignidade humana – o que certamente se refletirá em melhorias no desenvolvimento do próprio trabalho e consequente ganho financeiro, geração de renda, lembrando que o líder é ação contínua (Meneghetti, 2008). Portanto, “o primeiro dever de um jovem é o autossustento: não cumpri-lo é o início da autossabotagem” (Rocco, 2008, p. 15). O jovem que quer se tornar um eficiente operador de progresso deve começar a trabalhar, seja inicialmente nas áreas que lhe dão experiência, embasamento, saber fazer, que o instrumentalizam de tantos modos, seja continuamente, na sequência, em suas áreas de interesse (Gambaracci, 2007). Alfred Adler (1870-1937), psicólogo, criador da Psicologia Individual, afirma que em primeiro lugar no

programa-base da vida, deve estar o trabalho, a ação, a realização (citado por Meneghetti, 2013a).

Base econômica: a base econômica é *saber fazer algo*. “A base econômica não é constituída por uma conta no banco (esta já é um efeito), mas é o ponto de trabalho, o lugar onde a pessoa ganha, o lugar que dá a renda contínua, a pequena mina da qual se extrai a própria riqueza cotidiana. É uma atividade que se sabe fazer” (Bernabei, 2011b, p. 27). É a liberdade, a autonomia, o direito de ser como se é. É necessário ter o próprio dinheiro para poder se fazer as coisas que são necessárias a si mesmo, para o próprio crescimento, porém, este recurso advém daquilo que se sabe fazer, do saber um ofício, da ação concreta de investimento de fazer de cada sujeito. O jovem deve ser ensinado e provocado a aprender a fazer algo concretamente. “Por base econômica entende-se a educação a saber fazer algo para criar o próprio ponto econômico; é o princípio da liberdade da pessoa humana. A referência-base é a economia de si mesmo” (ibid., p. 28). A pergunta crucial para se determinar a base econômica é: *o que sei fazer?* Pode parecer uma pergunta óbvia, no entanto, não é, porque contemporaneamente, por jovens do mundo todo, principalmente se for verificado entre jovens de classe média, alta, a resposta a esta pergunta é continuamente postergada. Os próximos cinco pontos, apresentados na sequência, são necessários ao jovem para a criação de uma base econômica.

Diploma: um curso de graduação é necessário porque orienta o jovem em determinado campo. No entanto, é fundamental que junto a esta formação em nível superior exista o saber fazer, apenas assim será um requisito ou um critério de valor, válido como ofício provisório ou trabalho para viver. Meneghetti (2009c) salienta que o jovem deve aprender bem e a fundo algumas estradas, e que uma delas é estudar seriamente e chegar a dois diplomas superiores ou doutorados, sendo um deles de caráter humanístico e outro de aplicação técnica ou matemática.

Saber uma língua estrangeira: além de sua língua de origem é fundamental saber pelo menos, de modo fluente, uma língua estrangeira. O inglês é de importância fundamental para as relações comerciais, políticas e de informação; o espanhol é a língua mais falada no mundo. Como exigência é importante saber falar inglês ou então a língua para a qual é orientada a própria atividade profissional. Caso o jovem tenha um pouco mais de tempo disponível, possuir um certificado de nível de conhecimento da língua que sabe falar é ainda melhor, é relevante para seu currículo (Bernabei, 2011b).

Saber usar computador e internet: é necessário saber usá-los. De acordo com Bernabei (2011b), “estamos indo em direção à chamada analfabetização digital, por isso, quem não

aprendeu a usar os computadores, não o fará mais (ou fará com muito esforço) aumentando de modo exponencial a disparidade com aqueles que sabem usar e que, portanto, têm maior competitividade no mercado de trabalho. Além disso, esse sistema está crescendo cada vez mais, a ponto de ter se tornado indispensável em alguns campos” (p. 30).

Especializar-se em um campo de interesse: enquanto se forma, estuda, possui experiências práticas, é necessário ao jovem estudante começar a especializar-se em um campo de interesse a si mesmo. De acordo com Bernabei (2011b), não há necessidade de ser um campo definitivo do próprio escopo geral, mas que seja um campo de interesse que dê eficiência de ganho constante e contínua atualização. O saber fazer deve ser continuamente atualizado, caso contrário, poderá se tornar um não saber fazer, devido à constante velocidade e dinâmica de desenvolvimento social e cultural mundial na contemporaneidade. É necessário aprender pelo menos uma ou duas coisas novas por dia.

Aprender a falar em público e reforçar a própria imagem: é sempre importante compreender o tipo de público que se tem diante de si e aprender a como se apresentar, se portar, se relacionar, falando a este público, e fazer uma bela apresentação de si mesmo, reforçando continuamente a própria imagem. São habilidades e competências necessárias no mundo do trabalho.

Fisiognômica do profissional: a primeira realidade físico-corpórea que faz impacto com o mundo é o próprio corpo, portanto, no mundo profissional é necessário saber muito bem como posicionar a si mesmo, de acordo com sua atividade, trabalho e identidade. O conjunto de corpo, voz, gestualidade, vestuário, é a estrutura arquitetônica que consente a funcionalidade do serviço ofertado (Meneghetti, 2011). A fisiognômica é o conhecimento que faz regra, baseando-se sobre o físico que cada um possui. Por meio deste, automaticamente se abre uma tipologia de impacto com o outro, com o mundo. “A palavra fisiognômica significa *conhecer por meio do corpo*. É o nosso corpo que faz a primeira arquitetura de conhecimento quando o outro nos encontra e dá o *identikit*, o código de leitura para nos compreender, para ser repellido ou atraído por nós” (ibid., p. 35). O jovem deve dar atenção especial e aprender, em si mesmo, o modo como alinha todo produto síncrono do corpo, em relação aos cabelos, roupas, porte físico, tom de voz, modo de expressão, mímica facial e ocular, que se torna a modalidade com a qual se centrífuga ou centrípeta o impacto com o cliente naquele lugar, com o qual se consegue centralizar a atenção ou o contrário, faz o outro fugir. Deve lembrar que “o corpo é uma dimensão muito vasta, é o primeiro falante, mas sobretudo é o primeiro estruturante do impacto com o outro, sob infinitos pontos de vista. Além disso, é sempre a primeira palavra do inconsciente, de como somos dentro” (Meneghetti, 2011a, p. 36). No

impacto fisiognômico entre duas individualizações, o leitor atento e consciente identifica imediatamente a realidade do outro; o não atento, mesmo que não compreenda, de todo modo tem um corpo que registra e reage, inconscientemente. Existe sempre a informação.

Estilo de vida: a necessidade de construir um estilo de vida próprio e coerente com a pessoa que se é, por exemplo, fazer seleção das próprias relações, das pequenas referências do cotidiano, começando “pelo modo de vestir, pelo modo de escolher o carro, a música, a cozinha, etc., (...) começa-se a selecionar tudo o que é conveniente ao próprio percurso de valor” (Meneghetti, 2008, p. 186). Em relação ao estilo de vida, “é preciso verificar e autenticar sempre o comportamento do sujeito: como vive, em que ambiente se encontra, que relações afetivas tem, etc.” (Meneghetti, 2004, p. 278), pois tudo é informação e faz realidade a cada instante. Todos os aspectos pessoais individuais são considerados no que diz respeito ao estilo de vida, dentre os quais podemos destacar: administrar bem sua vida, a saúde, bem-estar, alimentação, sono, vestimenta (apresentação pessoal), higiene, ambiente físico, existência individual, estudar, desenvolvendo uma cultura geral e uma cultura específica de sua área de interesse e atuação profissional. A vida não é consumismo, mas, no início, é também busca, disciplina e tirocínio ao sempre melhor de si mesmo (Meneghetti, 2013c).

Saber como lidar com os estereótipos²⁷ principais dos jovens: é importante identificar que existem algumas constantes, configuradas em categorias de consciência que fazem deformação do potencial de vida e de inteligência. Meneghetti (2010c, p. 59), analisando jovens do mundo todo, individuou três comportamentos-base do desvio psicológico dos 14 aos 36 anos, e regressivos que “tornam *standard* uma consciência incapaz de fazer autóctise histórica²⁸”, são eles: 1) biologismo; 2) idealismo crítico; 3) consumismo.

Em relação ao biologismo: se dá excessivo destaque ao corpo com todos os prazeres que lhe são conexos, que se colocam em primeiro lugar, e a finalização da vida para a reprodução biológica (ciclo biológico). Por consequência, a evolução intelectual, volitiva, livre, crítica, construtiva, moral, da pessoa, não pode acontecer, “porque todas as grandes faculdades, as grandes ambições, os grandes projetos, substancialmente, todos os grandes

²⁷ Estereótipo: “um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade aos outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individualizar segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial apreendido de fora” (Meneghetti, 2008b, p. 103).

²⁸ Autóctise histórica: “significa autoprodução de si mesmos, em conformidade ao próprio Em Si ôntico” (Meneghetti, 2010c, p. 32). “Do grego *áutóz ktízw* = posição ou constituição de si (*ktízw* = construir, fundar). Autoconstituição. Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopôr-se); 2) o processo de fazer-se (autoconstrução), ou seja, a autóctise histórica como processo psicológico” (Meneghetti, 2008b, p. 34).

valores que qualificam o homem como superior neste contexto, não são realizados” (Meneghetti, 2010c, p. 61). O jovem deve aprender que “o líder, em primeiro lugar, deve ter a mente em ação da sua inteligência” (ibid., p. 62).

Com o idealismo crítico, o jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo, e passa a criticar as pessoas e situações a sua volta, vendo seus limites e erros e considerando-se superior. Esta postura demonstra uma evasão e álibi a precisa responsabilidade, em detrimento do empenho de crescimento evolutivo. Ao permanecer apoiado neste modo de ser, não age para seu desenvolvimento e não se empenha em sua formação. Para recuperar o tempo perdido será mais difícil, pois requer humildade, trabalho, sacrifício (Meneghetti, 2010c).

O jovem precisa se dar conta que é repleto de consumismo. “Todo o mercado mundial – dos celulares aos sapatos, dos cremes aos jeans, ao tipo de férias, etc. – é baseado no consumismo juvenil. São os jovens que fazem e ativam consumismo e, no fim, *eles mesmos são o primeiro objeto de mercado do consumismo capitalístico*” (Meneghetti, 2013a, p. 64). Neste ciclo vicioso do consumismo todos os jovens, independente da posição em que se encontram, fazem de tudo para ter a mais alta imagem de um *status symbol*, e se ficarem continuamente repetindo este esquema a ambição de crescimento é perdida. Convém lembrar que “o consumismo juvenil afunda as próprias raízes no período da infância” (ibid., p. 65). Há um exacerbado consumismo da personalidade entre os jovens.

Os jovens, porém, não se deixam discutir, porque se não se é assim não são internacionais e não se dão conta de serem, ao contrário, os elementos do mercado de *uma formidável teia*. O verdadeiro mercado e ganho de dinheiro a todas as grandes multinacionais associadas é a enorme massa de todos aqueles que não crescem, enquanto gastam dinheiro continuamente para comprar aquelas futilidades onde, na realidade, consomem a sua personalidade (Meneghetti, 2013a, p. 69).

Assim, verifica-se um problema que se estratificou, conforme bem salienta Meneghetti (2013a), por meio de muitos séculos de elaboração social, qual seja: *a consumação da personalidade através do estereótipo*. Desta forma, em relação aos estereótipos principais do jovem, sendo necessário muito bem prestar atenção e lidar com os mesmos – e romper progressivamente com esta situação somente de dentro, da singularidade de cada um, acordando e retornando à sua intrínseca unidade de ação – a síntese final é que:

Em conclusão, biologismo, idealismo crítico e consumismo são os comportamentos comuns que fazem a categoria *standard* de todos aqueles jovens que gozam as férias concedidas pelo monitor de deflexão ou pela psicologia social e, quando querem fazer algo, não são capazes, a vida já passou, as oportunidades desapareceram e o

jovem continua a vegetar como um precoce velho dentro desse triângulo do qual ele mesmo é o primeiro ativador. Continua a criticar, a não fazer, tem tanta raiva, mas dentro sabe que não é capaz (Meneghetti, 2013a, p. 70).

Estes são os comportamentos-base do desvio psicológico nos adolescentes e jovens, que estandardizam uma consciência incapaz de fazer crescimento e desenvolvimento criativo e saudável de si na história e na sociedade (Carotenuto, 2013). São comportamentos que conduzem à autossabotagem, e o resultado imediato é a impossibilidade de realizar-se na vida, atual e futura. O jovem precisa aprender que “cada um se torna como se constrói” (ibid.).

Junto a estas três categorias que determinam o *standard* da juventude mundial ocidental, existem correlatos e unem-se imediatamente seis vícios: 1) sexomania; 2) alcoolismo; 3) toxicodependência; 4) antissociabilidade (delinquência); 5) psicossomática grave; 6) superficialidade do poder digital. Seria de extrema relevância discorrer a respeito de cada um deles, porém, devido ao espaço deste trabalho, indica-se o estudo de “*Os jovens e a ética ôntica*”, de Antonio Meneghetti (2013a).

Formação personológica e cultural: junto da atividade prática do trabalho, o jovem deve iniciar uma formação personológica e cultural. Os conhecimentos teóricos e práticos o auxiliam a compreender quem é e como pode desenvolver historicamente o próprio potencial. Precisa ir desenvolvendo os instrumentos de sua racionalidade, ao passo que possa ir conhecendo a própria identidade, as características de um jovem líder, a importância e o valor de si mesmo.

Convivência internacional com outras culturas: a troca de experiências, em nível internacional é outro ponto fundamental que contribui para a formação. Da convivência de valor com outras culturas, aprende-se a relativizar tantos absolutos da própria monocultura. Esse relativismo leva a uma curiosidade positiva sobre os diversos modos de ser do humano, tolerância e respeito pelos hábitos e valores de outros sistemas culturais. Tal como apontado por Meneghetti (2010, p. 249): “a participação em uma pluralidade de situações faz autogênese de inteligência e autoliberação dos estereótipos”.

Estudo da Ontopsicologia: o conhecimento da Ontopsicologia permite conhecer bem a dialética da própria individualidade em contato com as diversas relações que se tem, com a sociedade, e consigo mesmo. É um conhecimento que permite maior possibilidade de realização ao potencial humano, para encontrar a própria força objetiva, o próprio concreto valor de si mesmo (Meneghetti, 2008a). Uma das possibilidades de compreensão que o conhecimento da Ciência Ontopsicológica permite é compreender quem somos, que

características são específicas de cada pessoa e, portanto, como se pode construir a vida com maior eficiência e realização concreta na história.

Postura de humildade para aprender com adultos de valor: outro aspecto fundamental é o aprender com pessoas que possuem mais experiência de vida, com empresários, profissionais, líderes em suas áreas de atuação, que apresentam resultados eficientes e de inteligência. Uma postura indispensável à formação do jovem é “a humildade de aprender a aperfeiçoar-se continuamente, sem jamais sentir que ‘chegou’” (Rocco, 2008, p. 14).

Saber servir: o profissional deve saber servir a seu cliente, colegas de profissão, empregadores, ao próprio mercado. O líder, em qualquer campo, é aquele que melhor sabe servir (Meneghetti, 2008a), e este saber servir não é entendido como uma ação menor ou de sobestar a outro, e sim como excelência, enquanto melhor saber fazer a sua ação, com refinamento e destaque, com garbo, distinção, como um *métier*, significa “ser o melhor no exercitar aquele tipo de serviço” (Meneghetti, 2008, p. 308), como saber fazer um serviço de qualidade e utilidade aos outros, para seu próprio crescimento pessoal e profissional, como entende o que o outro (cliente) quer e lhe dá o melhor. É, portanto, um serviço de inteligência e de competência competitiva, deve-se ter a inteligência do saber servir.

Instrumentalização/formação geral do jovem: fundamental se faz na formação contínua e preparação do jovem estudar tudo o que diz respeito à cultura geral humana, conhecer outras culturas, possuir um diploma de graduação e também de pós-graduação, estudar uma língua estrangeira, estudar a história da filosofia, e também aprender ofícios artesanais, tais como vendedor, garçom, pedreiro, eletricitista, costureiro, aprender muito bem a técnica, também cuidar de sua estética, sua fisiognômica, etc. (Meneghetti, 2009c). Neste ponto de instrumentalização e formação geral do jovem, que se realiza por meio de um amálgama de estudo, trabalho e atividades/experiências práticas, portanto, de intelectualidade e ação prática, e relaciona-se também ao ponto do *life long learning*, onde o jovem desenvolve uma formação continuada ao longo de sua vida, capacitando-se, qualificando e continuamente aprimorando o saber fazer, em sua área de atuação, para se tornar um profissional mais competente.

Life long learning: o aprender durante toda a vida, a formação continuada, deve ser tarefa de cada profissional, que, ao propiciar uma contínua aquisição e renovação de conhecimento impede a rigidez mental e, por consequência, dos hábitos. Ao se criar a cultura do aprendizado contínuo, é possível atualizar constantemente os próprios modelos mentais, proporcionando a manutenção da atividade profissional no mercado competitivo para estar capacitado a acompanhar as mudanças do mundo atual. É justamente por meio do *life long*

learning que a atualização dos modelos mentais pode proporcionar o contra-hábito positivo, possibilitando o desenvolvimento criativo e a competência competitiva. O conhecimento no processo de *life long learning* é visto como matéria-prima que deve ser constantemente atualizada e reinvestida. Tudo o que não é atualizado torna-se hábito, implicando repetição e não desenvolvimento. E, o que não cresce e se desenvolve, não apenas permanece estagnado, bem como decresce (MENEGHETTI, 2005b). Portanto, é fundamental atualizar-se continuamente em sua área de interesse.

O *life long learning* soma-se à *alta qualificação*, e para que isto aconteça, é necessário uma autodisciplina constante, planejamento pessoal e profissional, de carreira, e uma contínua formação e preparação técnica na área de interesse. A postura do *life long learning* centra-se no mote de aprimorar e melhorar constantemente na própria atividade, de modo que, ao existir uma inovação (um salto de qualidade), esta deve ser seguida de uma melhora dia a dia, a pequenos passos, porém, sempre contínua (Bernabei, 2009).

O aspecto humanista que existe no processo do *life long learning* é a dialética existencial entre o sujeito enquanto faz as coisas, tal como descrito por Meneghetti (2011b):

A natureza já é perfeita e coloca-nos na ocasião de nos fazermos perfeitos. Portanto, no âmbito do nosso trabalho e das relações quotidianas, devemos sempre procurar melhorar a nós mesmos e as coisas que temos, porque – enquanto as melhoramos – elas nos geram um horizonte superior. Enquanto você ajuda as coisas, as coisas lhe ajudam; enquanto você faz as coisas, as coisas fazem você: é uma relação metabólica em que o sujeito realiza as coisas e estas realizam o sujeito (...). Da realização gradual dos pequenos meios, tem-se acesso aos degraus de montanhas (Meneghetti, 2011b, p. 274-275).

Portanto, a formação do tipo *life long learning* é uma formação que primazia a melhoria da eficiência em qualquer campo de atuação no qual seja cultivado o potencial de cada sujeito de modo contínuo.

Liberdade legal: o jovem líder em formação, durante o período da graduação no ensino superior precisa já ir aprendendo sobre a dinâmica do contexto econômico-político-social e legal contemporâneo, no qual se encontra inserido e irá realizar sua atuação profissional. Ele irá trabalhar, mover-se na sociedade complexa, e deve saber que neste contexto existem armadilhas, peripécias legais. Portanto, deve estar atento para que o seu modo de agir seja e esteja sempre de acordo com o agir corretamente nos termos legais. “Não deve entrar em situações profissionais que não sejam legais, porque agir – de qualquer modo – contra a lei, determina a perda de uma infinidade de coisas. Age-se contra a lei inclusive por ignorância de situações” (Bernabei, 2011b, p. 31). A lei não admite o seu desconhecimento.

Antes de iniciar qualquer ação e projeto em qualquer âmbito, e fundamentalmente no que diz respeito às ações profissionais, deve-se conhecer o modo por como a lei prevê, pois esta é a plataforma-base da qual partir (ibid.).

Neste sentido, o jovem em formação deve saber e considerar que:

...A economia é a dignidade de existir do próprio modo, enquanto a legalidade é o direito de agir socialmente. Deve-se ter o título de estudo em relação a certo tipo de trabalho, com as relativas licenças, e ter uniformidade com as instituições locais nas quais se quer sobressair. Hoje não há nada que não seja carregado de um excesso de legalismo, e muitas vezes é melhor renunciar a algumas situações para não entrar em controvérsias legais (Bernabei, 2011b, p. 32).

Assim, é necessário compreender como a lei apoia as ações, pois os aspectos legal, fiscal e securitário devem ser salvaguardados com atenção, como defesa (ibid.). Meneghetti (2009c) salienta:

Uma coisa substancial: nunca se deve errar gravemente contra as leis do estado vigente. A gravidade não deve ser medida pelo fato, mas por como a lei a configura. É grave toda vez que se prevê, para uma infração qualquer, o cárcere. Não que isso tenha a ver com a honestidade profunda da vida, mas é simplesmente um modo para ser deixado em paz pelo sistema (...). Mesmo se no fundo são regras de um jogo, é importante conhecê-las, porque a aposta, isto é, a perda ou a vitória, é paga com a existência física pessoal. Uma vez que se conhece e se observa externamente o sistema, ele será um cão de guarda cômodo contra prováveis ataques de gratuita estupidez ou agressão privada ou institucional (Meneghetti, 2009c, p. 51-53).

Aprendendo muito bem a estruturação do sistema pode-se defender de muitos obstáculos, caso seja necessário, e pode-se atacar, caso necessário também.

Pessoas de apoio (pessoas *jolly*): as pessoas de apoio são os profissionais com alta especialização em um setor específico, altamente ativas no plano social, com as quais se tem uma relação de trabalho, e que irão dar uma maior garantia ao aspecto econômico e legal. Elas devem encontradas no mercado e devem ser cultivadas, para que deem a melhor consultoria sobre o que interessa ao líder, e de acordo com o setor específico. São “...outros inteligentes que fazem um trabalho diferente, que possuem uma inteligência capaz de resolver aquele problema” (Bernabei, 2011b, p. 34). São poucas pessoas, em geral um advogado, um contador, um arquiteto um jornalista, um psicólogo, um médico, sempre de acordo com a área de atuação do líder em questão, que possuem *expertise* em determinada área, credibilidade social, maturidade, e que em um momento crítico podem ser úteis para uma estratégia individual própria e/ou da empresa. O líder deve selecionar estas pessoas, que contam para o seu projeto, procurando conjugar estima e serviço (ibid.).

Educação empreendedora: a formação responsável do jovem profissional se enriquece ainda mais quando está vinculada a ações de empreendedorismo. Neste ponto podemos dizer que o percurso na graduação em qualquer um dos cursos superiores da AMF incentiva para a formação da atitude empreendedora nos jovens. Esta atitude está circunscrita a abrir uma empresa, mas também a empreender dentro de uma empresa, criando um novo departamento, fomentando novas ideias, empreender na faculdade, está relacionado a ter iniciativa para começar a colocar em prática ideias inovadoras que trarão resultado a si mesmo e ao contexto. Importante dizer que, de acordo com os dados coletados, em relação a constituírem uma empresa e iniciarem um negócio próprio ou junto de outrem, para, em torno de 37% dos egressos da AMF, esta é a realidade. No início, tudo faz parte de uma *forma mentis*, e se estimula no jovem que esta *forma mentis* seja empreendedora. Portanto, o escopo “é a formação de uma nova inteligência empreendedora individuada, reforçada e focalizada à ação prática do sucesso: atualização da criatividade com verificação de realização” (Meneghetti, 2011c, p. 14).

Meritocracia: a relação de ensino e aprendizagem, de acompanhamento é feita de modo a auxiliar, mas sem jamais substituir ou proteger o jovem, porque isso forma somente médiocres dependentes de instituições não funcionais. Em vez disso, o jovem não deve receber algo sem que o tenha realmente merecido, com trabalho, dedicação e evolução. Não basta querer, não basta poder, não basta ter o direito de. A tônica é: você quer? Então, demonstre. A meritocracia é a política constante (Schaefer et al, 2011).

Para complementar podemos citar também indicações práticas de aprendizagem nos primeiros trinta anos de vida, para o jovem que quer atingir a arte de viver. São indicações fundamentais em âmbito pessoal e profissional, a partir das obras “*A Arte de Viver dos Sábios*”, de Antonio Meneghetti (2009c), e “*A Paideia Ôntica. Dos Sumérios a Meneghetti*”, aos cuidados de Margherita Carotenuto (2013). São elas:

- Em alguns momentos parar um pouco para observar o máximo possível, sem investir-se jamais totalmente em nenhuma escolha;
- Aprender bem a fundo algumas estradas, por exemplo, estudar seriamente os manuais de cultura geral e conseguir dois diplomas de graduação, um de caráter humanista e um de caráter científico; como alternativa, ter um conhecimento total da história da filosofia;
- Aprender parcialmente alguns ofícios artesanais (vendedor, garçom, pedreiro, eletricitista, alfaiate, etc.), para saber fazer, ter ação, “*colocar a mão na massa*”;
- Ter experiência fideística de uma religião;
- Viver provisoriamente e em trânsito a amizade, o amor e o sexo;

- Jamais errar gravemente contra as leis do Estado vigente (crimes que prevejam a prisão);
- Fazer cada coisa, pesquisa, relação, estudo, trabalho como *dever do momento de transição* e como *ganho mental*;
- Simular o acordo com chefes, parentes e prepostos, mesmo se limitados, e aprender os vários estereótipos que os humanos usam na sua gestão cotidiana;
- Vigiar continuamente para não trair o próprio íntimo²⁹;
- Aprender a dialética da dupla moral: ser a si mesmo sem jamais trair-se por outro e simular adaptação inteligente ao sistema social. Ser verdadeiros no próprio projeto de natureza e adaptados às regras externas do momento. A dupla moral é a salvaguarda para a consciência ôntica. Contrariamente, apenas com a consciência do Eu enquanto prótese ou meme inserido pela sociedade e metabolizado pelo indivíduo, efetua o fracasso existencial³⁰.

A partir da realização de todos esses pontos, seja por meio da formação integral do jovem com base na metodologia ontopsicológica, seja por meio dos resultados obtidos pelo jovem que os realiza – pois, certamente se verificará um desenvolvimento da personalidade deste jovem – é inevitável que se crie um novo “humanismo do trabalho, que exalta a liberdade do homem, a sua criatividade e os seus dotes intelectuais e morais” (Meneghetti, 2007a, p. 17).

Para finalizar as premissas humanistas profissionais práticas de Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística na formação do jovem no ensino superior é importante sinalizarmos o aspecto da identidade utilitarista-funcional do *business* ao próprio jovem. A partir do momento em que decide fazer parte da vida o jovem precisa compreendê-la como oportunidade de protagonismo: pois a vida escolhe e exalta a si mesma no modo e lugar da identidade de cada sujeito. Assim, as ações imediatas são conservar, qualificar e transmitir a ação do projeto vida. O princípio histórico e atual de tudo isso é a identidade utilitarista-funcional do Em Si ôntico. Qualquer escolha mêmica é trocar a própria identidade por outra coisa (Meneghetti, 2013d).

Conservar é a primeira coisa que é necessário fazer: é necessário viver, estar bem, conservar-se, manter um certo ritmo vital. “Não se trata de sobreviver, mas de ter um ecossistema de si mesmo, da própria realização vital, saudável, segura, ativa, mantendo o que nos foi dado (por exemplo, certo tipo de corpo, de saúde, de preparação, de cultura, de

²⁹ Cf. Meneghetti (2009c, p. 49).

³⁰ Cf. *A Paideia Ôntica*, op. cit.

experiência)” (ibid., p. 261). Assim que se conserva a vida, a obra, é necessário também *qualificar*.

Qualificar a vida significa que, se a vida vale X, graças à obra do líder ela deve valer X+1. Qualificar quer dizer agregar um valor, algo mais interessante, útil, simpático, lucrativo, que satisfaz: qualificar a própria mercadoria, a própria realização, as próprias relações; ou então trazer uma função de melhor serviço em campo científico, artístico, moral, político, etc. (Meneghetti, 2013d, p. 261).

E depois, *transmitir*. Transmitir inteligência, cultura, saber ser um técnico superior, ter a engenhosidade, a perspicácia de saber elaborar dados para uma produção mais elevada, tudo isto ajuda a diminuir a servidão matéria do ser humano para qualificá-lo em horizontes espirituais e é uma contribuição magistral à eficiência da criação da vida (Meneghetti, 2013d).

Em vista do quanto aqui apresentado e discutido, verificamos que o fio condutor na discussão a respeito da pedagogia e da educação é que existe um projeto nativo que a vida insemina em cada criança. Meneghetti individuou a natureza autenticamente humana, o projeto que tipifica o homem, o funda e o mantém na inteireza da vida, o chamou Em Si do homem, e o descreveu cientificamente. A partir do momento em que existe, há a necessidade de reencontrar esta dimensão de inteligência em cada pessoa. Meneghetti, identificando este projeto humano, fundou uma precisa pedagogia sobre esta natureza. É o modo como auxiliar o homem, em qualquer época histórica, civilização, cultura e raça a desenvolver o potencial do projeto homem, como a vida o escreve. É necessário recuperar esta força educativa para mantê-la em vida também no mundo contemporâneo (Carotenuto, 2013).

4 MÉTODO

4.1 Objetivos, Tarefas e Programa de Pesquisa

Partindo da crise da instituição universitária e da educação na contemporaneidade, de modo geral, e principalmente no que diz respeito à formação de jovens, busca-se identificar um novo modo de formação que seja, ao mesmo tempo que acadêmica, profissional e técnica, também humana, pessoal, existencial, ao jovem da nova geração, em relação aos aspectos psicológicos, cognitivos, técnicos, de conhecimento, culturais, sociais, empreendedores, contemplando as dimensões de ser, saber e fazer, que possam estar sendo desenvolvidos no ensino superior universitário.

À formação acadêmica e profissional/técnica, presumem-se necessárias também atividades práticas, experiências, estudo e trabalho. É este um processo que incentiva o jovem a saber administrar primeiro a si mesmo para poder se tornar um profissional, um empreendedor, um líder no campo em que escolher para realizar a si mesmo e ser função social.

A metodologia e a pedagogia ontopsicológica configuram um método inovador para a formação do jovem do século XXI, um jovem que queira, que saiba e que possa ser resposta de solução a si mesmo e à sociedade. Sendo assim, estas irão auxiliar a formar, de modo integral, o jovem, mas como resultado deste processo, também um novo professor e uma nova universidade, com um novo perfil. Falamos, então, de processos de ensinar & aprender, fundamentados na metodologia e pedagogia ontopsicológica, para a dialética de ser, saber e fazer jovens, professores e universidade de uma nova geração, necessários à sociedade atual e futura.

O objetivo geral da pesquisa é **investigar como a Pedagogia Ontopsicológica contribui para a formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário.**

Os objetivos específicos são:

- 1) Identificar como os estudantes dos cursos de graduação da AMF tendem a ser, como pensam e como se comportam, em aspectos psicológicos (traços de personalidade);
- 2) Verificar quais são os resultados da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no desenvolvimento pessoal/existencial e profissional/técnico dos estudantes;

- 3) Compreender as diferentes tendências comportamentais, seja no que diz respeito ao campo da excelência ou das limitações desse grupo de estudantes.

4.2 Problema e Objeto da Pesquisa

O problema de pesquisa se configura em: “como a Pedagogia Ontopsicológica contribui para a formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário?”.

O objeto da pesquisa é a contribuição que a Pedagogia Ontopsicológica realiza aos jovens, ao ser aplicada no ensino superior universitário. Para tal, estudamos o *case* da Faculdade Antonio Meneghetti.

4.3 Hipótese da Pesquisa

Hipótese 1: Existe uma dinâmica de desenvolvimento da personalidade no ensino superior universitário na Faculdade, que expressa uma mudança positiva no nível de maturidade pessoal, e também características como responsabilidade, vontade e iniciativa.

Hipótese 2: A pedagogia ontopsicológica auxilia no desenvolvimento sadio pessoal/existencial e profissional/técnico dos estudantes, na Faculdade Antonio Meneghetti.

4.4 Caracterização da Amostra da Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa são alunos dos cursos de graduação em Administração, Direito e Sistemas de Informação, da Faculdade Antonio Meneghetti, que iniciaram seus estudos no primeiro e segundo semestres do ano de 2012. Deve-se salientar que na primeira aplicação dos questionários 58 estudantes participaram, sendo que ao longo do período de realização da pesquisa, entre a primeira e segunda aplicação, 09 estudantes trancaram suas matrículas, permanecendo 49 estudantes como sujeitos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização da Amostra da Pesquisa

Nº	Sexo	Idade	Nível Escolaridade	Profissão	Município	Curso de Graduação
1	M	26	Superior incompleto	Coordenador de Marketing	Santa Maria	Administração
2	M	22	Superior incompleto	Estudante	São João do Polêsine	Administração
3	M	20	Superior incompleto	Estudante	Agudo	Direito

4	F	19	Superior incompleto	Auxiliar de Produção	Restinga Seca	Administração
5	F	31	Superior incompleto	Gerente Financeiro	Agudo	Administração
6	M	49	Superior incompleto	Comerciante	Agudo	Direito
7	F	19	Superior incompleto	Estudante	Restinga Seca	Sistemas de Informação
8	F	23	Pós-graduação	Fonoaudióloga	Santa Maria	Direito
9	M	22	Superior incompleto	Estudante	Faxinal do Soturno	Administração
10	F	21	Superior completo	Representante Comercial	Agudo	Direito
11	F	23	Superior incompleto	Estudante	Silveira Martins	Administração
12	M	38	Superior incompleto	Empresário	Santa Maria	Administração
13	F	22	Superior completo	Biomédica	Restinga Seca	Administração
14	M	44	Superior incompleto	Empresário	Santa Maria	Administração
15	M	19	Superior incompleto	Estudante	Alegrete	Direito
16	M	19	Superior incompleto	Estudante	Agudo	Sistemas de Informação
17	F	48	Superior completo	Extensionista Social Rural	Agudo	Direito
18	F	19	Superior incompleto	Estudante	Nova Palma	Direito
19	M	49	Superior incompleto	Comerciante	Santa Maria	Direito
20	M	63	Pós-graduação	Cirurgião-dentista	Faxinal do Soturno	Direito
21	F	27	Superior incompleto	Vendedora	Santa Maria	Administração
22	F	20	Superior incompleto	Estudante	Restinga Seca	Administração
23	M	36	Superior incompleto	Bancário	Santa Maria	Administração
24	M	19	Superior incompleto	Estudante	Nova Palma	Administração
25	M	18	Superior incompleto	Estudante	São João do Polêsine	Direito
26	M	20	Superior incompleto	Estudante	Restinga Seca	Administração
27	M	20	Superior incompleto	Escrevente	Faxinal do Soturno	Administração
28	M	21	Superior incompleto	Empresário	Dona Francisca	Administração
29	F	19	Superior incompleto	Recepcionista	São João do Polêsine	Administração
30	F	28	Superior completo	Professora	Faxinal do Soturno	Direito
31	M	19	Superior incompleto	Estudante	Silveira Martins	Administração
32	F	27	Superior incompleto	Estudante	Restinga Seca	Administração
33	M	18	Superior incompleto	Vendedor	Restinga Seca	Administração
34	F	21	Superior incompleto	Estudante	Dona Francisca	Direito
35	M	25	Superior incompleto	Editor de Vídeo	Alegrete	Administração
36	M	18	Superior incompleto	Estudante	Restinga Seca	Administração
37	M	21	Superior incompleto	Secretário para Assuntos Especiais	Santa Maria	Direito
38	M	36	Superior incompleto	Mecânico/Empresário	Faxinal do Soturno	Direito

39	F	17	Superior incompleto	Estudante	Agudo	Direito
40	F	25	Superior incompleto	Empresário	Santa Maria	Administração
41	F	29	Superior incompleto	Gerente Financeiro	Restinga Seca	Direito
42	M	25	Superior incompleto	Auxiliar de Produção	Restinga Seca	Direito
43	M	23	Superior incompleto	Estudante	Paraíso do Sul	Administração
44	M	20	Superior incompleto	Estudante	Restinga Seca	Sistemas de Informação
45	M	20	Superior incompleto	Estudante	Faxinal do Soturno	Sistemas de Informação
46	M	20	Superior incompleto	Serviços Gerais	Restinga Seca	Direito
47	M	22	Superior incompleto	Serviços Gerais	Ivorá	Administração
48	M	28	Superior incompleto	Professor	Santa Maria	Administração
49	M	19	Superior incompleto	Empresário	Joinville	Administração

Fonte: Elaboração dos dados coletados nesta pesquisa.

Do total de participantes da pesquisa 31 (63,26%) sujeitos são do sexo masculino, enquanto 18 (36,73%) são do sexo feminino.

Destes, o sujeito de menor idade possui 17 anos, e o sujeito de maior idade possui 63 anos. Desta forma, a idade média é de 25 anos. Em relação à idade, temos que 31 sujeitos estão na faixa de idade entre os 17 e 24 anos de idade, a assim designada idade de ouro (ou década de ouro), perfazendo 63,26% dos participantes da pesquisa. Entre a faixa de idade que compreende 25 e 35 anos de idade temos 10 sujeitos, perfazendo 20,4% dos participantes da pesquisa. Na faixa de idade entre 36 e 40 anos de idade temos 3 participantes, o que corresponde a 6,12%. E acima de 40 anos de idade temos 5 participantes, o que corresponde a 10,2% dos participantes. É importante visualizar que na faixa de idade de 17 a 35 anos a pesquisa contou com 41 participantes, o que corresponde a 83,67% dos participantes, sendo, portanto, mais que em sua maioria, quase o total de jovens e adultos jovens em idade cronológica.

Em relação ao nível de escolaridade, 43 sujeitos possuem curso superior incompleto, o que caracteriza que 87,75% dos participantes estão cursando seu primeiro curso superior de graduação; 4 do total possui curso superior completo, ou seja, 8,16%; e ainda 2 sujeitos possuem curso em nível de pós-graduação, ou seja, 4,08% já possuem mais de um curso de graduação e/ou um curso de graduação com realização também de curso de pós-graduação em nível *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

Convém salientar que a grande maioria dos participantes da pesquisa é jovem em idade cronológica e está cursando sua primeira graduação em nível superior. Do total de

participantes da pesquisa 27 está cursando a graduação em Administração na AMF, sendo 55,10% do total; 18 deles estão cursando o Bacharelado em Direito, perfazendo 36,73% do total; e 4 estão cursando Bacharelado em Sistemas de Informação, sendo 8,16% do total.

E, de acordo com os municípios de origem e/ou de residência atual dos estudantes, sendo a sua grande maioria residentes na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, Brasil, temos que: 10 são de Santa Maria-RS; 03 de São João do Polêsine-RS; 07 de Agudo; 12 de Restinga Seca; 06 de Faxinal do Soturno-RS; 02 de Silveira Martins-RS; 02 de Alegrete-RS; 02 de Nova Palma-RS; 02 de Dona Francisca-RS; 01 de Ivorá-RS; 01 de Paraíso do Sul-RS e 01 de Joinville-SC (este é natural do estado de Santa Catarina-SC, porém, no momento em que estuda na Faculdade Antonio Meneghetti, é residente na região).

4.5 Procedimentos da Pesquisa

A aplicação dos instrumentos de coleta de informações com os participantes da pesquisa ocorreu em dois momentos distintos:

- 1) Na metade do segundo semestre do ano de 2012 (final do mês de setembro 2012), quando os alunos estiverem cursando o primeiro e/ou segundo semestres de sua graduação, nos cursos de Administração, Direito e Sistemas de Informação, da Faculdade Antonio Meneghetti;
- 2) Ao final do primeiro semestre de 2013 (final do mês de junho 2013), quando os alunos estudados tiverem finalizando o segundo e/ou terceiro semestre de sua graduação na Faculdade Antonio Meneghetti.

A aplicação e resposta dos alunos aos três instrumentos ocorreu em sala de aula, no início de uma aula na AMF, e o tempo total despendido para a realização do experimento foi de, aproximadamente, 30-45 minutos, em ambos os momentos de aplicação. Desde a primeira aplicação dos questionários juntos aos participantes de pesquisa, até a finalização da segunda aplicação dos questionários junto aos mesmos decorreram-se 09 (nove) meses.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Antonio Meneghetti, firmando seu interesse em participar da pesquisa. Após, responderam individualmente a três instrumentos de coleta de informações que foram utilizados na pesquisa, a saber: 1) Teste *Forma Mentis*; 2) Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade – Big Five; 3) Escala de Existência de Längle.

Na sequência dos dois momentos de aplicação dos instrumentos de coleta de informações, conforme descrito, todas as respostas foram tabuladas e analisadas estatisticamente para a produção dos resultados da pesquisa.

Os dados relativos aos três instrumentos quantitativos de coleta de informações foram analisados através de estatísticas descritivas, por meio do pacote estatístico para Windows SPSS-21. Foram observadas também as correlações entre os fatores e aspectos sócio-demográficos dos sujeitos (amostra) como gênero e diferenças nas configurações dos fatores em função dos dois momentos de aplicação (antes e depois dos nove meses).

A partir dos resultados dos dois momentos de aplicação dos testes apresentados, verificamos quais foram os vinte (20) estudantes que obtiveram resultado estatístico de maior significância, para os quais também foi aplicado o questionário qualitativo, composto por sete questões previamente elaboradas pela autora. Estes estudantes responderam em próprio punho e entregaram estes questionários, cujas respostas foram analisadas a partir de Análise de Conteúdo e Análise do Discurso.

4.6 Métodos da Pesquisa

A natureza desta pesquisa concilia as abordagens quantitativa e qualitativa, sendo exploratória e de natureza empírica, configurando um estudo de caso (Cervo & Bervian, 2007), nos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti.

O emprego dos dados quantitativos ou procedimentos estatísticos permite o alcance de projeções que reforçam o objetivo de pesquisa definido, não eliminando assim o elemento intersubjetivo que representa a base da pesquisa (Cervo & Bervian, 2007). A concretização da pesquisa quantitativa se dá pela aplicação de instrumentos de avaliação psicológicos, que serão descritos na sequência. Os instrumentos quantitativos de coleta de informações utilizados foram o Teste *Forma Mentis*, o Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade – Big Five e a Escala de Existência de Längle.

A pesquisa qualitativa tem como pressuposição básica que a realidade é constituída de fenômenos socialmente construídos, e tem como objetivo compreender melhor estes fenômenos; está preocupada, portanto, com o significado e o sentido destes fenômenos aos sujeitos com eles envolvidos e que os constituem (Cervo & Bervian, 2007). O instrumento de coleta de informações qualitativo foi um questionário composto por sete questões abertas, previamente elaborado pela pesquisadora.

4.6.1 Teste *Forma Mentis*

O Teste *Forma Mentis* (Anexo 1) é um teste de carácter objetivo, com perguntas fechadas, composto por 21 questões de múltipla escolha, com três opções de resposta – dentre as quais deve-se escolher apenas uma, sendo a maioria das questões relacionadas a situações de vida profissional, e algumas delas em relação a aspectos pessoais. Este teste analisa cinco dimensões de desenvolvimento em relação à *forma mentis* (ou mentalidade), a saber: a) *responsabilidade*; b) *autonomia*; c) *vontade*; d) *espírito de iniciativa e problem solving*; e) *relação funcional*. Na dimensão *responsabilidade* o máximo de pontos a serem atingidos é 5 (cinco) e o mínimo 0 (zero); na dimensão *autonomia*, o máximo é 4 e o mínimo 0; na dimensão *vontade*, o máximo é 4 e o mínimo 0; na dimensão *espírito de iniciativa e problem solving (iniciativa)*, máximo 5 e mínimo 0; e na dimensão *relação funcional*, máximo de 4 e mínimo 0. A pontuação total (máxima), que denota maior desenvolvimento de forma geral atinge 22 pontos, sendo que a mínima é 0.

4.6.2 Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five* ou *Five Factor Model*)

O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five* ou *Five Factor Model*) (Anexo 2) é uma versão moderna da Teoria de Traço que representa um avanço conceitual e empírico no campo da personalidade, descrevendo dimensões humanas básicas de forma consistente e replicável. Foi elaborado com vistas à aplicação em pessoas normais para avaliar os vários traços de personalidade. Na sua formulação atual propõe fatores denominados: *Extroversão*; *Autoconsciência/Organização* (Conscienciosidade/Realização); *Disponibilidade ao acordo/Colaboração* (Amabilidade/Socialização); *Estabilidade Emocional* (Neuroticismo); *Recursos Pessoais* (Abertura para novas experiências). Schultz e Schultz (2002) consideram que cada um desses fatores representa um *continuum* dentro do qual o sujeito se coloca, são aspectos marcantes da personalidade.

Em sua versão atual o questionário pessoal (*Personality Inventory*, McCrae, 1992) apresenta os dados por meio de cinco grandes dimensões da personalidade. Ainda que a nomenclatura dos traços no teste Big Five tenha algumas variações, na maioria das vezes utilizam-se os seguintes termos e significados:

- **Extroversão** (*Extroversion*) (1ª escala): esta dimensão representa a quantidade e intensidade de interação interpessoal que uma pessoa busca como reflexo da sua necessidade

e tolerância à estimulação externa. Esse fator denota e contrasta sujeitos expansivos, emocionalmente positivos, sociáveis, falantes, que gostam de se divertir, ativos e orientados para outros (valores mais altos neste fator), com aqueles que são reservados, sóbrios, tímidos e quietos (valores mais baixos neste fator) (Nunes, 2000). É a amplitude e intensidade das interações interpessoais. Também pode ser relacionada com atividade e energia, dominância, expressividade e emoções positivas.

- **Autoconsciência/Organização** (Conscienciosidade/Realização – *Conscientiousness*) (2ª escala): mede o grau de organização individual, de persistência e de motivação do indivíduo no seu comportamento. Nesse fator, é característico o controle de impulsos, bem como comportamentos direcionados a um objetivo específico, que podem facilitar a execução de obrigações e deveres. Este fator representa o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos. Pessoas que possuem índices altos neste fator tendem a ser organizadas, confiáveis, trabalhadoras, decididas, pontuais, escrupulosas, ambiciosas e perseverantes. Pessoas que possuem índices baixos tendem a não ter objetivos claros, não são confiáveis e geralmente são descritas como sendo preguiçosas, descuidadas, negligentes e hedonistas (Nunes, 2000).

- **Disponibilidade ao acordo/Colaboração** (Amabilidade/Socialização – *Agreeableness*) (3ª escala): mede a qualidade da atitude do sujeito em relação a outros. Essa dimensão também caracteriza-se por uma orientação em direção ao demais, incluindo traços como altruísmo, confiança e modéstia. É uma dimensão interpessoal e refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo. Pessoas que possuem altos índices neste fator tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas. Ávidas para ajudar aos outros, tendem a ser responsivas e empáticas, acreditam que a maioria das outras pessoas irá agir da mesma forma. Sujeitos que possuem baixos índices neste fator tendem a ser pessoas cínicas, não cooperativas e irritáveis, podendo também ser pessoas manipuladoras, vingativas e implacáveis (Nunes, 2000).

- **Estabilidade Emocional** (Neuroticismo – *Neuroticism*) (4ª escala): ajustamento afetivo versus instabilidade emocional (estabilidade/instabilidade emocional). Sujeitos com pontuação alta neste fator são predispostos a experimentar angústia, afetos negativos, irritabilidade, ideias irrealísticas e formas de enfrentamento (*coping*) pouco adaptativas, refletindo uma pessoa preocupada, insegura, nervosa e muito tensa (Schultz e Schultz, 2002).

- **Recursos Pessoais** (Abertura para novas experiências – *Openness*) (5ª escala): mede a busca ativa de novas experiências. O fator também descreve a complexidade, abertura e

profundidade da mente humana (Benet-Martinez & John, 1998). Reflete até que grau a pessoa está pronta para conhecer algo novo, receber informação nova, experiência nova, o que demonstra sua força interior, que a leva a realizar-se e desenvolver-se. Por isso, as pessoas que possuem valores altos neste fator se caracterizam como pessoas com interesses amplos, criativas (potencial criativo alto), originais, que procuram abordagens originais para resolver os problemas habituais, com imaginação rica. Estas qualidades também se interrelacionam com a tolerância a algo novo, não conhecido, novas culturas e novos países. Caracteriza sujeitos originais, independentes, indagadores, criativos, ousados, que deliberadamente procuram e apreciam experiências novas e os contrasta com aqueles mais convencionais (Nunes, 2000). Valores baixos neste fator caracterizam pessoas muito concretas, limitadas, com interesses limitados, têm medo e rejeitam algo novo, e não possuem potencial interno para o desenvolvimento da personalidade. Este fator está muito relacionado com a Ontopsicologia, ao refletir o grau em que a pessoa está pronta a conhecer algo novo, a receber informação nova, uma experiência nova, demonstrando sua força interior, que a leva a se realizar e a se desenvolver.

O instrumento é composto por 30 sentenças que permite que o sujeito se autodescreva em cada um dos cinco grandes traços ou fatores básicos da personalidade. Cada sentença autodescritiva é acompanhada de uma escala likert de 7 pontos: 1 = não se refere a mim absolutamente; 2 = não se refere a mim; 3 = não se refere a mim de forma geral; 4 = é difícil definir se isto se refere a mim ou não; 5 = se refere a mim de forma geral; 6 = se refere bastante a mim; 7 = se refere a mim completamente.

Esta escala foi desenvolvida ao longo de um estudo de 15 anos, que começou por uma pesquisa longitudinal em amostras de adultos normais e depois foi estendido para as amostras clínica, industrial e de estudantes. Esse questionário foi criado como um meio para medir “os traços da personalidade normal”, mas McCrae (1992) assumem que pode ser útil nas áreas da atividade aplicada e nas pesquisas científicas. Surgiu de pesquisas realizadas na área das teorias fatoriais e das teorias de traços de personalidade, sendo estudos transculturais. Os cinco fatores parecem ser uma forma eficiente de agrupamento de traços comuns muito gerais, observáveis em todas as culturas (Braz & Orsini, 2010).

4.6.3 Escala de Existência de Längle

A Escala de Existência (ES) de Längle (Anexo 3) foi formalizada por Alfried Längle, na Áustria, em 1998, com a necessidade de convalidar empiricamente os postulados da

Logoterapia³¹. É um questionário baseado na teoria e método de Viktor Frankl, um instrumento projetado especificamente para avaliar as dimensões noéticas³², uma nova abordagem para avaliar a capacidade de encontrar um significado pessoal na vida e alcançar realização existencial, baseado em uma exploração das realidades pessoais e existenciais dos seres humanos. É um questionário utilizado na área científica e na prática terapêutica, com investigações na área da psicologia, sociologia, psicoterapia, administração, pedagogia (Längle e cols., 2003).

Esta é uma área infinita, obviamente, mas tem que ser operacionalizada por um número finito de itens, o que é realizado recorrendo a quatro elementos básicos de existência: *percepção, reconhecimento de valores, competência para a tomada de decisão (liberdade), e responsabilidade*. A ES mede essas habilidades pessoais, que podem ser chamadas de “competências pessoais para a existência”, por um processo de autoavaliação padronizado. É um teste de avaliação da competência de um indivíduo para lidar de maneira significativa consigo mesmo e com o mundo. A ES pode ser empregada para avaliar se o sujeito percebe a dimensão pessoal-existencial e em que medida esta foi incorporada em seu desenvolvimento da personalidade (Längle e cols., 2003).

As dimensões analisadas por esta escala são designadas de: **Autodistanciamento** (*self-distance* SD, a percepção não distorcida da realidade); **Autotranscendência** (*self-transcendence* ST, o significado essencial da avaliação); **Liberdade** (*freedom* F, a decisão/decidir entre diferentes opções); **Responsabilidade** (*responsibility* R, o agir/a execução de planos e decisões que completa o ato existencial) (ibid.). Como os dois primeiros estão mais relacionados ao ego e dependem do desenvolvimento da personalidade (SD e ST), são combinados para formar o P-Fator (fator pessoal). E como a decisão de algo e sua realização representam o clássico campo da existência, os dois últimos (F e R) são combinados no E-Fator (fator existencial – “existencialidade”), e por fim a Graduação da Existência (ES-Escore total). Längle, ao assinalar o conceito de “existência”, refere-se a construir uma vida com sentido, com liberdade, fidelidade a si mesmo e autenticidade, um encontro (intercâmbio dialógico), que teriam as pessoas com seu mundo. O objetivo da Escala

³¹ Logoterapia e Análise Existencial: Escola de Psicoterapia formalizada por Viktor Frankl (1989, 1990, 1991, 2005, 2006, 2008), psiquiatra e psicólogo austríaco, orientada ao sentido da vida. De acordo com Frankl a mais profunda dimensão humana é a busca de sentido, o sentido da vida (Längle e cols., 2003).

³² Noético: que pertence ao intelecto, à mente, racional; que se caracteriza pela atividade intelectual (Houaiss, versão eletrônica). Do grego nouz (*nous*) = a mente, intelecto. Dimensão noética compreendida como dimensão espiritual da vida (de modo laico), a dimensão que torna o ser humano “pessoa”, é a dimensão pessoal-existencial, de acordo com Längle e cols. (2003), a dimensão que descreve o mundo de significado, liberdade e responsabilidade, e que permite um intercâmbio criativo com a realidade física, com o mundo social e com o mundo dentro de nós.

de Existência é documentar empiricamente a dimensão pessoal-existencial, e para isto avalia as competências pessoais e existenciais da pessoa para poder relacionar-se consigo mesma e com o mundo.

Em relação às dimensões avaliadas por esta escala temos que:

- **Autodistanciamento:** avalia a capacidade para a organização do espaço livre interior e a percepção não distorcida da realidade. A manifestação desta capacidade se mostra como a possibilidade de conquistar a distância de si mesmo, dos desejos, representações, temores, motivos, o que permite ao sujeito a livre captação do mundo ainda que em ocasiões desfavoráveis. É a capacidade de poder deixar de olhar insistentemente a si mesmo, elevar o olhar para ver mais além de si e perceber “ao outro”, “os outros” e “o outro”, em síntese, abrimo-nos ao mundo e permitir que penetre em nós o mundo dos valores (Dzazópulos e cols., 2004).

- **Autotranscendência:** avalia a capacidade de perceber (sensibilizar-se *frente a*) os valores, o que supõe a clareza dos sentimentos. Também implica a aceitação do próximo, e a partir dessa aceitação, o compromisso (sentir e agir). É avaliada a capacidade de ressonância afetiva e captação dos valores que são condições prévias para o compromisso com o mundo (ibid.). Uma relação qualitativa entre os objetos e entre os objetos e si mesmo, criando uma hierarquia de objetivos mais valiosos (conteúdos, possibilidades), que passa a ser desenvolvida (Längle e cols., 2003).

- **Liberdade:** avalia a capacidade de decisão/decidir que a pessoa tem ao encontrar-se diante de uma possibilidade real de ação, diante de diferentes opções, de acordo com hierarquia valorativa. Esta capacidade é avaliada em relação às possibilidades atuais de decisão e considerando as diversas alternativas possíveis. Quando, em repetidas ocasiões, se conseguiu escolher sem maiores problemas, surge o sentimento de ser livre (ibid.).

- **Responsabilidade:** avalia a disposição para comprometer-se e agir a partir de uma decisão livre e sendo consciente da obrigação, assim como das tarefas e valores que a decisão implica. O ser consciente supõe considerar as consequências dos atos que, conforme tenha sido a resposta, redundarão em sentimento de segurança (ibid.). É a execução de planos e decisões que completa o ato existencial (Längle e cols., 2003).

A Escala de Existência consta de 46 itens que constituem as escalas denominadas conforme as dimensões descritas acima. Entre as possibilidades de resposta o sujeito pode escolher para cada um dos itens uma escala likert de seis pontos: sempre, frequentemente, moderadamente, poucas vezes, muito poucas vezes, nunca – o que permite uma resposta classificada entre “verdadeiro” e “não é verdade”, no que diz respeito à declaração do item.

4.6.4 Questionário Qualitativo

Foi também elaborado um questionário qualitativo (vide Anexo 5) composto por sete questões abertas. Este questionário foi aplicado em 20 estudantes participantes da pesquisa, sendo aqueles que obtiveram valores estatísticos significativos (com *p-valor* menor que 0,05) em cada uma das dimensões dos três testes quantitativos aplicados nos dois momentos das aplicações da pesquisa.

As principais temáticas abordadas neste questionário qualitativo dizem respeito à: a) caracterização do sujeito antes de iniciar a estudar na AMF; b) mudanças percebidas após começar a estudar na AMF; c) o(s) motivo(s) das mudanças ocorridas no período de nove meses; d) a definição de si mesmo no momento após a segunda aplicação dos testes; e) o que começou a perceber sobre sua vida e seu potencial; f) metas atuais de vida (após a aplicação dos testes); g) se recomendaria a algum amigo estudar na AMF.

As respostas coletas no questionário qualitativo foram analisadas por meio de Análise de Conteúdo e também Análise do Discurso (Cervo & Bervian, 2007).

4.7 Lócus de Pesquisa

A Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) é uma realidade que produz e cresce em base a sua motivação principal: criar uma escola de formação superior onde os jovens que a frequentam sejam em evidência de que o homem pode ter vida saudável, produtiva, realizada; jovens que sejam uma real semente da inteligência humana no mundo contemporâneo, pois aprender a fazer, a saber e a ser, participando e colaborando com o mundo que pertencem (PDI AMF; PPI AMF 2014).

“Ao amanhecer do terceiro milênio, nasceu a Faculdade Antonio Meneghetti, um dos grandes frutos da Ontopsicologia no mundo. Credenciada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2007, a AMF, além de atender plenamente as diretrizes nacionais de currículo aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação do governo brasileiro, tem os princípios da Pedagogia Ontopsicológica incorporados em seu projeto pedagógico.

A AMF foi construída com base na conjugação dos estudos clássicos ao ensino das novas tecnologias, com o escopo de formar novas inteligências empreendedoras, por meio do resgate da cultura humanista e da aplicação da pedagogia ontopsicológica, em que o humano é o agente interdisciplinar. É alicerçada na paixão pelo saber e pela vocação à formação, na qual

professores, alunos e colaboradores têm claro seu papel de protagonistas no processo contínuo de ensinar e aprender.

Pelo nome que carrega, a Faculdade Antonio Meneghetti é a instituição que, por primeiro, tem a responsabilidade da aplicação excelente da metodologia ontopsicológica e de salvaguardar os seus princípios, de modo que, no futuro, também para gerações distantes da nossa, a sociedade humana possa produzir os mais ricos frutos” (Biasotto, 2011, citada por Schaefer, 2011, p. 72).

Em 2013, a Faculdade Antonio Meneghetti foi considerada uma das três melhores faculdades privadas do Estado do Rio Grande do Sul, no *ranking* do IGC (Índice Geral de Cursos), segundo o Ministério de Educação Brasileiro (MEC). Também em 2013, o curso de graduação em Administração obteve nota máxima (5) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), um dos indicadores de qualidade da educação superior brasileira. Apenas 1,3% das instituições de ensino superior atingem esta média no Brasil.

A AMF une o desenvolvimento humano ao progressivo crescimento econômico e social. Como uma instituição que representa os valores humanistas, o princípio interdisciplinar segundo a Escola Ontopsicológica norteia a proposta de ensino desta instituição, visando preparar homens aptos a resolver os constantes anseios da sociedade em contínua evolução. Conhecimento, método e cultura a serviço da humanidade: essa proposta é possível porque o ensino teórico é aliado à prática de sucesso. Os professores da AMF, além da formação acadêmica diferenciada, são profissionais que possuem vivência prática nas áreas em que ministram suas disciplinas, e grande parte deles realizam sua formação pessoal e profissional de modo continuado, mais que por necessidade, por um estilo de vida (PDI AMF; PPI AMF, 2014).

As disciplinas que trabalham os conteúdos teóricos e práticos da metodologia FOIL, como formação empreendedora e liderança, fundamentada na Ontopsicologia, nos cursos de graduação estão organizadas do seguinte modo:

- 1º semestre: *Introdução à Formação Empresarial;*
- 2º semestre: *Formação Empresarial I (Psicologia Managerial);*
- 3º semestre: *Formação Empresarial II (Psicologia da Organização);*
- 4º semestre: *Personalidade Empresarial;*
- 5º semestre: *Técnicas de Suporte ao Administrador (Instrumentos de Análise e Instrumentos de Intervenção da Escola Ontopsicológica);*
- 6º semestre: *Psicologia do Líder;*
- 7º semestre: *Gestão de Negócios e Intuição;*

- 8º semestre: *Aconselhamento de Carreira*.

Estas disciplinas possuem 72 horas como carga horária nos cursos de Administração e Sistemas de Informação, e 60 horas no curso de Direito. Podem receber alguma variação de acordo com a especificidade do curso de graduação na qual ocorre, de acordo com a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso. O curso de Direito possui também a disciplina de Formação Empresarial III. As ementas de cada uma dessas disciplinas está descrita e apresentada no Anexo 4.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

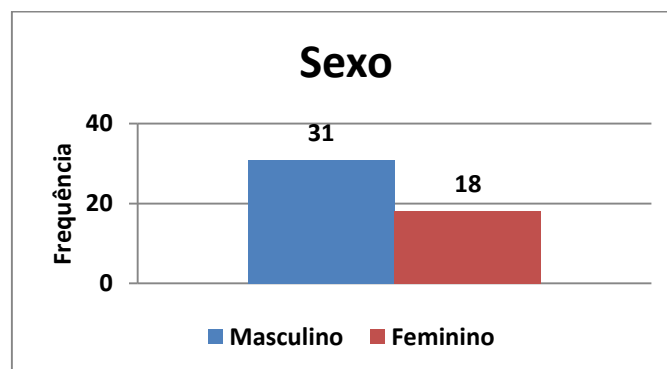
5.1 Caracterização dos Sujeitos de Pesquisa

Nesta primeira parte do capítulo sobre os resultados da pesquisa serão apresentados os resultados em termos de frequência estatística, considerando os aspectos de sexo, idade, escolaridade, profissão e município de residência, que caracterizam os sujeitos participantes da pesquisa (respondentes), no segundo momento da aplicação dos questionários/testes conforme descritos no método da pesquisa realizada.

5.1.1 Caracterização por Sexo

O total de participantes da pesquisa que responderam os questionários tanto no primeiro, quanto no segundo momento de aplicação, caracterizando assim o universo total da pesquisa é de 49 sujeitos, estudantes jovens e adultos dos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti. Destes, 31 sujeitos são do sexo masculino (63%), e 18 são do sexo feminino (37%).

Gráfico 1: Caracterização por sexo



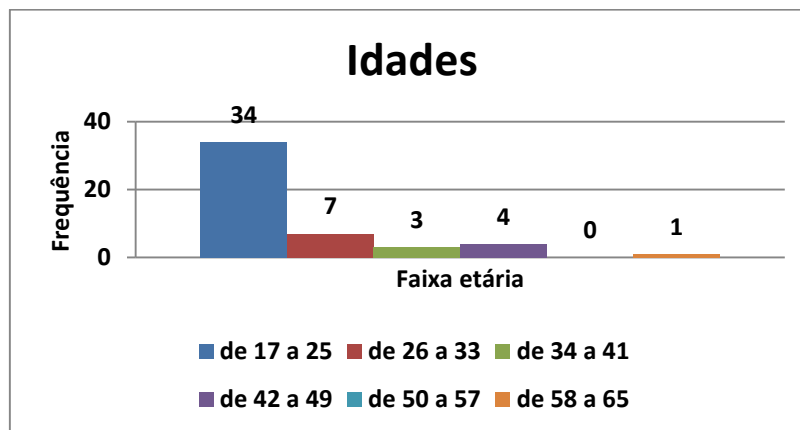
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Dessa forma verificamos que mais que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa e em formação no primeiro e segundo semestre dos cursos de graduação da instituição, com início no ano de 2012, são homens, como pode ser visualizado no gráfico abaixo.

5.1.2 Caracterização por Idade

Dos 49 sujeitos respondentes que participaram da pesquisa, a idade mínima está em 17 anos e a máxima em 63 anos de idade, como já apresentado no Capítulo 2. Dessa forma, a média de idade do grupo está em 25 anos. No gráfico abaixo identificamos a quantidade de sujeitos por faixa etária.

Gráfico 2: Caracterização por idade



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Do total de 49 sujeitos participantes da pesquisa, 34 (que corresponde a 70%) estão na faixa de idade entre 17 a 25 anos; 7 (14%) encontram-se na faixa de idade entre 26 a 33 anos; 3 (6%) na faixa de 34 a 41 anos de idade; 4 (8%) estão na faixa entre 42 a 49 anos de idade; e 1 (2%) encontra-se na faixa de 58 a 65 anos de idade. Mais que a maioria, 70% dos sujeitos participantes da pesquisa são jovens que integram ainda a chamada “década de ouro”, a faixa entre os 14 e 24 anos de idade, conforme explicado no capítulo de fundamentação teórica deste trabalho. A idade média é de 25 anos de idade, sendo o desvio padrão para esta variável 10,119 (como depois se poderá ver na tabela de estatísticas descritivas).

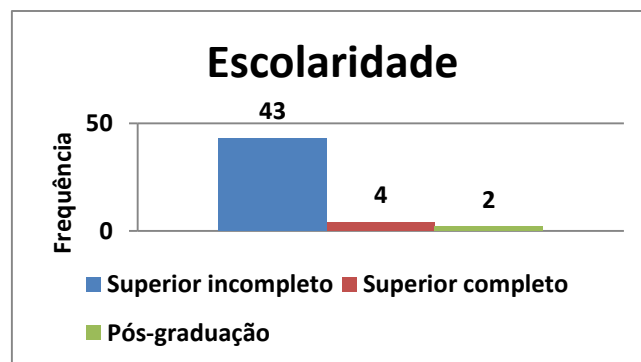
Neste ponto é fundamental recordar, conforme apresentado e conforme definição adotada e considerada por este trabalho de pesquisa que, segundo Meneghetti (2005a), jovem é todo aquele que possui e mantém intacto o próprio potencial de natureza, independente da idade cronológica que possui. “Jovem” é quem tem íntegro o potencial de poder dar evolução biológica, funcional, estética, carismática e, portanto, de liderança como “*top* líder”. Portanto, não pode ser circunscrito em uma idade precisa. É aquele que mantém íntegro o potencial, no sentido que neste sujeito existe uma relação ainda ativa entre Em Si ôntico e Eu lógico-histórico. É considerado jovem aquele que tem ainda a atividade, a iniciação do próprio

princípio causal: o Em Si ôntico, a capacidade iniciática ao fazer em progresso, em sucesso, em evolução sobre todos os pontos de vista. O “jovem” tem uma técnica que é capaz de formalizar o élan vital, o jato do que a vida, no principiar-se, expõe como próprio escopo e investimento (Meneghetti, 2005a, p. 343).

5.1.3 Escolaridade e Curso de Graduação

No que diz respeito à escolaridade dos 49 sujeitos de pesquisa temos que 43 estudantes estão cursando o ensino superior (88%), portanto, enquadram-se em ensino superior incompleto. Dentre o total, 4 sujeitos (8%) já possuem um curso de graduação anterior completo, e estão cursando seu segundo curso de graduação, e 2 sujeitos (4%) possuem pós-graduação, isto é, um curso de graduação já completo mais um curso de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, e estão cursando um novo curso de graduação no momento atual, conforme explicita o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Escolaridade dos sujeitos de pesquisa



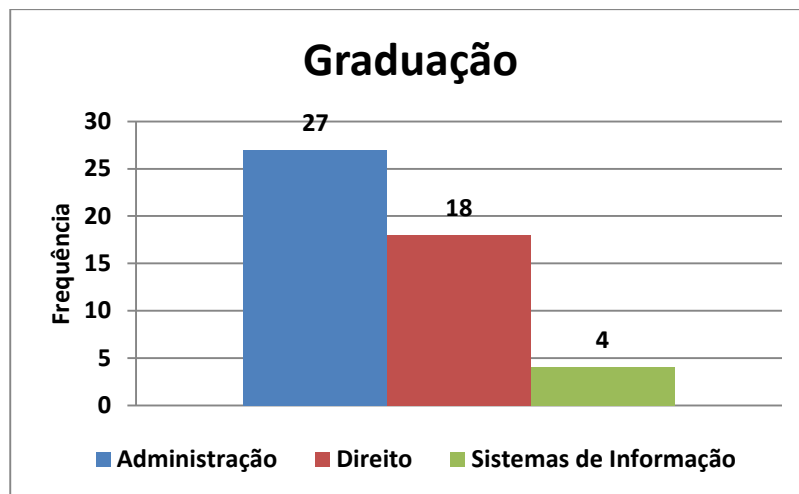
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Assim, verificamos que em 88% dos sujeitos, os resultados alcançados (conforme serão apresentados na sequência) – de acordo com a decorrência dos nove meses entre a primeira e a segunda aplicação dos testes – são fruto do atual percurso de formação acadêmica (teórica e prática) no ensino superior na Faculdade Antonio Meneghetti, ou seja, são resultados da aplicação prática da metodologia e da pedagogia ontopsicológica com este grupo de sujeitos enquanto realizam sua formação acadêmica universitária.

Ainda dentro da variável escolaridade podemos demonstrar, dentre os 49 sujeitos, a quantidade e os percentuais que correspondem a distribuição dos estudantes entre os cursos de graduação que estão cursando no momento da realização da pesquisa e nos quais irão se

formar, obtendo um diploma de formação no ensino superior universitário brasileiro. Aqui temos que 27 estudantes, o que corresponde a 55% do total, está cursando a graduação em Administração; 18 estudantes, 37%, estão cursando o Bacharelado em Direito e, 4 estudantes, correspondendo a 8% do total cursam o Bacharelado em Sistemas de Informação. São jovens que optaram por uma formação técnicas nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e na área de Tecnologia da Informação.

Gráfico4: Graduação no ensino superior dos sujeitos de pesquisa



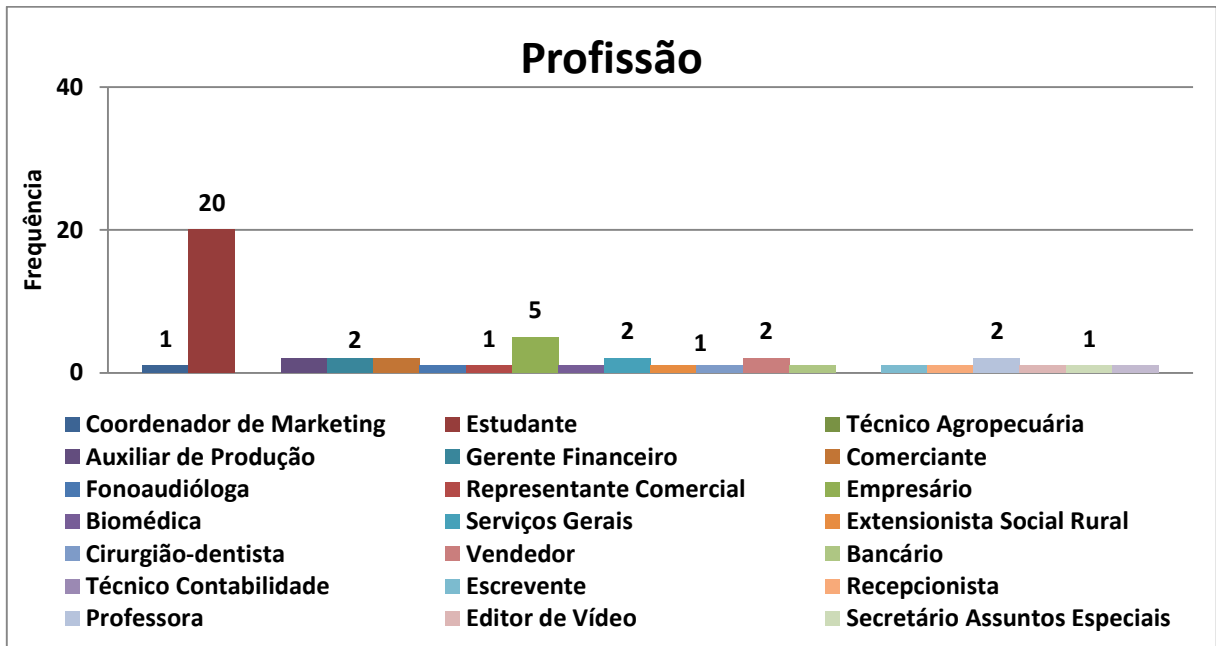
Fonte: Dados coletados na pesquisa

O gráfico 4, acima, demonstra a distribuição e frequência em relação à graduação no momento da realização da pesquisa com os jovens estudados.

5.1.4 Profissão Atual

A atividade mais desenvolvida pelos sujeitos participantes da pesquisa é serem estudantes. Dentre estes verificamos que alguns dedicam todo seu tempo para o estudo, sem realizar uma atividade profissional definida. Porém, a grande maioria deles, enquanto estuda, participa e realiza atividades em projetos tais como estágios ou projetos organizados e propostos pela instituição de ensino superior. Dentre os sujeitos que trabalham encontramos atividades entre as áreas de *marketing*, produção em indústria, fonoaudiologia, biomedicina, cirurgia-dentista, contabilidade, docência, financeira, comercial, serviços gerais, cartório e tabelionato, áudio e vídeo, agricultura, empresa, bancário, com as funções seja de estagiário, colaborador em uma empresa, secretário, recepcionista, técnico, coordenador, gerente e/ou proprietário de um negócio, como pode ser visualizado no gráfico 5 apresentado abaixo.

Gráfico 5: Profissão atual dos sujeitos de pesquisa



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Verificamos que as áreas nas quais os participantes da pesquisa realizam e empreendem atividades profissionais são bem variadas. Isto pode significar também que a metodologia e a pedagogia ontopsicológica podem ser aplicadas na formação do profissional nos mais variados campos de atuação humanista profissional – se formos validar estes diversos campos de atuação com os resultados que serão descritos na sequência, em relação aos testes aplicados na pesquisa – pois o ponto fundamental é a formação e a autenticação do homem operador no contexto social, que se torna função social, sendo por isto, a Ontopsicologia, uma ciência interdisciplinar, acima de tudo.

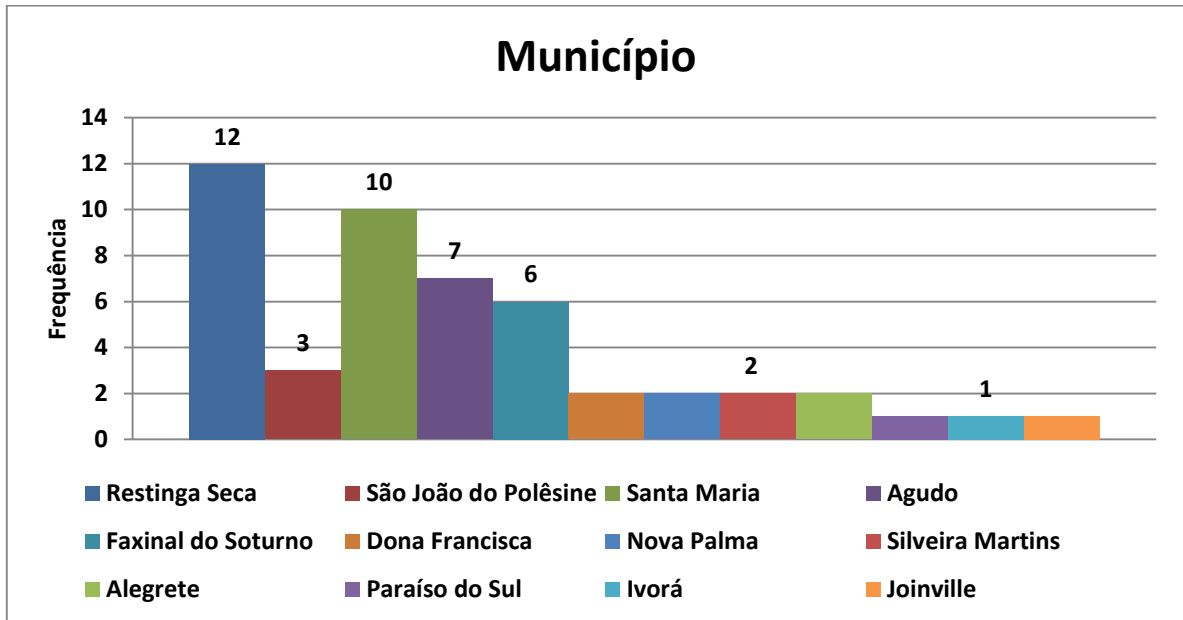
5.1.5 Municípios de Proveniência e Residência

Os sujeitos participantes da pesquisa são provenientes e/ou residem em diversos municípios que integram a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul (RS), demais municípios da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, bem como, também município da região da fronteira do RS e um município do Estado de Santa Catarina. São todos, portanto, residentes na Região Sul do Brasil.

Em relação aos municípios da Região da Quarta Colônia temos que: 12 alunos residem em Restinga Sêca; 3 em São João do Polêsine; 10 em Santa Maria; 7 em Agudo; 6 em Faxinal do Soturno; 2 em Dona Francisca; 2 em Nova Palma; 2 em Silveira Martins; 2 em Alegrete; 1

em Paraíso do Sul; 1 em Ivorá, e 1 em Joinville-SC. Estas informações podem ser visualizadas de forma gráfica no diagrama abaixo.

Gráfico 6: Município de residência dos sujeitos de pesquisa



Fonte: Dados coletados na pesquisa

5.2 Estatística Descritiva e Resultados dos Testes Aplicados em relação aos traços de personalidade, dimensão pessoal-existencial e *forma mentis* dos estudantes

Nesta pesquisa foram aplicados três testes na área da Psicologia, em dois momentos diferentes: a) quando os alunos ingressaram nos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti (primeira aplicação), em 2012, e b) após nove meses decorridos da primeira aplicação, sendo a segunda aplicação em 2013. O teste dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*), de modo geral, analisa cinco traços de personalidade. A Escala de Existência (ES) analisa a dimensão pessoal-existencial. E o teste *Forma Mentis* analisa a mentalidade do sujeito e características de ação pessoal e profissional.

De acordo com a análise estatística realizada comparando os dois momentos de aplicação, considerando $N = 58$ no primeiro momento, e $N = 49$ no segundo momento, formulamos a tabela que segue na sequência com as informações de estatísticas descritivas (tabela 1).

Tabela 1: Estatísticas Descritivas para os três testes e nos dois momentos de aplicação

Estatísticas Descritivas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	58	17	63	25,52	10,119
Extroversão_1	58	14	35	22,97	4,230
Autoconsciência_1	58	19	37	28,83	3,686
Colaboração_1	58	19	42	33,88	5,410
Estabilidade emocional_1	58	13	28	21,76	3,410
Recursos pessoais_1	58	19	42	32,05	5,333
Extroversão_2	49	14	32	23,08	3,823
Autoconsciência_2	49	21	36	29,94	3,165
Colaboração_2	49	26	42	34,92	3,931
Estabilidade emocional_2	49	16	29	21,57	3,253
Recursos pessoais_2	49	23	40	33,67	4,105
Autodistanciamento_1	58	17	37	28,36	4,327
Autotranscendência_1	58	15	53	32,59	10,338
Liberdade_1	58	24	48	37,26	5,014
Responsabilidade_1	58	18	66	37,21	10,708
P-Fator_1	58	37	83	60,95	12,395
E-Fator_1	58	50	114	74,47	14,449
Escore_total_1	58	91	197	135,41	25,474
Autodistanciamento_2	49	16	40	29,37	4,799
Autotranscendência_2	49	14	48	28,94	6,750
Liberdade_2	49	29	47	36,27	3,540
Responsabilidade_2	49	17	53	32,88	9,645
P-Fator_2	49	30	73	58,31	8,928
E-Fator_2	49	50	98	69,14	12,119
Escore_total_2	49	83	171	127,45	19,044
Responsabilidade_1	58	0	5	2,26	1,319
Autonomia_1	58	1	4	3,03	,658
Vontade_1	58	1	4	2,48	,863
Espírito de iniciativa_1	58	0	4	1,77	1,010
Relação funcional_1	58	0	2	,95	,575
Responsabilidade_2	49	1	5	3,16	1,328
Autonomia_2	49	1	4	3,21	,568
Vontade_2	49	1	4	3,04	,912
Espírito de iniciativa_2	49	1	5	2,10	1,005
Relação funcional_2	49	0	3	1,43	,764
Válidos (listwise)	49				

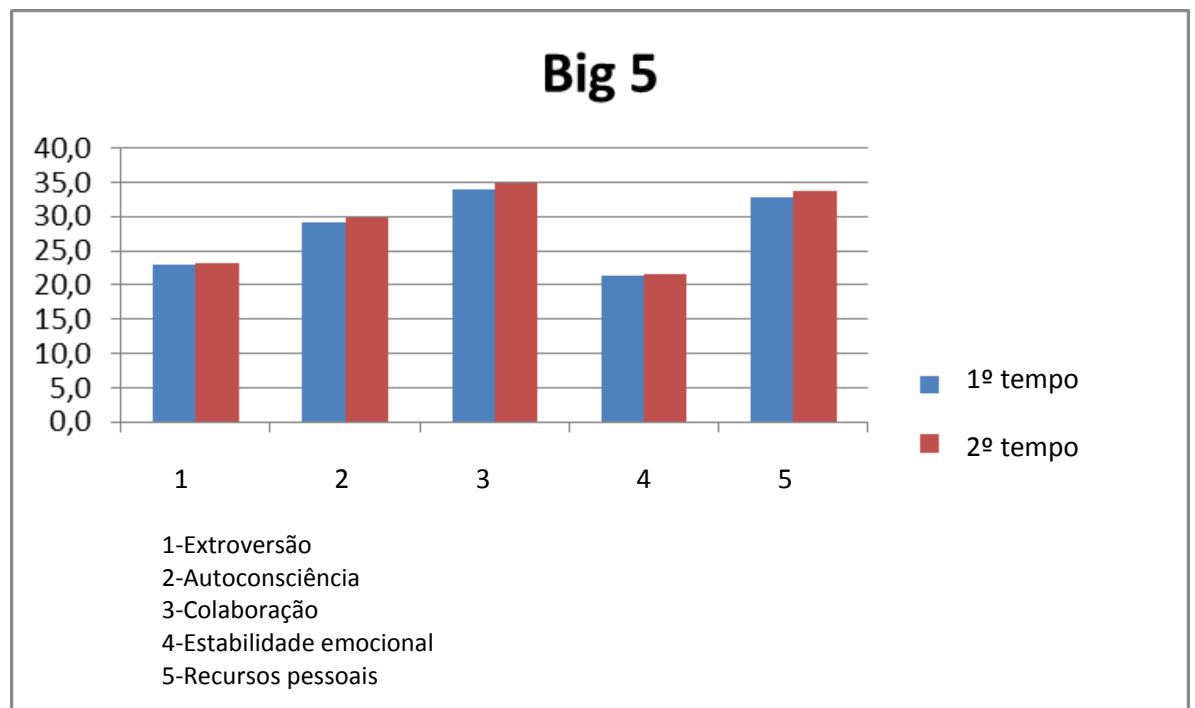
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Seguirá posteriormente a análise e discussão dos resultados para cada um dos testes aplicados nos dois momentos na pesquisa.

5.2.1 Análise e Discussão dos Resultados nos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Comparando os dois tempos de aplicação do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five), temos a seguinte representação gráfica em relação à dinâmica das características pessoais segundo esta metodologia de estudo, considerando os dois tempos da aplicação:

Gráfico 7: Resultados Cinco Grandes Fatores de Personalidade



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Em relação à aplicação do teste dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five*), e os resultados nos dois tempos da aplicação, podemos auferir que em relação ao fator **extroversão** houve uma média no primeiro momento de 22,97 e de 23,08 no segundo momento. Isto denota uma média em valor abaixo da média no fator extroversão (faixa de pontos de 23-27), correspondendo a um traço de personalidade não muito extrovertido dos estudantes analisados. Mesmo que este valor aumenta do primeiro para o segundo tempo da aplicação, temos estudantes $N = 49$ com característica mais introvertida (mais reservados, sóbrios, tímidos, quietos). Este ponto denota a amplitude e intensidade das interações interpessoais. Salientamos como um ponto que pode ser mais desenvolvido entre os estudantes, ao longo de sua formação e nas demais etapas da mesma, no curso de graduação,

tendo em vista ser um resultado que demonstra que pode haver uma melhora no aspecto de comunicação (serem mais comunicativos e ativos), menos reservados e não se caracterizarem por uma atitude passiva.

No fator **autoconsciência/organização** (conscienciosidade/realização) tivemos a média de 28,83 para o primeiro tempo da aplicação, e 29,94 para o segundo tempo. Também aumentou de um momento a outro, e ficamos com uma média de 30 pontos, o que caracteriza um valor médio (30-34 pontos) para o fator autoconsciência/organização dos estudantes analisados. Neste fator os estudantes, estando na média, são caracterizados como tendo um grau médio de organização individual, persistência e motivação em seu comportamento para alcançarem objetivos, estando direcionados a um objetivo específico, o que pode facilitar a execução de suas obrigações e deveres no estudo e no trabalho. Se em um tempo de nove meses foi possível aumentar a média neste fator, consideramos que nas demais etapas da formação no ensino superior os estudantes poderão aumentar mais ainda este índice, para se tornarem pessoas mais organizadas ainda, trabalhadoras, disciplinadas, decididas, ambiciosas e perseverantes.

Para o fator **disponibilidade ao acordo/colaboração** (amabilidade/socialização) tivemos também um aumento de média do primeiro para o segundo momento: média de 33,88 no primeiro tempo e média de 34,92 para o segundo tempo. A média em quase 35 pontos do segundo momento caracteriza um valor médio de pontos neste fator no teste (33-35), estando quase em valor acima da média. Neste fator temos a dimensão interpessoal, a qualidade da atitude dos sujeitos em relação aos outros, o altruísmo, a confiança e a modéstia. Os jovens estudados estão no limite da média (quase acima da média, podemos dizer), no segundo momento da aplicação do teste. Isto denota que possuem características de serem prestativos em suas relações, responsivos, empáticos e cooperativos, com uma boa interação e colaboração em suas relações interpessoais.

No fator de **estabilidade emocional** (neuroticismo) tivemos uma leve diminuição de média da primeira aplicação que estava em 21,76 pontos, para 21,57 pontos na segunda aplicação. Este é um valor que diminuiu e que apresenta um valor abaixo da média (22-25) para a estabilidade emocional/neuroticismo. Isto demonstra que os estudantes apresentam-se instáveis emocionalmente, inquietos, inseguros, e que devem melhorar a segurança em si mesmos, bem como sua autoavaliação e autorrealização, para desenvolverem também a naturalidade da liberdade de comportamento e a coragem social.

E, por fim, no fator **recursos pessoais** (abertura para novas experiências), temos um cenário com aumento de média do primeiro para o segundo momento, e de valor acima da

média na classificação do fator no teste. No primeiro momento a média foi de 32,05 e no segundo de 33,67, sendo que a faixa de pontos entre 31-34 para este fator caracteriza valor acima da média no teste. Este fator mede a busca ativa de novas experiências, a complexidade, a abertura e profundidade da mente humana. Reflete que os estudantes estão aptos a conhecer algo novo, receber informação nova, experiência nova, o que demonstra sua força interior, que os leva a realizar-se e desenvolver-se. Este valor acima da média caracteriza-os como pessoas com interesses amplos, criativos, originais, que procuram abordagens originais para resolver os problemas habituais. É um dos fatores mais importantes no teste, em relação à Ontopsicologia, uma vez que com a aplicação da metodologia e pedagogia ontopsicológica, significa que são estimulados a ampliar, como ocorreu, inclusive, a postura e atitude em relação a viver novas experiências, novas possibilidades, à novidade, a não possuírem uma postura rígida e fixa/fechada em relação ao dinamismo da vida e da realidade. Os estudantes estudados apresentam, então, recursos pessoais que os direcionam à abertura para novas experiências, como um traço de personalidade importante e evidente em suas características atuais.

Sendo assim, na análise dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*), no que concerne às características de personalidade atuais (traços de personalidade) do total do N = 49 estudantes analisados, temos que este grupo de jovens e adultos estudantes da AMF são introvertidos (reservados), precisam ser mais extrovertidos, no sentido de comunicativos e ativos, o que se confirma com a questão de estabilidade emocional (um pouco inseguros), em relação a qual precisam desenvolver uma maior segurança e confiança em si mesmos e uma melhor autoavaliação. No entanto, possuem organização individual, persistência e motivação para alcançarem seus objetivos e também são prestativos em suas relações, responsivos, empáticos e cooperativos, tendo uma boa interação e colaboração em suas relações interpessoais. E, em relação aos recursos pessoais, o valor acima da média, demonstra que eles possuem recursos que os direcionam a abertura para novas experiências, disponibilidade para abertura, a conhecer algo novo, a receber informação nova, salientando sua força interior, que os leva a realizar-se e desenvolver-se. Neste ponto fica claro que existe uma dinamicidade, uma força pessoal, e não um rigidismo mental.

Os valores estatisticamente significativos do Inventário dos Cinco Grande Fatores da Personalidade (Big Five) não foram muito diferentes, as avaliações são aproximadamente iguais, de acordo com a interpretação, que dada pelos autores do Inventário, são de nível médio. Sobre cada uma das escalas deste Inventário não houve diferenças significativas sobre características pessoais nos dois tempos da aplicação, mas quatro de cinco indicadores têm

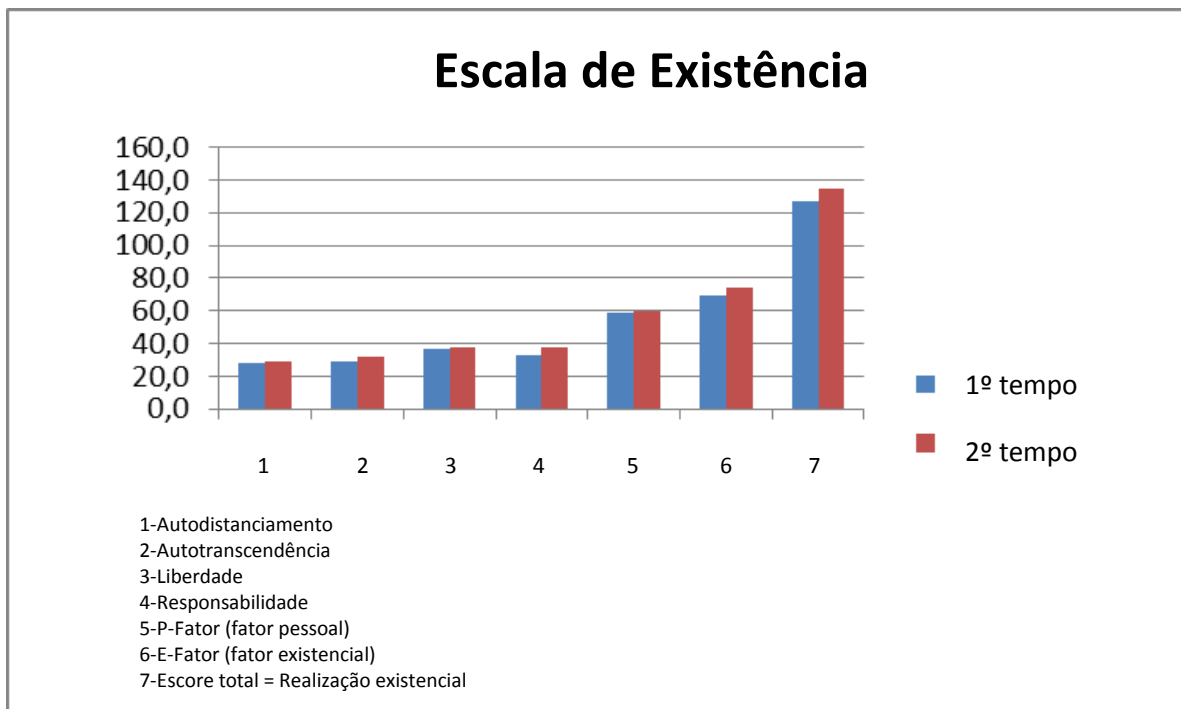
uma tendência para o crescimento positivo, o que o gráfico 7 demonstra, bem como a análise realizada.

5.2.2 Análise e Discussão dos Resultados na Escala de Existência

A partir da Tabela 1 ao analisarmos os resultados nas médias para N = 49 em relação aos fatores da Escala de Existência, na estatística descritiva, não encontramos nesta análise os maiores resultados para este teste, porém, os mesmos ao serem analisados dentro de cada grupo de sexo (masculino e feminino), e na comparação entre ambos os sexos, com a aplicação dos Testes t e de Levene daí advém as diferenças significativas nestes resultados, e também nos dois momentos da aplicação.

Em relação aos fatores nesta escala estudados/analísados apresentados na Tabela 1 temos o gráfico 8 abaixo que demonstra a dinâmica das características pessoais segundo a Escala de Existência.

Gráfico 8: Resultados Escala de Existência



Fonte: Dados coletados na pesquisa

- **Autodistanciamento:** primeira média 28,36 (primeira aplicação); segunda média 29,37 (segunda aplicação);
- **Autotranscendência:** primeira média 28,94; segunda média 32,59;
- **Liberdade:** primeira média 36,27; segunda média 37,26;

- **Responsabilidade:** primeira média 32,88; segunda média 37,21.

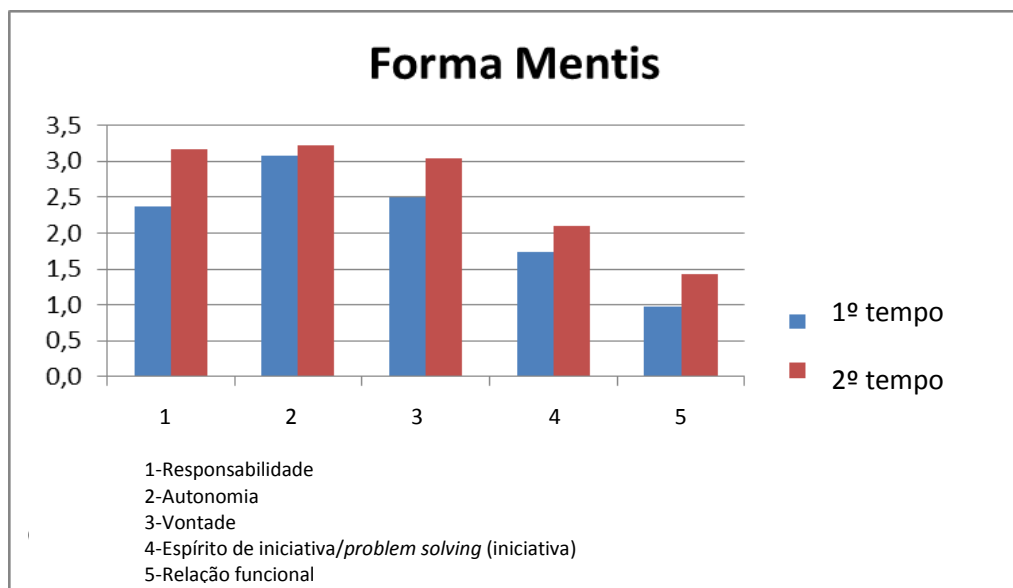
Ao se formar o P-Fator (fator pessoal) temos a média de 58,31 para a primeira aplicação, e 60,95 para a segunda aplicação. Ao se formar o E-Fator (fator existencial), temos a média de 69,14 para a primeira aplicação, e 74,47 para a segunda aplicação. O Escore Total (realização existencial – de acordo com esta metodologia) foi de 127,45 no primeiro tempo; e 135,41 no segundo tempo.

Em termos da Escala de Existência todos os indicadores são um pouco altos (considerando os valores para as escalas no teste) para os estudantes no segundo momento da aplicação, o que dá uma indicação de relevante maturidade pessoal dos estudantes. A análise sobre a Escala de Existência mostra diferenças estatisticamente significativas em quatro de sete escalas, a saber: autotranscendência, responsabilidade, fator de existência e realização existencial. Além disso, no gráfico 8 podemos ver a dinâmica positiva presente em todos os aspectos (indicadores).

5.2.3 Análise e Discussão dos Resultados no Teste *Forma Mentis*

Os resultados do teste *Forma Mentis*, comparando os dois momentos, conforme a Tabela 1, apresenta que os estudantes obtiveram resultados significativos de aumento da média nos cinco fatores mensurados no teste da primeira para a segunda aplicação. O gráfico 9, apresentado abaixo, demonstra as informações em relação à dinâmica das características pessoais segundo o Teste *Forma Mentis*.

Gráfico 9: Resultados Teste *Forma Mentis*



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Em relação ao fato **responsabilidade** cujo máximo de pontos é 5, no primeiro momento a média foi de 2,26, e no segundo momento de 3,16, considerando N = 49 (para todos os fatores no segundo tempo).

No fator **autonomia** cujo máximo de pontos é 4, a média inicial foi de 3,03 e no segundo momento de 3,21.

No fator **vontade**, máximo de pontos no teste é 4, a média do grupo dos estudantes foi de 2,48 no primeiro tempo, e 3,04 no segundo tempo.

Já no fator **espírito de iniciativa/problem solving**, cujo máximo de pontos é 5, a média inicial foi de 1,77 pontos, e no segundo momento 2,10.

E, por fim, no fato **relação funcional**, cujo máximo de pontos é 3 no teste, no primeiro momento a média foi 0,95 e no segundo momento foi de 1,43.

Portanto, com a aplicação do teste *Forma Mentis*, nos dois momentos e com a formação fundamentada na metodologia e pedagogia ontopsicológica, a partir do trabalho realizado com os estudantes nas disciplinas de Introdução à Formação Empresarial, Formação Empresarial I e Formação Empresarial II, os jovens aumentaram e desenvolveram aspectos de responsabilidade, autonomia, vontade, espírito de iniciativa e resolução de problemas (*problem solving*), bem como relação funcional. Os indicadores de *Forma Mentis* mostram a dinâmica positiva, apresentada no gráfico 9, acima.

Aqui temos que a mentalidade, a forma de pensar, a visão de mundo dos estudantes modificou-se de modo a incentivar características de ação e aspectos psicológicos que os instigam a serem mais *responsáveis* (responder em primeira pessoa e assumir suas tarefas, seus compromissos, etc.); a serem mais *autônomos* (a agirem por si, sem dependência dos demais, reger-se e dirigirem-se pelos seus próprios meios); de terem maior *vontade* e motivação em realizar suas ações, seu trabalho, suas atividades, seu estudo; junto da autonomia e da vontade vem a *iniciativa* que também começou a ser desenvolvida, bem como a *resolução de problemas* em âmbito pessoal e profissional; e o estabelecimento de *relações funcionais*, relações interpessoais que sejam úteis e funcionais à própria identidade.

De acordo com a fundamentação teórica deste estudo, onde apresentamos as premissas humanistas profissionais práticas na formação do jovem no ensino superior, e a partir das atividades teórico & práticas vivenciadas e experienciadas pelos estudantes ao longo das disciplinas nos cursos de graduação da AMF, no processo de ensinar & aprender, verificamos que houve um crescimento positivo e saudável dos jovens em relação a qualificar a si mesmo no âmbito de seus estudos, seu trabalho e de realização social, uma vez que começam a fazer um investimento de si mesmo de modo profícuo.

Nas disciplinas de Formação Empresarial com fundamentação Ontopsicológica (FOIL) o jovem é introduzido ao problema do *business*, a como a sociedade se apresenta hoje, a como entrar e vencer neste contexto, o que aprender, como aprendê-lo e a geri-lo. São jovens que começam a resolver o problema existencial de serem pessoas que começam a crescer, agir, serem operativos e resolver. Meneghetti (2011c) explica, em relação à formação FOIL aos jovens e à inserção competitiva no mundo do trabalho que:

...ambição e inteligência. Ele procura olhar além, não porque é somente ambicioso, mas porque sente que tem dinâmica, energia, capacidade de saber dar e servir mais que os outros. Trata-se de se configurar dentro desta mentalidade de busca de sucesso, de trabalho e de afirmação de si mesmo, encontrando aquele caminho objetivo e de ação que gratifica o sujeito na estrada que já escolheu (Meneghetti 2011c, p. 11).

Deste modo, e analisando os resultados de formação em nove meses dos estudantes nos cursos de Administração, Direito e Sistemas de Informação (diferença de tempo entre os dois momentos de aplicação dos testes), verificamos que começam a aprender de modo superior sua ação de trabalho, para dar uma contribuição mais qualificada sob diversos aspectos e continuarem crescendo para também alcançarem outros postos. Começam a amadurecer psicologicamente e como inteligência e vontade também de ação/trabalho, construindo ganhos para si mesmos e para o local onde atuam, com reflexo social. Aprendem, portanto, nas disciplinas de Formação Empresarial, junto do desenvolvimento de uma mentalidade também uma técnica de personalidade, que se compreende como um saber fazer (saber fazer bem feito), que é a inteligência centrada na ação específica de sua atividade/trabalho do momento, em um local específico (empresa, projeto, *business*), onde a pessoa é fundamental e determinante (Meneghetti, 2011c).

Com o desenvolvimento de responsabilidade, autonomia, vontade, espírito de iniciativa/*problem solving* (iniciativa) e relação funcional, o jovem começa a ganhar a excelência da própria dignidade, da sua autonomia econômica e da sua liderança. Porém, deve dar continuidade dia a dia, mantendo, conservando e expandindo, com coerência, o melhor de si mesmo. É necessário metanoia constantemente.

5.3 Análise e discussão dos resultados considerando a diferença nos dois tempos: aplicação do Teste t de Student

Foi realizado o Teste t de Student para verificar a diferença considerando os dois tempos da pesquisa, ou seja, os testes aplicados no primeiro e no segundo momento. Foram organizados os resultados para cada par de fatores em cada um dos três testes da pesquisa, por exemplo: no Teste Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), tomando o fator Extroversão 1 (na primeira aplicação) e o fator Extroversão 2 (na segunda aplicação), e assim sucessivamente com os demais fatores em todos os três testes. Aqui temos os resultados tal como compilados na Tabela 2 que segue abaixo.

Tabela 2: Teste t de Student para os sujeitos considerando os pares de fatores

Teste t para os sujeitos considerando os pares de fatores		t	df	Sig. (2-code)
Par 1	Extroversão_1 - Extroversão_2	-,370	48	,713
Par 2	Autoconsciência_1 - Autoconsciência_2	-1,485	48	,144
Par 3	Colaboração_1 - Colaboração_2	-1,589	48	,119
Par 4	Estabilidade Emocional_1 - Estabilidade_2	-,456	48	,650
Par 5	Recursos Pessoais_1 - Recursos_2	-1,521	48	,135
Par 6	Autodistanciamento_1 - Autodistanciamento_2	-1,557	48	,126
Par 7	Autotranscendência_1 - Autotranscendência_2	2,104	48	,041
Par 8	Liberdade_1 - Liberdade_2	1,512	48	,137
Par 9	Responsabilidade_1 - Responsabilidade_2	2,969	48	,005
Par 10	P-Fator_1 - P-Fator_2	1,214	48	,231
Par 11	E-Fator_1 - E-Fator_2	2,794	48	,007
Par 12	Escore Total_1 - Escore Total_2	2,294	48	,026
Par 13	Responsabilidade_1 - Responsabilidade_2	-5,461	48	,000
Par 14	Autonomia_1 - Autonomia_2	-1,414	48	,164
Par 15	Vontade_1 - Vontade_2	-5,229	48	,000
Par 16	Espírito de Iniciativa_1 - Iniciativa_2	-2,132	48	,038
Par 17	Relação Funcional_1 - Relação Funcional_2	-3,967	48	,000

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Podemos identificar que, a partir da realização do Teste t de Student, considerando a diferença entre os dois tempos da pesquisa, o resultado observado é estatisticamente relevante, para o grupo de estudantes da AMF, nos fatores de **autotranscendência** (o reconhecimento de valores), **responsabilidade** (para a ação, para agir e executar planos e

decisões), e também no E-fator (o **fator existencial**), para a Escala de Existência. Isto significa que nestes fatores temos o *p-valor* menor que 0,05.

O resultado observado também é estatisticamente relevante para este grupo de fatores, após decorridos os nove meses, nos fatores de **responsabilidade, vontade, espírito de iniciativa e relação funcional** para o Teste *Forma Mentis*, nos quais também temos o *p-valor* menor que 0,05.

Relacionando os resultados relevantes estatisticamente entre estes dois testes da pesquisa verificamos que os jovens começam a reconhecer e identificar de um melhor modo valores em sua vida (autotranscendência), desenvolvendo e colocando em prática sua responsabilidade, uma vez que este fator possui *p-valor* menor que 0,05 nos dois testes, a responsabilidade para a ação, para agir e executar planos e decisões, e junto da responsabilidade também a vontade e o espírito de iniciativa que estão intrinsecamente interligados no aspecto de responsabilidade de ação. Assim estabelecem novas e melhores relações funcionais em seu grupo e seu contexto de ação. E tudo isto contribui para o E-fator, ou seja, o fator existencial (também com *p-valor* menor que 0,05), onde podemos auferir que começam a encontrar o significado pessoal na vida e começar a alcançar realização existencial, no sentido de começar a possuir competências pessoais para a existência, situada em um contexto histórico-social datado.

Todos os jovens (homens e mulheres) têm diferenças e mudanças significativas nos dois tempos da pesquisa nos fatores elencados na Tabela 2 em amarelo e analisados acima. Eles evoluíram, porque estatisticamente se comprova pelo *p-valor* menor que 0,05.

5.4 Análise e discussão dos resultados dos três testes aplicados considerando as diferenças de sexos

Foi também realizado o Teste de Levene³³ para a verificação estatística dos resultados considerando as diferenças de sexos entre os estudantes e também considerando os dois tempos da aplicação. Em relação a estas situações serão apresentados, analisados e discutidos os dados como seguirão na sequência.

³³ O Teste de Levene permite-nos averiguar a homogeneidade das variâncias. Permite verificar se é possível usar o método do Teste t de Student para estes sujeitos.

Tabela 3: Teste para os sujeitos independentes

		Teste para os sujeitos independentes				
		Teste de Levene de igualdade das variâncias		Teste t de igualdade das médias		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-code)
Idade	Assume variâncias iguais	,641	,427	,275	56	,784
	Não assume variâncias iguais			,285	49,460	,777
Extroversão_1	Assume variâncias iguais	,149	,701	-1,271	56	,209
	Não assume variâncias iguais			-1,220	38,887	,230
Autoconsciência_1	Assume variâncias iguais	,595	,444	-,349	56	,728
	Não assume variâncias iguais			-,330	36,987	,743
Colaboração_1	Assume variâncias iguais	1,441	,235	-1,765	56	,083
	Não assume variâncias iguais			-1,704	39,615	,096
Estabilidade Emocional_1	Assume variâncias iguais	,363	,549	-1,385	56	,172
	Não assume variâncias iguais			-1,395	45,564	,170
Recursos Pessoais_1	Assume variâncias iguais	,215	,644	-,043	56	,966
	Não assume variâncias iguais			-,044	47,059	,965
Extroversão_2	Assume variâncias iguais	,414	,523	-1,535	47	,131
	Não assume variâncias iguais			-1,582	38,985	,122
Autoconsciência_2	Assume variâncias iguais	,019	,891	-1,429	47	,160
	Não assume variâncias iguais			-1,458	37,893	,153
Colaboração_2	Assume variâncias iguais	,266	,609	-2,499	47	,016
	Não assume variâncias iguais			-2,478	34,777	,018
Estabilidade Emocional_2	Assume variâncias iguais	,801	,375	-3,266	47	,002
	Não assume variâncias iguais			-3,093	30,142	,004
Recursos Pessoais_2	Assume variâncias iguais	,439	,511	-1,076	47	,288
	Não assume variâncias iguais			-1,090	37,069	,283
Autodistanciamento_1	Assume variâncias iguais	,441	,509	2,124	56	,038
	Não assume variâncias iguais			2,049	39,560	,047
Autotranscendência_1	Assume variâncias iguais	5,590	,022	2,128	56	,038
	Não assume variâncias iguais			2,285	53,729	,026
Liberdade_1	Assume variâncias iguais	,079	,780	1,683	56	,098
	Não assume variâncias iguais			1,695	45,577	,097

Responsabilidade_1	Assume variâncias iguais	10,615	,002	1,549	56	,127
	Não assume variâncias iguais			1,749	55,926	,086
P-Fator_1	Assume variâncias iguais	5,257	,026	2,558	56	,013
	Não assume variâncias iguais			2,741	53,531	,008
E-Fator_1	Assume variâncias iguais	9,345	,003	1,739	56	,088
	Não assume variâncias iguais			1,944	55,990	,057
Escore Total_1	Assume variâncias iguais	7,314	,009	2,232	56	,030
	Não assume variâncias iguais			2,455	55,535	,017
Autodistanciamento_2	Assume variâncias iguais	1,592	,213	2,013	47	,050
	Não assume variâncias iguais			1,902	29,924	,067
Autotranscendência_2	Assume variâncias iguais	,501	,483	2,923	47	,005
	Não assume variâncias iguais			2,983	37,904	,005
Liberdade_2	Assume variâncias iguais	,230	,634	2,247	47	,029
	Não assume variâncias iguais			2,356	40,909	,023
Responsabilidade_2	Assume variâncias iguais	,071	,791	2,483	47	,017
	Não assume variâncias iguais			2,463	34,760	,019
P-Fator_2	Assume variâncias iguais	,002	,965	3,435	47	,001
	Não assume variâncias iguais			3,205	28,800	,003
E-Fator_2	Assume variâncias iguais	,002	,963	2,662	47	,011
	Não assume variâncias iguais			2,706	37,435	,010
Escore Total_2	Assume variâncias iguais	,111	,741	3,363	47	,002
	Não assume variâncias iguais			3,310	33,970	,002
Responsabilidade_1	Assume variâncias iguais	6,018	,017	-1,517	56	,135
	Não assume variâncias iguais			-1,415	35,308	,166
Autonomia_1	Assume variâncias iguais	2,134	,150	-2,085	56	,042
	Não assume variâncias iguais			-2,200	51,835	,032
Vontade_1	Assume variâncias iguais	2,229	,141	,505	56	,616
	Não assume variâncias iguais			,536	52,544	,594
Espírito de Iniciativa_1	Assume variâncias iguais	3,346	,073	-,565	56	,574
	Não assume variâncias iguais			-,516	32,998	,609
Relação Funcional_1	Assume variâncias iguais	,003	,953	-,532	56	,597

	Não assume variâncias iguais				-,518	40,843	,607
Responsabilidade_2	Assume variâncias iguais	,706	,405		-,904	47	,370
	Não assume variâncias iguais				-,944	40,406	,351
Autonomia_2	Assume variâncias iguais	5,337	,025		-1,120	47	,268
	Não assume variâncias iguais				-1,277	46,957	,208
Vontade_2	Assume variâncias iguais	1,354	,250		-,733	47	,467
	Não assume variâncias iguais				-,805	45,299	,425
Espírito de Iniciativa_2	Assume variâncias iguais	,283	,597		-,048	47	,962
	Não assume variâncias iguais				-,051	43,702	,959
Relação Funcional_2	Assume variâncias iguais	,455	,503		-3,064	47	,004
	Não assume variâncias iguais				-2,917	30,622	,007

Fonte: Dados coletados na pesquisa

O Teste de Levene permite-nos averiguar a homogeneidade das variâncias³⁴. Neste caso, concluímos que as variâncias são diferentes nos dois grupos (homens e mulheres), uma vez que a significância associada ao teste é inferior a 0,05 (*p-valor* menor que 0,05). Os resultados, como apresentados em amarelo na Tabela 3 indicam que existem diferenças entre homens e mulheres nos fatores: a) **colaboração** (Teste *Big Five*), no segundo momento da aplicação; b) **estabilidade emocional** (Teste *Big Five*), no segundo momento da aplicação; c) **autodistanciamento** e **autotranscendência** (Escala de Existência), no primeiro momento da aplicação, o que implica também na diferença no P-Fator (fator pessoal) e no Escore Total deste; d) em todos os fatores da Escala de Existência no segundo momento, a saber: **autodistanciamento** e **autotranscendência**, **liberdade** e **responsabilidade**, e respectivamente no **P-Fator** e **E-Fator**, e Escore Total da Escala de Existência no segundo tempo da aplicação; e) no fator **autonomia** (Teste *Forma Mentis*), no primeiro momento da aplicação; f) no fator **relação funcional** (Teste *Forma Mentis*), no segundo tempo da aplicação.

Com estes dados verificamos que existem diferenças significativas para homens e mulheres nos fatores de **colaboração**, **estabilidade emocional** e **relação funcional**, nos quais o resultado observado é estatisticamente relevante no segundo tempo da aplicação (*p-valor* menor que 0,05). Além disso, principalmente **nos fatores da Escala de Existência** temos resultado estatisticamente relevante (*p-valor* menor que 0,05) no segundo tempo da aplicação, considerando as diferenças para os grupos (homens e mulheres), onde existe um maior

³⁴ Variância: é o segundo momento de uma distribuição de frequências, tomando como origem a média.

significado pessoal na vida e no aspecto da existência. O Teste t de Student evidencia estes resultados, conforme a Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Teste t de Student

Estatísticas de Grupo					
	Sexo	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
Idade	1	36	25,81	10,717	1,786
	2	22	25,05	9,281	1,979
Extroversão_1	1	36	22,42	3,923	,654
	2	22	23,86	4,642	,990
Autoconsciência_1	1	36	28,69	3,362	,560
	2	22	29,05	4,237	,903
Colaboração_1	1	36	32,92	5,005	,834
	2	22	35,45	5,788	1,234
Estabilidade Emocional_1	1	36	21,28	3,419	,570
	2	22	22,55	3,320	,708
Recursos Pessoais_1	1	36	32,03	5,521	,920
	2	22	32,09	5,135	1,095
Extroversão_2	1	31	22,45	3,914	,703
	2	18	24,17	3,502	,825
Autoconsciência_2	1	31	29,45	3,213	,577
	2	18	30,78	2,981	,703
Colaboração_2	1	31	33,90	3,691	,663
	2	18	36,67	3,804	,897
Estabilidade Emocional_2	1	31	20,52	2,731	,490
	2	18	23,39	3,346	,789
Recursos Pessoais_2	1	31	33,19	4,167	,748
	2	18	34,50	3,974	,937
Autodistanciamento_1	1	36	29,28	3,954	,659
	2	22	26,86	4,580	,977
Autotranscendência_1	1	36	34,78	10,999	1,833
	2	22	29,00	8,171	1,742
Liberdade_1	1	36	38,11	4,990	,832
	2	22	35,86	4,843	1,033
Responsabilidade_1	1	36	38,89	12,195	2,033
	2	22	34,45	7,110	1,516
P-Fator_1	1	36	64,06	12,944	2,157
	2	22	55,86	9,702	2,068
E-Fator_1	1	36	77,00	16,220	2,703
	2	22	70,32	9,959	2,123
Escore Total_1	1	36	141,06	27,701	4,617
	2	22	126,18	18,402	3,923

Autodistanciamento_2	1	31	30,39	4,264	,766
	2	18	27,61	5,271	1,242
Autotranscendência_2	1	31	30,94	6,439	1,157
	2	18	25,50	5,973	1,408
Liberdade_2	1	31	37,10	3,600	,647
	2	18	34,83	3,015	,711
Vontade_2	1	31	35,35	9,061	1,627
	2	18	28,61	9,344	2,202
P-Fator_2	1	31	61,32	7,222	1,297
	2	18	53,11	9,374	2,209
E-Fator_2	1	31	72,45	11,656	2,093
	2	18	63,44	10,982	2,589
Escore Total_2	1	31	133,77	16,905	3,036
	2	18	116,56	17,919	4,224
Responsabilidade_1	1	36	2,06	1,145	,191
	2	22	2,59	1,532	,327
Autonomia_1	1	36	2,89	,688	,115
	2	22	3,25	,551	,117
Vontade_1	1	36	2,53	,941	,157
	2	22	2,41	,734	,157
Espírito de Iniciativa_1	1	36	1,71	,848	,141
	2	22	1,86	1,246	,266
Relação Funcional_1	1	36	,92	,554	,092
	2	22	1,00	,617	,132
Responsabilidade_2	1	31	3,03	1,402	,252
	2	18	3,39	1,195	,282
Autonomia_2	1	31	3,15	,648	,116
	2	18	3,33	,383	,090
Vontade_2	1	31	2,97	1,016	,182
	2	18	3,17	,707	,167
Espírito de Iniciativa_2	1	31	2,10	1,106	,199
	2	18	2,11	,832	,196
Relação Funcional_2	1	31	1,19	,654	,117
	2	18	1,83	,786	,185

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Realizando o Teste t de Student nos dois grupos compostos por homens e mulheres nos dois tempos da aplicação é possível verificar quais são os fatores com maiores mudanças para os homens e para as mulheres, conforme será apresentado nas tabelas abaixo.

Tabela 5: Teste t – Estatísticas para os homens nos pares de fatores

		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Extroversão_1	22,52	31	4,081	,733
	Extroversão_2	22,45	31	3,914	,703
Par 2	Autoconsciência_1	28,68	31	3,145	,565
	Autoconsciência_2	29,45	31	3,213	,577
Par 3	Colaboração_1	32,84	31	5,080	,912
	Colaboração_2	33,90	31	3,691	,663
Par 4	Estabilidade Emocional_1	20,81	31	3,371	,605
	Estabilidade Emocional_2	20,52	31	2,731	,490
Par 5	Recursos Pessoais_1	32,19	31	5,735	1,030
	Recursos Pessoais_2	33,19	31	4,167	,748
Par 6	Autodistanciamento_1	29,03	31	4,143	,744
	Autodistanciamento_2	30,39	31	4,264	,766
Par 7	Autotranscendência_1	34,19	31	11,374	2,043
	Autotranscendência_2	30,94	31	6,439	1,157
Par 8	Liberdade_1	38,13	31	5,265	,946
	Liberdade_2	37,10	31	3,600	,647
Par 9	Responsabilidade_1	39,23	31	12,766	2,293
	Responsabilidade_2	35,35	31	9,061	1,627
Par 10	P-Fator_1	63,23	31	13,291	2,387
	P-Fator_2	61,32	31	7,222	1,297
Par 11	E-Fator_1	77,35	31	17,058	3,064
	E-Fator_2	72,45	31	11,656	2,093
Par 12	Escore Total_1	140,58	31	29,163	5,238
	Escore Total_2	133,77	31	16,905	3,036
Par 13	Responsabilidade_1	2,16	31	1,186	,213
	Responsabilidade_2	3,03	31	1,402	,252
Par 14	Autonomia_1	2,87	31	,670	,120
	Autonomia_2	3,15	31	,648	,116
Par 15	Vontade_1	2,48	31	,996	,179
	Vontade_2	2,97	31	1,016	,182
Par 16	Espírito de Iniciativa_1	1,63	31	,795	,143
	Espírito de Iniciativa_2	2,10	31	1,106	,199
Par 17	Relação Funcional_1	,94	31	,574	,103
	Relação Funcional_2	1,19	31	,654	,117

a. Sexo = 1 (masculino)

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Dos resultados obtidos acima, com o Teste t e as estatísticas para os homens nos pares de fatores dos três testes aplicados na pesquisa temos como resultado os dados abaixo, na Tabela 6.

Tabela 6: Teste para todos os homens considerando os pares de fatores

Teste para todos os homens considerando os pares de fatores		t	df	Sig. (2-code)
Par 1	Extroversão_1 - Extroversão_2	,074	30	,941
Par 2	Autoconsciência_1 - Autoconsciência_2	-1,228	30	,229
Par 3	Colaboração_1 - Colaboração_2	-1,312	30	,199
Par 4	Estabilidade Emocional_1 - Estabilidade Emocional_2	,507	30	,616
Par 5	Recursos Pessoais_1 - Recursos Pessoais_2	-1,092	30	,284
Par 6	Autodistanciamento_1 - Autodistanciamento_2	-1,888	30	,069
Par 7	Autotranscendência_1 - Autotranscendência_2	1,707	30	,098
Par 8	Liberdade_1 - Liberdade_2	1,126	30	,269
Par 9	Responsabilidade_1 - Responsabilidade_2	2,233	30	,033
Par 10	P-Fator_1 - P-Fator_2	,996	30	,327
Par 11	E-Fator_1 - E-Fator_2	2,036	30	,051
Par 12	Escore Total_1 - Escore Total_2	1,720	30	,096
Par 13	Responsabilidade_1 - Responsabilidade_2	-4,892	30	,000
Par 14	Autonomia_1 - Autonomia_2	-1,975	30	,057
Par 15	Vontade_1 - Vontade_2	-3,503	30	,001
Par 16	Espírito de Iniciativa_1 - Espírito de Iniciativa_2	-2,008	30	,054
Par 17	Relação Funcional_1 - Relação Funcional_2	-2,108	30	,043

a. Sexo = 1 (masculino)

Fonte: Dados coletados na pesquisa

O resultado observado é estatisticamente relevante (*p-valor* menor que 0,05) para o grupo masculino da pesquisa, em relação aos dois tempos da aplicação, nos fatores de **responsabilidade** (responsabilidade para a ação e execução dos planos e decisões) da Escala de Existência, e conseqüentemente no E-Fator, o **fator de existência**, que unifica liberdade (a tomada de decisão) e a responsabilidade para este grupo.

Da mesma maneira também podemos afirmar que os resultados observados são estatisticamente relevantes (*p-valor* menor que 0,05) para o grupo masculino da pesquisa em relação aos dois tempos de aplicação em todos os fatores do Teste *Forma Mentis*, a saber: tiveram maior crescimento em **responsabilidade, autonomia, vontade, espírito de iniciativa/problem solving e relação funcional**. Nestes fatores é significativa a mudança nos homens nos nove meses iniciais dos cursos de graduação na AMF.

Realizando o Teste t de Student nos dois grupos compostos por homens e mulheres nos dois tempos da aplicação é possível verificar quais são os fatores com maiores mudanças para as mulheres, conforme será apresentado nas tabelas abaixo.

Tabela 7: Teste t – Estatísticas para as mulheres nos pares de fatores

		Média	N	Desvio padrão	Erro padrão da média
Par 1	Extroversão_1	23,44	18	4,731	1,115
	Extroversão_2	24,17	18	3,502	,825
Par 2	Autoconsciência_1	29,94	18	3,621	,854
	Autoconsciência_2	30,78	18	2,981	,703
Par 3	Colaboração_1	35,78	18	4,930	1,162
	Colaboração_2	36,67	18	3,804	,897
Par 4	Estabilidade Emocional_1	22,17	18	3,552	,837
	Estabilidade Emocional_2	23,39	18	3,346	,789
Par 5	Recursos Pessoais_1	33,61	18	4,002	,943
	Recursos Pessoais_2	34,50	18	3,974	,937
Par 6	Autodistanciamento_1	27,06	18	4,771	1,125
	Autodistanciamento_2	27,61	18	5,271	1,242
Par 7	Autotranscendência_1	27,78	18	7,674	1,809
	Autotranscendência_2	25,50	18	5,973	1,408
Par 8	Liberdade_1	35,89	18	4,934	1,163
	Liberdade_2	34,83	18	3,015	,711
Par 9	Responsabilidade_1	33,89	18	7,435	1,752
	Responsabilidade_2	28,61	18	9,344	2,202
Par 10	P-Fator_1	54,83	18	9,721	2,291
	P-Fator_2	53,11	18	9,374	2,209
Par 11	E-Fator_1	69,78	18	10,327	2,434
	E-Fator_2	63,44	18	10,982	2,589
Par 12	Escore Total_1	124,61	18	18,699	4,407
	Escore Total_2	116,56	18	17,919	4,224
Par 13	Responsabilidade_1	2,72	18	1,406	,331
	Responsabilidade_2	3,39	18	1,195	,282
Par 14	Autonomia_1	3,42	18	,309	,073
	Autonomia_2	3,33	18	,383	,090
Par 15	Vontade_1	2,50	18	,707	,167
	Vontade_2	3,17	18	,707	,167
Par 16	Espírito de Iniciativa_1	1,94	18	1,162	,274
	Espírito de Iniciativa_2	2,11	18	,832	,196
Par 17	Relação Funcional_1	1,06	18	,639	,151
	Relação Funcional_2	1,83	18	,786	,185

a. Sexo = 2 (feminino)

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Dos resultados obtidos acima, com o Teste t e as estatísticas para as mulheres nos pares de fatores dos três testes aplicados na pesquisa temos como resultado os dados abaixo, na Tabela 8.

Tabela 8: Teste para todas as mulheres considerando os pares de fatores

Teste para todas as mulheres considerando os pares de fatores		t	df	Sig. (2-code)
Par 1	Extroversão_1 - Extroversão_2	-1,019	17	,322
Par 2	Autoconsciência_1 - Autoconsciência_2	-,833	17	,417
Par 3	Colaboração_1 - Colaboração_2	-,870	17	,397
Par 4	Estabilidade Emocional_1 - Estabilidade Emocional_2	-,991	17	,335
Par 5	Recursos Pessoais_1 - Recursos Pessoais_2	-1,246	17	,230
Par 6	Autodistanciamento_1 - Autodistanciamento_2	-,395	17	,698
Par 7	Autotranscendência_1 - Autotranscendência_2	1,223	17	,238
Par 8	Liberdade_1 - Liberdade_2	1,012	17	,326
Par 9	Responsabilidade_1 - Responsabilidade_2	1,917	17	,072
Par 10	P-Fator_1 - P-Fator_2	,676	17	,508
Par 11	E-Fator_1 - E-Fator_2	1,883	17	,077
Par 12	Escore Total_1 - Escore Total_2	1,484	17	,156
Par 13	Responsabilidade_1 - Responsabilidade_2	-2,608	17	,018
Par 14	Autonomia_1 - Autonomia_2	,678	17	,507
Par 15	Vontade_1 - Vontade_2	-4,123	17	,001
Par 16	Espírito de Iniciativa_1 - Espírito de Iniciativa_2	-,766	17	,454
Par 17	Relação Funcional_1 - Relação Funcional_2	-3,757	17	,002

a. Sexo = 2 (feminino)

Fonte: Dados coletados na pesquisa

O resultado observado é estatisticamente relevante (*p*-valor menor que 0,05) para o grupo feminino da pesquisa, em relação aos dois tempos da aplicação, nos fatores de **responsabilidade**, **vontade** e **relação funcional** do Teste *Forma Mentis*, nos quais as mulheres tiveram maior crescimento, considerando as diferenças entre homens e mulheres para os dois tempos da pesquisa. Nestes fatores é significativa a mudança nas mulheres nos nove meses iniciais dos cursos de graduação na AMF.

Ao compararmos os resultados obtidos nas Tabelas 4, 5, 6 e 7, acima, identificamos que o grupo masculino obteve resultados estatisticamente relevantes, ou seja, maiores resultados que o grupo feminino, ao ser realizado o Teste t de Student, considerando a comparação estatística entre os dois sexos nos dois tempos das aplicações da pesquisa.

5.5 Análise qualitativa do discurso dos jovens estudantes

Após verificarmos todos os resultados estatísticos para os três testes aplicados nesta pesquisa em ambos os momentos (antes e depois de nove meses), seja de modo individual

para cada um dos 49 sujeitos participantes, seja verificando os resultados estatisticamente relevantes descritos acima, selecionamos 20 (vinte) sujeitos com as maiores mudanças em significância estatística para a aplicação de um questionário com perguntas abertas, qualitativo, elaborado pela autora da pesquisa (Anexo 5).

Iremos destacar as informações em relação aos principais aspectos deste questionário, a saber, configurando aqui as categorias empíricas engendradas pela pesquisa experimental-exploratória:

- a) **caracterização do sujeito (a partir de sua visão) antes de iniciar a estudar na AMF;**
- b) **mudanças** percebidas em si mesmo após começar a estudar na AMF;
- c) **o(s) motivo(s) das mudanças** ocorridas no período de nove meses;
- d) a **definição de si mesmo** no momento após a segunda aplicação dos testes;
- e) o que começou a **perceber sobre sua vida e seu potencial;**
- f) **metas atuais de vida** (após a aplicação dos testes), com uma breve análise de conteúdo;
- g) **se recomendaria a algum amigo estudar na AMF** (sim ou não e por que).

Quanto à **caracterização do sujeito (a partir de sua visão) antes de iniciar a estudar na AMF**, encontramos o seguinte conteúdo e discurso dos sujeitos participantes da pesquisa, no questionário aberto-qualitativo:

Quadro 1: Caracterização antes de estudar na AMF

Caracterização antes de estudar na AMF
<i>"Mais irritado, sem foco e com dificuldade de concentração. Achava que sabia, ledo engano. Achava que estudava muito, não é verdade"</i> (A. P., curso de Direito).
<i>"Desatento, sem vontade de realizar determinadas tarefas, não tinha objetivos, não procurava me aperfeiçoar, uma vida monótona"</i> (G. P., curso de Direito).
<i>"Eu era um jovem sem muitos objetivos, desmotivação, nervoso, revoltado, desinteressado, crítico"</i> (T. K., curso de Direito).
<i>"Eu era rígido, pouco flexível, refletia pouco, agia com impulsão, comportamento estereotipado"</i> (V. M., curso de Administração).
<i>"Uma pessoa com menos responsabilidade e obrigações. Imaturo, despreparado, inseguro, menos astuto, menos hábil"</i> (D. P., curso de Direito).
<i>"Antes de começar a estudar na AMF eu estava desmotivada para os estudos, não conseguia ter satisfação em relação ao curso de graduação, desatenta, era imatura, insatisfeita quanto à graduação e sem ambições"</i> (A. B., curso de Direito).
<i>"Menos responsável e não me preocupava com o meu futuro. Imatura e desatenta"</i> (C. F., curso de Direito).
<i>"Não trabalhava e não tinha muita preocupação com o futuro"</i> (R. S., curso de Sistemas de Informação).
<i>"Uma pessoa quieta e com pouca curiosidade. Tímido, preguiçoso, conformado, estudioso, indeciso"</i> (B. Z., curso de Sistemas de Informação).
<i>"Menos madura e com menos conhecimento. Dependente"</i> (E. B., curso de Sistemas de Informação).
<i>"Acredito que um pouco mais imatura, sem me conhecer, um pouco menos racional e humanista"</i> (B. S., curso de Direito).
<i>"Assumindo o risco de ser prepotente, porém, com o emprego da sinceridade, confesso que sempre fui muito determinado em realizar profissionalmente. Felizmente, logo percebi que o sucesso econômico não é necessariamente sinônimo de realização, por isso, juntamente com a ambição pessoal supramencionada passei a querer, intimamente, em evoluir intelectual e culturalmente, pois percebi que a única 'coisa' que não é capaz de nos decepcionar é o</i>

conhecimento. Em suma, eu era um bom garoto, até mesmo porque não tinha idade para ser diferente, considerando as minhas perspectivas de vida. Da minha antiga preguiça, da minha obsoleta imaturidade, da minha irresponsabilidade, que não era grande, mas que é cada vez menor, eu não sinto saudade” (M. L. P., curso de Direito).

“Eu era curioso, preguiçoso, indisciplinado, inteligente, acomodado” (J. V., curso de Administração).

“Comecei a estudar na AMF para ser uma fuga, eu não vivia e sim sobrevivia, sem expectativas, sem vontade para nada, uma pessoa vazia, perdida, me sentia uma vítima, não acreditava no futuro” (C. W., curso de Administração).

“Eu pensava de forma que, na condição em que eu me encontrava, estar realizado financeira e socialmente, pelo motivo que já tinha realizado os meus sonhos na vida – casa, casar, filho, trabalho, carro, porém, eram sonhos pequenos, mas grandes para mim, na época. Foi minha curiosidade que me trouxe para a AMF. Eu sempre fui um empreendedor de mim mesmo, desde que me conheço aos 8 anos de idade, gosto de desbravar, romper barreiras e por isso que, ao conquistar os meus sonhos, tive a felicidade de tornar real aquilo que na época era o meu máximo. Eu era um pouco ignorante, por pensar pequeno, mas com alegria. Era alegre, realizado, vulgar demais, complexo de superioridade e autoritário” (G. G., curso de Direito).

“Tinha uma visão de mim, da vida e do mundo de forma diferente. Não lia com tanta frequência; pelos erros e fracassos culpava os outros e não a mim mesmo; não tinha zelo pela fisiognômica; mais criticava que construía; meus objetivos a serem alcançados não eram tão grandes como os de hoje” (A. C. curso de Direito).

“Uma pessoa que não traçava metas, tinha sonhos e não corria atrás para torná-los realidade. Vivía em festas nos finais e durante a semana. Indiferente com o futuro. Sem expectativas. Postergava o máximo tudo o que pudesse. Irresponsabilidade, indiferente, sem expectativa, me fazia de vítima e comodismo” (K. R., curso de Direito).

“Antes eu não tinha expectativa de vida, sobrevivia. Desmotivada, triste, angustiada, perdida, sentimental” (A. C., curso de Direito).

“Tinha vergonha de expressar minha opinião, me sentia triste, com muita raiva de tudo, por pouca coisa já me irritava. Sentia-me fazendo a coisa errada, no lugar errado, mais uma fazendo uma faculdade. Sentia-me com preguiça, matava aula para ficar dormindo – isso que eu dormia bem durante a noite, mas sempre tinha sono, um cansaço mental e físico. Ia para a aula desanimada, só para não reprovar por falta” (C. R., curso de Direito).

“Tinha muita dificuldade de falar em público. Não me expressava de uma forma objetiva. Ficava procurando palavras para iniciar um diálogo e acabava calada. Muita dificuldade de concentração” (A. Z., curso de Direito).

“Não trabalhava, pensava muito em fazer algo, mas não tinha atitude, era muito tímida, insegura” (L. L., curso de Direito).

“Sempre fui sonhador e curioso, desde cedo aprendi da minha família ser responsável, humilde e trabalhador. Porém, somente sonhar não é suficiente. Eu planejava bem, mas não conseguia colocar em prática; dificuldade em me posicionar; dificuldade em me expressar; falta de concentração” (M. J. F., curso de Direito).

“Eu antes enxergava as coisas, as pessoas, o futuro de uma forma. Desperdiçava meu tempo com coisas que não eram necessárias, era uma pessoa desorganizada psicologicamente, me preocupava muito com coisas inúteis. Não esperava muito do futuro” (G. G., curso de Direito).

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Ao realizarmos análise de conteúdo, a estas respostas e discurso dos sujeitos, elencamos os seguintes **adjetivos e caracterização antes de estudar na AMF**: *sem foco, sem objetivos, dificuldade de atenção e concentração, desequilíbrio emocional, estudava pouco, sem vontade, sem motivação, vida monótona, rigidismo, imaturidade, insegurança, irresponsabilidade, sem ambição, preguiça, conformismo, indecisão, dependente, comodismo, indisciplina, timidez.*

É deste modo que os estudantes podem ser caracterizados antes de iniciarem a estudar na AMF, a partir de sua própria avaliação e descrição. É importante destacar que estas informações foram produzidas pelos estudantes a partir de uma avaliação de si mesmos, no momento de resposta ao questionário aberto-qualitativo, ao olharem para si e avaliarem seu modo de ser em um período anterior ao atual³⁵, que corresponde a aproximadamente um ano/um ano e meio. Ou seja, fazem hoje um “retrato” de si mesmos, olhando para si antes de iniciarem a estudar na AMF, ou ao iniciar a estudar na AMF, tendo o parâmetro de como hoje

³⁵ “Atual” corresponde ao momento em que responderam o questionário aberto-qualitativo.

são/estão em comparação com o modo que lembram que eram antes. Esta é uma avaliação pessoal de cada um deles sobre si mesmo.

Ao analisarem as **mudanças** ocorridas em si mesmos desde que iniciaram a estudar na AMF até o momento atual (um ano/um ano e meio), os estudantes retratam que:

Quadro 2: Mudanças advindas

Mudanças advindas
<ul style="list-style-type: none"> - Começou a trabalhar; - Mudou de emprego (<i>“o que me faz sentir muito mais feliz e realizado”</i>); - A empresa cresce cada vez mais; - Aumentou a renda mensal (em 200%, 100%, 70%, 50%, 30%, 20%); - Mudou grupo de amigos (<i>“conversas e ações seletas; acabei me afastando daqueles que não condiziam com o meu modo de vida”</i>); - Não mudaram o estado civil (mantiveram como estavam: 15 solteiros, 1 separado, 4 casados); - Mudou no relacionamento com os pais (<i>compreende melhor os pais; menos dependente; “eles mudaram comigo – sentem orgulho de tudo o que faço”</i>); - Começou a estudar língua estrangeira (italiano; inglês; espanhol); - Melhorou a frequência e a qualidade de seu momento de estudo individual (<i>“em 300%; maior regramento quanto ao estudo individual; estudo para a vida – filosófico, histórico, artístico; inerentemente me dedico mais quanto à assimilação do conhecimento técnico no que tange ao curso de graduação, o que me inclina a desempenhar rotina mais séria e profissional”</i>); - Estilo de vida (<i>“mais eu, mais centrado e com foco, há muito para melhorar ainda; foco nos estudos; jeito de aproveitar o tempo livre; modo de pensar; ser mais responsável; mais seriedade; responsabilidade e integração com o mundo do trabalho; eu mudei em relação à vida; levo minha vida como sendo só minha; fisiognômica”</i>).

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Em relação às **mudanças advindas**, verificamos que remetem a decisões e ações de agirem e serem de modo diferente, mais coerente a si mesmo. A maior parte destas mudanças diz respeito ao **trabalho**, aos **relacionamentos interpessoais** (amigos, família, afetivo), ao **estudo** e ao **estilo de vida**. O trabalho e o estudo circunscrevem a área do fazer e do saber; os relacionamentos interpessoais e o estilo de vida circunscrevem a área de ser e de fazer. Todas as quatro categorias empíricas elencadas (trabalho, relacionamentos interpessoais, estudo e estilo de vida) envolvem de modo indissociável a tríade do ser, saber e fazer. Dessa forma as mudanças advindas correspondem a uma maior tomada de consciência acerca de si mesmo (ser e saber a si), e a partir daí resultam em ações mais profícuas a si mesmo em todas as esferas da ação/do fazer. Portanto, crescem existencialmente e profissionalmente a partir do momento em que começam a saber mais sobre si mesmos, sobre sua realidade (ser), e podem fazer de modo qualitativo maior a si mesmos. A dinâmica da personalidade é positiva nessas mudanças.

Alguns discursos dos sujeitos sobre si mesmos podem ser destacados aqui, no que diz respeito à análise realizada acima:

“Dou minha opinião sem medo, sem constrangimentos, me sinto feliz, tenho mais paciência, me sinto realizada, em um ambiente perfeito, onde sou bem acolhida e não apenas mais uma. Sinto-me renovada de corpo e alma, **tenho mais ânimo em viver**. Minha vida é bem corrida, mas nunca pensei em matar aula por preguiça ou cansaço” (C. R., 23 anos, Direito).

“Tenho mais atitude, estou trabalhando, **tenho mais interesse no meu futuro**, adquiri maturidade, tenho mais interesse em tudo” (L. L., 22 anos, Direito).

“Hoje sinto em mim maior concentração para leitura, mais focado naquilo que me proponho a fazer. Já consigo **aplicar no meu trabalho ao dia a dia os ensinamentos aqui aprendidos** com professores de altíssimo nível e isto que estou apenas no início dessa trajetória” (G. G., 41 anos, Direito).

“**Mudei minha própria compreensão**, aumentou minha concentração, eu sou responsável pelo meu aprimoramento, busco aprender cada vez mais, estou mais confiante e me tornei mais organizado” (M. J. F., 30 anos, Direito).

“Eu agora vejo cada coisa, observando os mínimos detalhes, dou importância para as coisas por mais simples que sejam. Observo as pessoas a partir dos seus valores, busco entender cada pessoa na sua essência. Hoje tenho grandes expectativas para o futuro. Sou uma pessoa mais responsável, **sou mais segura nas tomadas de decisões, estou conseguindo administrar minha vida em todos os sentidos**. Parece que não encontro dificuldades para resolver meus problemas emocionais, pessoais e profissionais. Mudei minha forma de pensar e de olhar” (G. G., 36 anos, Direito).

“Eu era uma pessoa, de certa forma, acomodada. E estar aqui me fez mudar isso também. Emagreci 8 quilos, sinto vontade de me arrumar mais e isto significa que influenciou em minha autoestima. Achava que tinha o meu tempo todo comprometido, me sentia sempre cansada. Hoje aprendi que o meu tempo quem determina, divide e ocupa da melhor forma, sou eu. E o cansaço? Ah... deste eu já nem me lembro mais. Minha vontade de ler aumentou, o interesse por coisas diferentes aumentou e a minha vontade de saber aumentou muito mais” (R. K., 39 anos, Direito).

Quanto aos **motivos das mudanças ocorridas**, a partir do discurso dos estudantes, encontramos que:

Quadro 3: Motivos das mudanças ocorridas no período de nove meses

Motivos das mudanças ocorridas no período de nove meses
“Conhecimento geral e no particular melhor compreensão da Ontopsicologia” (A. P., curso de Direito).
“Acredito que seja pela formação continuada que temos na AMF, e conseqüentemente pela responsabilidade adquirida, pela mudança de prioridades e de relações erradas” (F. L., curso de Administração).
“Primeiramente a própria AMF, que sempre mostra que se pode ir além, que podemos fazer mais do que estamos acostumados” (G. P., curso de Direito).
“Pela mudança de comportamento” (T. K., curso de Direito).
“Ao estilo de vida que começa a mudar, o modo de enxergar o meu comportamento, a maneira de agir e pensar frente à sociedade” (V. M., curso de Administração).
“O principal motivo, direta ou indiretamente, é a AMF. Um novo saber influi no comportamento. Outro motivo é o próprio transcorrer do tempo, com isso advêm maiores obrigações” (D. P., curso de Direito).
“Estudo da metodologia FOIL, que nos ensina a prestarmos atenção em nós mesmos e perceber os sinais que nosso organismo nos informa” (A. B., curso de Direito).
“A maturidade e as exigências que a faculdade nos traz” (C. F., curso de Direito).
“Grande parte pelas aulas das disciplinas FOIL/Formação Empresarial” (R. S., curso de Sistemas de Informação).
“Decorrem da maneira e da metodologia de ensino adotada pela AMF” (B. Z., curso de Sistemas de Informação).
“Ao fato de que comecei a trabalhar, motivada pela faculdade, e pela responsabilidade que a Faculdade e o Recanto Maestro impulsionam” (E. B., curso de Sistemas de Informação).
“Principal motivo é a busca do crescimento profissional” (E. C., 20 anos, curso de Administração).
“Por diversos motivos, mas principalmente que através da Faculdade eu me enxerguei mais e melhor” (B. F., 25 anos, curso de Direito).
“Principalmente porque levei a sério o compromisso de ser um bom profissional. Recordo-me agora de uma frase que diz mais ou menos assim: ‘mais importante do que o que se ganha é o que se torna’, ou seja, encarar o desafio de se superar” (M. P., 23 anos, curso de Direito).

“Aos professores, às aulas de formação empresarial, às palestras ministradas por pessoas de coragem” (G. G., 38 anos, curso de Direito).
 “Devem-se especialmente ao conhecimento, ainda que parcial, da Ontopsicologia” (J. V., 21 anos, curso de Administração).
 “Maturidade. O meio em que vivemos influencia diretamente no crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Quando temos reconhecimento, por mais ínfimo que seja, tendemos a querer mais e mais” (K. R., 23 anos, curso de Direito).
 “Ao estudo, à Ontopsicologia” (A. C., 29 anos, curso de Direito).

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Analisando as respostas/discursos acima, de parte dos estudantes participantes da pesquisa, quanto aos motivos das mudanças realizadas em suas vidas, verificamos que circunscrevem mudanças em vários aspectos da vida pessoal e profissional, de modo integral e compondo os 3 pilares da formação humanista profissional na Faculdade Antonio Meneghetti, qual seja: *ser, saber & fazer*. Poderíamos representá-las, de modo a considerar a frequência do conteúdo, da seguinte maneira:

Quadro 4: Motivos das mudanças ocorridas no período de nove meses

SER	SABER	FAZER
Estilo de vida Maneira de pensar (lógica) Maturidade Conhecimento de si mesmo Postura de seriedade Ambição	Estudo/conhecimento Ontopsicologia Metodologia FOIL Exemplos dos Professores	Responsabilidade Mudança de prioridades Mudança de relações que eram erradas a si mesmo Sair da zona de conforto Agir mais Mudança de comportamento Trabalhar Crescimento profissional como prioridade

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Portanto, os estudantes identificam os motivos das mudanças em si mesmos elencados nos três aspectos acima, que integram a tríade de *ser, saber & fazer*, e que, porém, ao existirem como evidência de mudanças, são causas das próprias mudanças e se retroalimentam.

Quanto à nova **definição de si mesmo** no momento após a segunda aplicação dos testes temos que:

Quadro 5: Nova definição de si mesmo

Nova definição de si mesmo
“Procuo cuidar melhor de mim, mais amor próprio. Viver a minha forma natural” (A. P., curso de Direito). “Sou uma pessoa muito dedicada ao meu trabalho, ao meu estudo e a minha família. Mais responsável, atenciosa, tenho dificuldades em lidar com pessoas arrogantes, persistente” (F. L., curso de Administração). “Mais participativo nas relações de trabalho; busco fazer o melhor sempre; ter sempre ao meu lado profissional capacitados; busco aprender a cada dia algo diferente, útil e funcional” (G. P., curso de Direito). “Sou curioso em saber mais. Estudioso, interessado, curiosidade, aplicado e ambicioso” (T. K., curso de Direito). “Hoje consigo ter uma visão mais ampla em relação à vida. Flexível, melhor convívio com o social, paciente, avaliador das

causas e com uma percepção melhorada” (V. M., curso de Administração).

“Uma pessoa com muitas responsabilidades e obrigações. Confiante, responsável, bons pensamentos, boas atitudes, ambicioso e astuto” (D. P., curso de Direito).

“Hoje sinto prazer em vir para a aula, a cada dia tenho maior curiosidade em aprender coisas novas, estou com maiores ambições, sonhos e projetos. Realizada, satisfeita, feliz, ambiciosa e motivada” (A. B., curso de Direito).

“Me comunico mais com as pessoas e me preocupo muito com o meu futuro. Tenho capacidade para resolver problemas, sei trabalhar em equipe, sou esforçada, atenciosa, calma” (C. F., curso de Direito).

“Responsável, dedicado, com muita vontade de aprender, um pouco tímido” (R. S., curso de Sistemas de Informação).

“A AMF despertou em mim uma vontade de crescer, de ser melhor que os outros. Determinado, curioso, inquieto, estudioso, responsável” (B. Z., curso de Sistemas de Informação).

“Hoje sou mais responsável, estudiosa, prestativa, interessada, séria e madura” (E. B., curso de Sistemas de Informação).

“Uma pessoa responsável, buscando sempre fazer o melhor. Persistente, curioso, teimoso, feliz” (E. C., 20 anos, curso de Administração).

“Alguém que é livre em seus sonhos e em sua vida, que quer ser sujeito do mundo e não objeto. E que consegue, até mesmo nos momentos de solidão sentir-se repleta. Me vejo como tranquila, mas com uma mente barulhenta. Tranquilidade, segurança, ativa, flexível, sorridente” (B. F., 25 anos, curso de Direito).

“Resumidamente eu sou alguém esforçado, obcecado por desempenhar as tarefas profissionais e pessoais da melhor maneira possível, especialmente porque o bom resultado é o benefício imaterial que proporciona a maior satisfação possível” (M. P., 23 anos, curso de Direito).

“Preocupado comigo mesmo. Estou diante de uma nova construção de um sonho. Penso de não somente me formar como graduação, mas também pretendo fazer uma pós-graduação. Existe uma insatisfação, porém, sinto que ela é combustível para crescer, porque todo o insatisfeito quer ou conhece a satisfação como objetivo final” (G. G., 38 anos, curso de Direito).

“Possuo uma visão bem diferente do que tinha. Sou mais flexível, antes era mais intransigente; procuro analisar e pensar um pouco mais antes de falar e agir, em que pese ser impetuoso, mas procuro colocar em prática alguns ensinamentos do Professor Antonio Meneghetti; procuro cuidar mais da fisiognômica; estou buscando o conhecimento com mais afinco; procuro colocar em prática o miricismo cotidiano, fazendo da melhor maneira as pequenas coisas todos os dias” (A. C., 63 anos, curso de Direito).

“Sempre fui independente financeiramente, aqui tenho reconhecimento por isso. Tenho orgulho das minhas escolhas, amo o que faço. Independência, capacidade, responsabilidade, dedicação, trabalho” (K. R., 23 anos, curso de Direito).

“Animada com as mudanças, querendo aprender mais. Criativa, estudiosa, responsável, humana, esforçada” (A. C., 29 anos, curso de Direito).

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Aqui verificamos inúmeras definições e adjetivos na avaliação de si mesmo compondo uma nova definição, que poderiam ser agrupadas em três principais funções, nas quais os estudantes se tornam e constroem-se de modo interligado como: 1) **função pessoal**: serem melhores a si mesmos; 2) **função existencial**: começar a conhecer e acessar a dimensão do próprio projeto de natureza, o Em Si ôntico; 3) **função social**: trabalho e preocupação com aspecto profissional com resultado social.

Em relação ao que começaram a **perceber sobre sua vida e seu potencial**, podemos apresentar alguns discursos dos estudantes, tais como:

“Que minha vida possui uma finalidade” (T. K., 26 anos, Direito).

“A vida nos concebe com um projeto de natureza, particularmente fiquei instigado a descobri-lo e tentar compreendê-lo” (D. P., 20 anos, Direito).

“Comecei a perceber o quanto é importante uma formação para o meu futuro e que quando me dedico a algo consigo atingir meus objetivos” (R. S., 21 anos, Sistemas de Informação).

“Percebi que tenho um grande potencial, basta estudar e me dedicar em minha vida profissional para desenvolvê-lo” (B. Z., 21 anos, Sistemas de Informação).

“Eu estou sendo fiel comigo mesma. Meu potencial é grande e precisa ser cultivado” (E. B., 21 anos, Sistemas de Informação).

“Só depende de mim” (E. C., 20 anos, Administração).

“Que no meu caminho, eu posso ser gigante” (B. S., 25 anos, Direito).

“Que eu posso melhorar e tudo tem um efeito. Se eu melhorar hoje, vou ter os resultados amanhã” (J. V., 21 anos, Administração).

“Que eu tenho capacidade de conquistar o que eu quiser. Com muito esforço e dedicação” (K. R., 23 anos, Direito).

Neste ponto verificamos e entra em ação a compreensão da **finalidade** (*teleologia*) – por mais inicial que seja – e da **responsabilidade** em fazer-se, em construir-se. Poderíamos dizer que os estudantes sujeitos da pesquisa **iniciam a compreensão da finalidade e do compromisso com esta finalidade de si mesmos em autóctise histórica**. Remetemo-nos, então, a uma reflexão acerca do sentido da vida (previamente discutido em Frankl, 1989, 2005, 2006, 2008), e da resposta fundamental da vida, assim como da existência em devir ôntico (previamente discutido em Meneghetti, 2010c, 2013a).

Quanto às **metas atuais de vida**, o modo como o sujeito começa a projetar sua vida, suas ações e seus objetivos no momento presente e ao futuro, respondidas após a segunda aplicação dos testes encontramos que:

Quadro 6: Metas atuais de vida

Metas atuais de vida
<i>“Concluir a graduação. Ampliar meu negócio; criar uma estrutura empresarial que me consita mais tempo”</i> (A. P., curso de Direito).
<i>“Concluir a graduação e fazer um mestrado. Comprar uma casa. Fazer um intercâmbio ao final de meu curso de inglês”</i> (F. L., curso de Administração).
<i>“Ser o melhor na minha área; ter o reconhecimento pelo trabalho realizado; ser um fiel capaz do meu próprio core business”</i> (G. P., curso de Direito).
<i>“Formação, aperfeiçoamento, aplicação”</i> (T. K., curso de Direito).
<i>“Formar-me em Administração; fazer um projeto de mestrado e fazer um curso de gastronomia”</i> (V. M., curso de Administração).
<i>“Tenho por meta: compreender o Em Si ôntico; tornar-me um grande profissional; consequentemente colaborar com a sociedade; e sempre aprimorar a qualificação interior individual”</i> (D. P., curso de Direito).
<i>“Sucesso profissional; realização pessoal; estabilidade financeira”</i> (A. B., curso de Direito).
<i>“Ter um bom emprego; me realizar profissionalmente e pessoalmente e me conhecer melhor”</i> (C. F., curso de Direito).
<i>“Realização profissional, ter uma vida financeiramente estável”</i> (R. S., curso de Sistemas de Informação).
<i>“Certificar-me em minha área; crescer profissionalmente; concluir a faculdade e fazer uma especialização”</i> (B. Z., curso de Sistemas de Informação).
<i>“Estudar muito sempre; me formar e crescer profissionalmente e pessoalmente”</i> (E. B., curso de Sistemas de Informação).
<i>“Crescimento profissional; ser feliz; ter uma vida saudável”</i> (E. C., 20 anos, curso de Administração).
<i>“Felicidade; justiça; contribuição”</i> (B. F., 25 anos, curso de Direito).
<i>“Concluir a graduação e seguidamente o mestrado no exterior (Portugal). Realizar a venda de alguns imóveis, e, por fim, manter uma vida saudável, o que contempla a prática de exercícios, boa alimentação e leitura”</i> (M. P., 23 anos, curso de Direito).
<i>“Realizar o meu sonho, que é me formar e ajudar a humanidade a formar uma sociedade melhor”</i> (G. G., 38 anos, curso de Direito).
<i>“Comprar minha casa, meu carro e até 31/12/2014 estar ganhando financeiramente por mês R\$ 4.300,00”</i> (J. V., 21 anos,

curso de Administração).

“Tenho metas de curto e longo prazo. Curto prazo: como não tenho ajuda financeira em nenhuma despesa, quero conseguir o FIES (Financiamento Estudantil do governo brasileiro) para eu ter uma estabilidade maior, dentre outros. Longo prazo: depois de formada prestar acessória e ter um escritório no Recanto Maestro, lecionar na AMF e abrir uma empresa” (K. R., 23 anos, curso de Direito).

“Aprender o máximo para ser bem sucedida e estar de bem comigo mesma; ser bacharel em Direito; passar na prova da OAB e trabalhar (abrir meu escritório)” (A. C., 29 anos, curso de Direito).

Fonte: Dados coletados na pesquisa

As metas de vida incluem finalizar os estudos atuais, graduar-se, continuar realizando os estudos em nível de pós-graduação, contínua qualificação e capacitação profissional, no tipo de formação *life long learning* (*saber*). Ampliar o negócio/empresa ou constituir uma empresa própria nova, seguir a carreira docente, trabalhar, empreender, aumentar o rendimento financeiro, comprar uma casa, um carro, o que constitui maior autonomia e autossustento (*fazer*). E continuamente qualificar o aspecto pessoal/existencial (*ser*). Existe ambição na medida da identidade de cada um. Portanto, estas metas integram a tríade *ser, saber & fazer* para a *construção da função pessoal, existencial e social*, com resultados em cada um destes âmbitos. Os discursos analisados acima validam e ilustram os resultados estatísticos.

No aspecto de se recomendariam a algum amigo estudar na AMF (sim ou não, e por que), todos os alunos foram unânimes em dizer que sim. Os motivos são diversos, conforme podemos verificar abaixo:

“Sim, porque aqui somos impulsionados a nos descobrir por inteiro” (T. K., 26 anos, Direito).

“Sim, para conhecer a metodologia FOIL e para estudar a Ciência Ontopsicológica” (V. M., 37 anos, Administração).

“Sim, porque não é só um ambiente de formação diferenciada das demais instituições superiores de ensino públicas e privadas, mas também um local de redescoberta de si mesmo” (D. P., 20 anos, Direito).

“Sim, porque é muito bom estudar aqui, os professores são muito bons e o ensino é diferenciado” (C. F., 19 anos, Direito).

“Sim, por ser uma faculdade de muitas qualidades, bons professores e pelo seu diferencial que é a metodologia FOIL” (R. S., 21 anos, Sistemas de Informação).

“Sim, porque aqui existem professores capacitados, sempre buscando o lado prático da teoria” (E. C., 20 anos, Administração).

“Sim, a instituição é fantástica, e compreende um ambiente multicultural singular. Confesso que sou imensamente satisfeito” (M. P., 23 anos, Direito).

“Sim, a AMF tem um ensino diferenciado, mostra aos alunos como conhecer o seu projeto de vida, e o contato com empresários bem sucedidos faz toda a diferença” (C. W., 33 anos, Administração).

“Sim, porque a AMF leva em consideração o ser humano, a peça chave de tudo” (G. G., 38 anos, Direito).

“Sim, recomendaria e recomendo a todos os que tiver oportunidade de falar sobre a melhor forma de construção do conhecimento, porque a AMF se preocupa, além de dar o conhecimento técnico oferecido por qualquer outra faculdade, em fazer com que cada um conheça a si mesmo, que é **a base de tudo** para o sucesso na vida. A Ontopsicologia, em que pese sermos neófitos em seu conhecimento, dá um alicerce muito sólido para que possamos nos conhecer, e em nos conhecendo, atingir os objetivos traçados de forma certa e eficiente” (A. C., Direito).

“Sim, é uma faculdade diferenciada, que te leva para frente!” (K. R., 23 anos, Direito).

“Sim. Eu estou mudando a minha vida nesta instituição de ensino. Gostaria que outros(as) tivessem essa oportunidade que estou tendo” (A. C., 29 anos, Direito).

Muitas vezes, ao falarmos de outra pessoa ou em relação à outra pessoa, estamos tecendo uma projeção, na qual falamos de nós mesmos, porém, sem assumir em primeira pessoa. Ao dizer que indicariam a AMF para algum amigo e porque a indicariam, os estudantes falam de si mesmos e de sua relação com a instituição. Aqui podemos verificar que os aspectos apresentados nos discursos dos mesmos, e que mais contam para eles neste ponto são: o aspecto do *ser*, da pessoa como primeiro valor – valor ontológico; do *saber*: a metodologia FOIL e a Ontopsicologia, os professores/corpo docente da instituição, o amálgama entre teoria & prática (continuamente enfatizados pelos professores, nos conteúdos estudados, nas atividades desenvolvidas), a estrutura e o ambiente da IES; e o *fazer*: o realizar bem realizado o seu trabalho e os seus objetivos de vida pessoal e profissional.

De jovens caracterizados (definidos por si mesmos, de modo crítico) como sujeitos *sem foco, sem objetivos, com dificuldade de atenção e concentração, desequilíbrio emocional, que estudava pouco, sem vontade, sem motivação, com uma vida monótona, rigidismo, imaturidade, insegurança, irresponsabilidade, sem ambição, preguiça, conformismo, indecisão, dependente, comodismo, indisciplina, timidez*, e operando (trabalhando, agindo) sobre si mesmos, de modo responsável e decidido, no período de nove meses a um ano/um ano e meio, assumirem uma nova postura, por meio do estudo e do trabalho, encontramos jovens que passam a ser **função pessoal** (serem melhores a si mesmos), **função existencial** (começar a conhecer e acessar a dimensão do próprio projeto de natureza, o Em Si ôntico) e **função social** (trabalho e preocupação com aspecto profissional com resultado social).

Meneghetti (2013e), em seu quinto ponto sobre a educação salienta que – e isto é fundamental nesta feita do trabalho de pesquisa, em relação aos jovens pesquisados, uma vez que:

Depois disso tudo, o sujeito deve manter essa performance, esse exercício. Uma vez que fez uma escolha, não significa que já tem tudo. A escolha deve ser feita a cada dia: ser comum, ser estereótipo, ou “o que posso fazer”. Do artesão ao grande intelectual, do presidente ao faxineiro. Todos aqueles que podem mais, possuem a mesma lei. Cada um deve escolher a direção que o projeto da vida já escreveu, pois antes do DNA que se possui biologicamente, existe o Em Si ôntico. Não existe perdão para ninguém (Meneghetti, 2013d, p. 36).

Esta é uma formação na qual o jovem pode fazer sua vida como líder na história e na sociedade. É uma formação que fornece uma passagem ao jovem, uma informação, que lhe garante um primado, antes de tudo para si mesmo – a paz, a alegria, a completude no próprio mundo interior -, mas também uma resposta de caráter econômico, reconhecimento social e satisfação diante de todos por ter demonstrado a capacidade: “Eu sou!” (Meneghetti citado por Schaefer e cols., 2011).

Porém, uma vez tendo contato e sendo formado nesta escola, o compromisso com a realidade de si mesmo e com o contínuo crescimento – caso queira – precisa ser constante, pois não significa que neste período, se esteja pronto diante do todo de sua vida, bem como diante da sociedade. Assim, a coragem, a coerência e a disciplina devem se tornar tônicas diárias, não de discurso, mas de ação, no miricismo cotidiano.

A responsabilidade é fundamental nesta formação. Verifica-se, nas atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como em todo o ambiente institucional, que o discente vive – muitas vezes sem conscientizar a si mesmo, a realidade de uma informação vida sadia e funcional, a realidade de um campo semântico positivo. E este, na maioria das vezes, é difícil de evidenciar, porque a maioria das pessoas possui uma consciência filtrada pelo monitor de deflexão e preestabelecida pelos estereótipos culturais e pelos complexos pessoais, não se encontrando, desta forma, em condições de refletir a integridade de sua percepção organísmica (Meneghetti, 2010a).

Neste ponto, advém que o sujeito faz mau uso desta informação vida e deste campo semântico positivo, e, ao invés de usar esse novo potencial em vantagem própria, como por exemplo: no estudo, em novas ações sociais, para obter um primado no trabalho, e tantas outras possibilidades, desperdiça e consome, ao invés de fazer um novo investimento de ação de si mesmo. “As pessoas que vivem em uma vitalidade, beleza e sensibilidade superior na maioria das vezes, levam a novidade de graça aos ‘parasitas’ de sempre, convencidos pelos próprios estereótipos afetivos” (Meneghetti, 2010a, p. 188). É necessário, portanto, que este aluno comece a ter um elevado nível de consciência racional, pois, se não a possui, irá realizar a si mesmo segundo as lógicas dos seus estereótipos e não segundo o potencial do próprio existencial.

É necessário afrontar aqui a fisicidade da informação de campo semântico positivo, compreendendo a partir da lógica em que de fato se dá.

Quando uma pessoa se abre a uma informação proveniente de um transmissor positivo, a transdução informática é similar às pulsões do Em Si ôntico do receptor. Por isso, aquele tipo de informação é capaz de ativar e estimular vitalidade, ação e crescimento. O campo semântico positivo transfere uma informação específica, que intercepta as formalizações do Em Si ôntico do receptor e entra em reforço com a pulsão energética do Em Si ôntico do passivo (Meneghetti, 2010a, p. 187).

Porém, adverte o autor (ibid.), *funciona por breve tempo*. E continua: de fato, não é suficiente reforçar o Em Si ôntico uma vez que o sujeito não mantém:

- a) a integridade pessoal;
- b) a exatidão de consciência;
- c) a exatidão de ação histórica.

Se o sujeito não mantém continuamente a integridade pessoal, a exatidão de consciência e de ação histórica, “o monitor de deflexão e as caracterizações estereotipadas patológicas do sujeito, a longo prazo, prevalecem sobre a pulsão da positividade do campo semântico interceptado” (ibid.).

Assim, essa formação deve incentivar também a manutenção contínua da integridade pessoal, da exatidão de consciência e de ação histórica, a cada um dos estudantes. No entanto, esta é a responsabilidade, também, e acima de tudo, de decisão e de escolha de cada um deles. Porque existe o livre arbítrio, porque cada um responde única e exclusivamente por si mesmo, e porque não se pode substituir a responsabilidade de uma pessoa. Aqui é imprescindível a consultoria de autenticação e a metanoia³⁶.

Os resultados desta pesquisa auxiliam a demonstrar que o método, da Escola Ontopsicológica, é sempre preciso e exato, funciona. Cada sujeito, seja aquele que o aplica, ou que a partir dele encontra resultados funcionais em sua formação, deve decidir e mudar.

De fato, a Faculdade Antonio Meneghetti é uma realidade que produz e cresce em base a sua motivação principal: criar uma escola de formação superior onde os jovens que a frequentam sejam uma evidência de que o homem pode ter vida saudável, produtiva, realizada. Jovens que sejam uma real semente da inteligência humana no mundo contemporâneo, pois aprenderam a *fazer*, a *saber* e a *ser*, de modo real, participando e colaborando com o mundo e a sociedade a que pertencem.

³⁶ “Autenticidade da pessoa: o operador deve ser exato, portanto, deve fazer metanoia, e isso significa distanciar-se da fixidez dos estereótipos sociais, não ser mais ator do sistema e ter uma lógica exata” (Meneghetti, 2010^a, p. 134).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras de Abelardo Lobato encontramos que *“Portanto, nessa faculdade nova é preciso uma pedagogia nova. Essa novidade tem um fundamento sólido, uma realidade que vai além da história do momento. Essa nova realidade é a Ontopsicologia”* (2011, p. 99). A delimitação do tema desta pesquisa foi a dinâmica de desenvolvimento da personalidade no ensino superior universitário, a partir da aplicação da pedagogia ontopsicológica, na Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, Brasil. Identificamos um novo modo de formação interdisciplinar que é, ao mesmo tempo, acadêmica, profissional e técnica, mas também humana, pessoal, existencial, na universidade contemporânea. Uma formação humanista profissional a seus estudantes, fundamentada na Ontopsicologia (metodologia e pedagogia ontopsicológica). Uma pedagogia que pode inovar a educação e formação de jovens profissionais na contemporaneidade.

O problema de pesquisa, bem como o objetivo geral foi de investigar como a Pedagogia Ontopsicológica contribui para a formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário. Concluímos que existem resultados práticos positivos, transformações práticas nos estudantes, como visto na análise e discussão dos resultados na pesquisa, seja nos aspectos psicológicos, que cognitivo/intelectuais, técnicos, de conhecimento, culturais, sociais e de atitudes empreendedoras.

Em relação ao primeiro e terceiro objetivos específicos da pesquisa, identificamos como os estudantes tendem a ser, como pensam e se comportam em aspectos de personalidade, e verificamos que:

- **primeira conclusão:** os estudantes da AMF são introvertidos (reservados), precisam ser mais extrovertidos, no sentido de comunicativos e ativos, o que se confirma com a questão de estabilidade emocional (um pouco inseguros), em relação a qual precisam desenvolver uma maior segurança e confiança em si mesmos e uma melhor autoavaliação (caracterizando o *campo das limitações*, o que deve ser mais desenvolvido ainda no decorrer da formação superior universitária). No entanto, possuem organização individual, persistência e motivação para alcançarem seus objetivos e também são prestativos em suas relações, responsivos, empáticos e cooperativos, tendo interação e colaboração em suas relações interpessoais. E, em relação aos recursos pessoais, demonstra-se que eles possuem recursos que os direcionam a abertura para novas experiências, disponibilidade para abertura, a conhecer algo novo, a receber informação nova, salientando sua força interior, que os leva a realizar-se e desenvolver-se. Neste ponto fica claro que existe uma dinamicidade, uma força pessoal, e não

um rigidismo mental, fundamental para a área da Ontopsicologia (sendo este um dos *campos da excelência* deste grupo de estudantes).

Em relação ao segundo objetivo específico da pesquisa, a saber: quais são os resultados da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no desenvolvimento pessoal/existencial dos estudantes, podemos verificar como:

- **segunda conclusão:** a metodologia e pedagogia ontopsicológica auxiliam no desenvolvimento pessoal e existencial dos estudantes, pois começam a encontrar o significado pessoal na vida e começam a alcançar realização existencial, no sentido de construir competências pessoais para a existência, situada em um contexto histórico-social. Este é um ponto fundamental que denota que o método ontopsicológico e a pedagogia ontopsicológica são exatamente isto: compreender o ponto que centra o verdadeiro de si mesmo naquele real que é preciso saber realizar. Falamos aqui do Em Si ôntico, o critério para a educação – como foi neste trabalho apresentado – e o critério que faz a diferença na dimensão pessoal e existencial de cada sujeito. A formação ontopsicológica interdisciplinar nos cursos de graduação da AMF incentiva continuamente o jovem a compreender este ponto, porém, a tarefa é única e exclusiva de cada jovem em continuamente manter a coerência sobre este ponto.

Ainda em relação ao segundo objetivo específico, qual seja quais são os resultados da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no desenvolvimento profissional/técnico e também social dos estudantes, verificamos como:

- **terceira conclusão:** aqui temos um amálgama de resultados e modificações que foram possíveis porque a pedagogia ontopsicológica incentiva a formação integral – em sentido pessoal e profissional dos jovens. Sendo assim, os resultados em âmbito psicológico (pessoal e existencial) constituem e implicam os resultados do desenvolvimento profissional, técnico e social, e vice-versa, com uma mútua constituição. A mentalidade, a forma de pensar, a visão de mundo dos estudantes modificou-se de modo a incentivar características de ação e aspectos psicológicos que os instigam a serem mais *responsáveis* (responder em primeira pessoa e assumir suas tarefas, seus compromissos, etc.); a serem mais *autônomos* (a agirem por si, sem dependência dos demais, reger-se e dirigirem-se pelos seus próprios meios); de terem maior *vontade* e motivação em realizar suas ações, seu trabalho, suas atividades, seu estudo; junto da autonomia e da vontade vem a *iniciativa* que também começou a ser desenvolvida, bem como a *resolução de problemas* em âmbito pessoal e profissional; e o estabelecimento de *relações funcionais*, relações interpessoais que sejam úteis e funcionais à própria identidade. Com o desenvolvimento de responsabilidade, autonomia, vontade, espírito

de iniciativa/*problem solving* e relação funcional, o jovem começa a ganhar a excelência da própria dignidade, da sua autonomia econômica e da sua liderança.

A análise feita mostrou que a dinâmica de desenvolvimento da personalidade durante os três primeiros semestres letivos realmente existe. Sendo assim, ambas as hipóteses formuladas na pesquisa são validadas. De acordo com os resultados confirma-se a primeira hipótese por nós estabelecida, vimos não só resultados educativos, mas pessoais também, neste processo inicial de ensino superior universitário na AMF, que permitem ao estudante se desenvolver em diferentes níveis. A segunda hipótese também foi confirmada, de que a pedagogia ontopsicológica auxilia no desenvolvimento sadio pessoal e existencial dos estudantes.

Identificamos ainda que os resultados foram maiores estatisticamente no grupo masculino que no grupo feminino. Como possível e futura pesquisa sugerimos a investigação desse fenômeno, sua causa e suas implicações.

Verificamos que houve um crescimento positivo e saudável dos jovens em relação a qualificar a si mesmo no âmbito de seus estudos, seu trabalho e de realização social, uma vez que começam a fazer um investimento de si mesmo de modo profícuo. São jovens que começam a resolver o problema existencial de serem pessoas que começam a crescer, agir, serem operativos, atuar e resolver no trabalho, na sociedade, nas relações. Começam, a partir de uma nova perspectiva, a observar, a colher e a selecionar da realidade circunstante aquilo que serve para o crescimento, o melhor para si e a desenvolvê-lo ao máximo: começam a ser aprendizes líderes. Tornam-se e constroem, assim, continuamente, **função pessoal, função existencial e função social na tríade de ser, saber & fazer**. Começam a realizar autóctise histórica funcional de si mesmos na existência, para estarem à altura das reais competências de si mesmos, com resultados concretos para o contexto social. Portanto, a pedagogia ontopsicológica aplicada no ensino superior universitário auxilia a centrar a inteligência e a vontade, tendo por base a responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- Amaro, L. E. da S.; Lemos, I. S. (2008). Premissas e práticas de ensino do professor de Administração dentro de sala de aula. *Anais do Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 19.
- Bakhtin, M. M. (2003). *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. M. (1993). *Para uma filosofia do ato (1919/1921). Toward a philosophy of the act*. Austin: University of Texas Press.
- Bernabei, P.; Zoppolato, A. (2008). Dossiê Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso. *Revista Nova Ontopsicologia – 35 anos*, n. 2-2007/1-2008, ano XXV, de março de 2008. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice.
- Bernabei, P. (2003). Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha ótima. p. 15-26. In: *Psicologia Managerial*. São Paulo: FOIL.
- Bernabei, P. (2007a). FOIL Management e Business Intuition. p. 98-104. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL.
- Bernabei, P. (2007b). Intuição e racionalidade. p. 90-97. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL.
- Bernabei, P. (2009). Up-stream control. p. 181-193. In: AA.VV. *Psicologia da Organização*. 2. ed. São Paulo: FOIL.
- Bernabei, B. (2011a). A formação humanista ontopsicológica na prática. Entrevista com Barbara Bernabei. p. 63-65. In: Schaefer, R.; Petry, A.; Barbieri, J.; Azevedo, E; Rockenbach, G. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.
- Bernabei, P. (2011b). Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. p. 27-34. In: FOIL. *Psicologia Managerial*. 3. ed. São Paulo: FOIL.
- Berndt, A.; Igari, C. O. (2004). A aprendizagem vivencial do docente em Administração: uma análise do instrumento “Learning Style Inventory”. *Anais do Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD*, Curitiba, PR, Brasil, 28.
- Biasotto, H. (2007). O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico. p. 121-125. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL.
- Braz, L. M.; Orsini, M. R. (2010). *Configuração dos cinco grandes fatores de personalidade em estudantes de Psicologia*. Revista de Psicologia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Buarque, C. (2003). A universidade numa encruzilhada. In: *A universidade na encruzilhada. Seminário universidade: por que e como reformar?* Brasília: UNESCO Brasil, SESu. p. 23-65.

Bulgacov, Y. L., Camargo, D. de.; Canopf, L. (2011). Experiência estética e reflexão: práticas inovadoras na formação do administrador no Brasil. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 5, n. 1, p. 171-179.

Carotenuto, M. (2013). *A Paideia Ôntica*. Dos Sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

Catani, A. M.; Oliveira, J. F. de; Dourado, L. F. (2001). Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 75, 2001.

Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2007). *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Mackron Books.

Chahad, J. P. (2003). Tendências recentes no mercado de trabalho. Pesquisa de Emprego e Desemprego. *São Paulo em Perspectiva*, 17(3-4), p. 205-217.

Chikota, H. (2007). O líder, o miricismo cotidiano, a vantagem e a autossabotagem. p. 179-183. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL.

Colbari, A. de L. (2008). Os desafios da formação de empreendedores na Sociedade Brasileira. *Anais do Simpósio de gestão da inovação tecnológica*, Brasília-DF, 25.

Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos em Psicologia*, 8 (3), p. 413-420.

Delors, J. et al. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez.

Di Bernardo, C. (2007). A intuição ponderável economicamente. p. 192-195. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL.

Di Pietro, D. (2008). Quando a intuição se veste de existência. p. 62-63. *Revista Nova Ontopsicologia 35 anos*, n. 2-2007/1-2008, mar., Recanto Maestro.

Ernst, E. (2010). *Filosofia. Dall'umanesimo all'illuminismo*. Milão: Antonio Vallardi Editore.

Dzazópulos, A. M.; Prieto, P. A.; Traverso, G.; Solís, M. (2004). *Estandarización del Test Escala Existencial de A. Längle, C. Orgler, M. Kundi en Estudiantes Universitarios de Santiago de Chile*. Universidade de Las Americas.

Faraco, C. A. (2006). *Linguagem & diálogo. As idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições.

Fraga, M. L. de. (2011). *A formação ontopsiológica do administrador e os Princípios do Pacto Global*. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Administração. Recanto Maestro: Faculdade Antonio Meneghetti.

Frankl, V. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida*. São Paulo: Quadrante (Originalmente publicado em 1946).

- Frankl, V. (1990). *Psicoterapia para todos*. Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (1991). *A psicoterapia na prática*. Campinas: Papirus.
- Frankl, V. (2005). *Um sentido para a vida*. Aparecida: Idéias e Letras.
- Frankl, V. (2006). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. (2008). *Em busca de sentido*. Um psicólogo no campo de concentração. 33. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gambaracci, K. (2007). Jovens e estilo de vida. p. 243-245. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL.
- Giordani, E. (2011). A crise da educação. In: Schaefer, R.; Petry, A.; Azevedo, E; Barbieri, J.; Rockenbach, G. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, p. 22-23.
- Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 299-309.
- Gramignano, E. (2007). Experiência FOIL. p. 262-267. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. FOIL: São Paulo.
- Grishina, N. (2007). A intuição como fator elementar do processo cognitivo e decisional. In: Meneghetti, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL, 2007. p. 268-272.
- Keske, H. I. (2004). *Dos sujeitos enunciadores e seus contextos dialógicos: Bakhtin e seu outro*. Trabalho apresentado no IV Encontro de Pesquisa da Intercom – XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, disponível na internet.
- Längle, A.; Orgler, C.; Kundi, M. (2003). *The Existence Scale. A new approach to assess the ability to find personal meaning in life and to reach existential fulfillment*. *European Psychotherapy Journal*, v. 4, n. 1, pp. 135-151.
- McCrae, R. R. (2002). *O que é personalidade?* Em C. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. pp. 203-218. Porto Alegre: Artmed.
- Maheirie, K. (2002). Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. *Revista Interações*, São Paulo, v. VII, n.13, p. 31-44, jan./jun.

Marx, K.; Engels, F. (2006). *A ideologia alemã. Teses sobre Feuerbach*. 9. ed. São Paulo: Centauro. (Publicado originalmente em 1846).

Meneghetti, A. (2004). *A feminilidade como poder, sexo, graça*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2005a). *Pedagogia Ontopsicológica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2005b). *Manual de Melolística. E outras técnicas psicocorpóreas*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2006a). *Nova Fronda Virescit. Introdução à Ontopsicologia para jovens*. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2006b). Una nuova pedagogia per la società futura. In: Meneghetti, A. (2007). *Pedagogia Ontopsicologica*. Roma: Psicoedit.

Meneghetti, A. (2007a). *Psicologia Managerial*. São Paulo: FOIL.

Meneghetti, A. (2007b). *A Estrutura Originária*. Conferência realizada na sede da FOIL Brasil, em São Paulo, data: 14 de março de 2007. Não publicada.

Meneghetti, A. (2008a). *A psicologia do líder*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2008b). *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2009a). A autossabotagem no inconsciente do empreendedor. *Revista Performance Líder*, ano II, semestre I, p. 94-107.

Meneghetti, A. (2009b). *Dalla coscienza all'Essere. Come impostare la filosofia del futuro*. Roma: Psicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2009c). *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2010a). *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.

Meneghetti, A. (2010b). *Dall'umanesimo storico all'umanesimo perenne*. Roma: Psicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2010c). *I giovani e l'etica ontica*. Roma: Psicologica Editrice.

Meneghetti, A. (2011a). Fisiognômica do Manager. p. 35-40. In: FOIL. *Psicologia Managerial*. 3. ed. São Paulo: FOIL.

Meneghetti, A. (2011b). *O Projeto Homem*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

- Meneghetti, A. (2011c). Inserção competitiva no mundo do trabalho. p. 9-14. In: FOIL. *Psicologia Managerial*. 3. ed. São Paulo: FOIL.
- Meneghetti, A. (2013a). *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.
- Meneghetti, A. (2013b). *A feminilidade como sexo, poder, graça*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.
- Meneghetti, A. (2013c). O Brasil brasileiro. In: *Performance Líder*, n. 12, p. 92-97, dez.
- Meneghetti, A. (2013d). Identidade utilitarista-funcional do *business*. p. 257-263. In: Meneghetti, A. *Psicologia Empresarial*. São Paulo: FOIL.
- Meneghetti, A. (2013e). Antonio Meneghetti e a Educação. *Livro 25 anos Recanto Maestro 1988-2013*. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia.
- Mirandola, P. (2005). *Discurso sobre a dignidade do homem*. Lisboa: Areal Editores.
- Morin, E. (2002). *Ciência com consciência*. 2. ed. São Paulo: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2012). *Um humanista sem fronteiras*. Por Ceura Fernandes. Revista Performance Líder, n. 8, p. 25-31, Recanto Maestro-RS.
- Negromonte, R. (2011). Onde estão os verdadeiros líderes? *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 10 de abril de 2011.
- Nunes, C. H. S. S. (2000). *A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores*. 72 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Porto Alegre.
- Oliveira, R. R., Guerra, G. de F. G., Lins, S. A. G. (2008). Interiorização do ensino superior: a formação de administradores para o desenvolvimento sustentável. *Anais do Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD*, Salvador, BA, Brasil, 3.
- Paiva, K. C. M., Marques, A. L. (1999). Qualidade de vida, stress e situação de trabalho de profissionais docentes: uma comparação entre o público e o privado. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 23.
- Palumbo, G. (2011). O percurso científico da pedagogia ontopsicológica. A experiência da Escola College. p. 66-67. In: Schaefer, R.; Petry, A.; Barbieri, J.; Azevedo, E; Rockenbach, G. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia.
- Pereira, I. S. (2007). A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. *Revista Psicologia USP*, v. 18, n. 1, pp. 125-136.

Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI Faculdade Antonio Meneghetti (2014). Recanto Maestro: Faculdade Antonio Meneghetti.

Projeto Pedagógico Institucional-PPI Faculdade Antonio Meneghetti (2014). Recanto Maestro: Faculdade Antonio Meneghetti.

Reimers, F. (2011). As escolas perdem tempo ensinando habilidades que foram úteis no passado. *Revista Nova Escola*, São Paulo, Editora Abril, jun./jul., 2011.

Rivera Rivera, E. B. B. de (2008). Modelo de desenvolvimento de habilidades e competências no ensino em Administração para a formação do Diplomata Corporativo no Brasil. *Anais do Simpósio de gestão e inovação tecnológica*, Brasília, DF, Brasil, 25.

Rocco, V. (2006). Auto-sustento: o primeiro dever se um jovem. *Revista Nova Ontopsicologia*. Jovens: sexo, amor e sociedade. N. 1, 2006, ano XXIV, p.8-15.

Schaefer, R.; Petry, A.; Barbieri, J.; Azevedo, E; Rockenbach, G. (Orgs.). (2011). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia.

Schultz, D. P.; Schultz, S. E. (2002). *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez.

Silva, A. B. S. (2000). Proposta de um perfil de administrador para a era da informação e do conhecimento. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*, Florianópolis, SC, Brasil, 24.

Silveira, P. G.; Wagner, A. (2006). Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia*, 23(4), p. 441-453.

Silveira, D. R.; Mahfoud, M. (2008). Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. *Estudos de Psicologia*, 25(4), p. 567-576.

Sobral, A. (2005). Filosofias (e filosofia) em Bakhtin. In: Brait, B. (Org.). *Bakhtin. Conceitos-chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, p. 123-150.

Sousa Santos, B. de. (2005). *Um discurso sobre as ciências*. 3. ed. São Paulo: Cortez.

Sousa Santos, B. de; Almeida Filho, N. de. (2008). *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra.

Teixeira, M. A. P.; Gomes, W. B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (3), p. 327-334.

Vygotski, L. S. (2004). A psicologia e o mestre. In: Vygotski, L. S. *Psicologia pedagógica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. pp. 445-464.

Vygotski, L. S. (2000). Manuscrito de 1929. *Revista Educação & Sociedade*. Trad. brasileira do russo. Campinas: Cedes, 71, p. 21-45. (Originalmente publicado em 1929).

Zanella, A. V. (1995). “A Ideologia Alemã”. Resgatando os pressupostos epistemológicos da abordagem Histórico-Cultural. *Revista Psico*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 187-194.

Zanella, A. V. (2007). *Educación estética y actividad creativa: herramientas para el desarrollo humano*. Universidade Psychology Bogotá (Colômbia), 6 (3), p. 483-492.

Zolin, R. (2011). *A cultura humanista como fundamento interdisciplinar para a formação pessoal e profissional do administrador*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro.

ANEXOS

ANEXO 1 – TESTE FORMA MENTIS

DADOS ANAGRÁFICOS:

Nome e sobrenome:Lugar e data de nascimento:

LEIA AS QUESTÕES/AFIRMAÇÕES ABAIXO DESCRITAS E PARA CADA UMA ESCOLHA UMA DAS TRÊS POSSÍVEIS ALTERNATIVAS (A, B OU C) COLOCANDO UMA CRUZ SOBRE A LETRA. NÃO EXISTE RESPOSTA CERTA OU ERRADA. O TEMPO PARA RESPONDER É DE 20 MINUTOS.

- 1) Imagine encontrar-se inserido ao interno de uma organização empresarial: quais seriam os seus objetivos iniciais?
 - A. Procuraria desenvolver o melhor possível as tarefas a mim atribuídas, cuidando das pequenas coisas como também daquelas que exigem maior empenho.
 - B. Gostaria antes de tudo estar mais a vontade com os meus colegas de trabalho e me sentir aceito por eles.
 - C. Gostaria de tornar-me insubstituível o mais rápido possível nas tarefas por mim desenvolvidas, de modo que somente eu possa executá-las.

- 2) Uma empresa para a qual você enviou um *curriculum vitae* lhe telefona para uma entrevista, mas o seu celular não está disponível, portanto lhe deixam um recado propondo uma reunião em um horário para você muito incômodo. Você, depois de ter escutado o recado na secretária eletrônica....
 - A. Envio imediatamente um e-mail para assegurar-me de marcar uma entrevista em um dia no qual não faltarei: “Prezado senhor, escutei o seu recado, mas era tarde para retornar a ligação... Poderíamos nos comunicar por telefone quinta a tarde...”
 - B. Telefono para confirmar a entrevista... Acredito que de alguma maneira conseguirei me organizar para não faltar.
 - C. Quero refletir bem e no dia seguinte telefonarei para propor um horário alternativo válido tanto para mim quanto para a empresa.

- 3) Imagine-se de estar com um grupo de amigos arrumando a lenha em uma casa de campo. Nem todos estão colaborando da melhor maneira possível e está prestes a começar a nevar.
 - A. Um pouco irritado, você adverte o grupo que está começando uma tempestade de neve e todos poderiam sentir frio caso o fogo não estivesse aceso.
 - B. Entoa uma canção para juntar um pouco o grupo e assim estimula os “molengas” a colaborarem.
 - C. Para estimular todos a colaborarem, propõe para quem está no sofá a substituí-lo... fingindo de não estar se sentindo bem.

- 4) Todos os ambientes de trabalho, antes de mais nada, deveriam ser:
 - A. Uma ilha feliz, onde reina a ajuda recíproca.
 - B. Meritocrático, onde se recompensa aqueles que se empenham com bons resultados.
 - C. Um ambiente onde exista, antes de tudo, o respeito do chefe pelos trabalhadores.

- 5) Se tivesse que escolher entre as seguintes profissões, qual vida você teria levado por sua conta?
 - A. Um honesto trabalhador, com saúde e com uma família serena.
 - B. Um esportista de sucesso, com um *curriculum* pleno de “suadas” vitórias e que na aposentadoria seria um treinador.
 - C. Um cargo em um banco ou em uma empresa pública, que me permita viver tranquilo e sem preocupações econômicas.

- 6) O seu chefe pede uma síntese da convenção que você acabou de escutar. Como você se organiza?
 - A. Levei o gravador comigo... Bastará transcrever os aspectos mais importantes.
 - B. Farei uma síntese partindo dos objetivos que a nossa empresa pode alcançar graças as informações obtidas.

- C. Visto que fiz muitas anotações, relendo-as escreverei uma síntese dos discursos feitos pelos personagens mais importantes da conferência.
- 7) Uma pessoa lhe confessa de não estar satisfeito do ponto de vista profissional, o que você pensa dentro de si?
- A. Ao final de contas, cada um obtém a recompensa que se mérita.
 - B. A vida é feita, também, de derrotas ligadas a alguns infortúnios.
 - C. Infelizmente, no mundo do trabalho os méritos das pessoas nem sempre são reconhecidos.
- 8) Imagine que você dirige uma pequena empresa. Por causa de estratégias econômicas é forçado a demitir uma pessoa. Qual dos seguintes colaboradores você absolutamente NÃO renunciaria?
- A. Ao empregado jovem e inexperiente, mas desejoso de aprender e cheio de vontade.
 - B. Ao empregado com experiência de décadas, que faz as coisas de maneira precisa e meticulosa... apesar de ser um estúpido e além disso arrogante, também, com o chefe!
 - C. Ao empregado que sabe tratar com os clientes, que é profissionalmente preparado... apesar de ser uma pessoa fortemente polêmica, infantil e preguiçosa.
- 9) Qual a sua ideia de como deve ser um “bom chefe”?
- A. Deve ser próximo aos seus colaboradores em todas as circunstâncias e ajudá-los.
 - B. Deve colocar objetivos, verificar os resultados e premiar aqueles que alcançaram os melhores resultados.
 - C. Deve, sobretudo, controlar que cada um faça os seus próprios deveres.
- 10) Imagine que você seja um aspirante a apresentador de TV durante uma seleção. Qual das seguintes “táticas de competição” adotaria se percebesse que dois de seus concorrentes são um pouco melhores que você e, portanto, favoritos pelos jurados?
- A. Invento alguma coisa para me fazer notar pelos jurados e impressioná-los positivamente.
 - B. “Sair do esquema” não é o meu forte, resultaria pouco natural... portanto, é inútil arriscar com novos artifícios.
 - C. Penso “mas como podem preferir aqueles dois: mesmo que tenham uma dicção melhor que a minha, eu tenho, seguramente, mais talento e se são justos devem intuí-lo”!
- 11) A organização pela qual trabalha não alcança um importante objetivo, apesar de você ter feito todo o seu dever. O que você pensa sobre isto?
- A. Pelo quanto me diz respeito, não tenho nada para me repreender e se todos fizessem as coisas de modo correto, talvez não existissem problemas.
 - B. Que pena... A coisa mais importante agora é permanecermos unidos para ir adiante.
 - C. De qualquer maneira é uma derrota e deve ser analisada. Talvez eu não tenha feito todo o possível e devo fazer mais e melhor... de qualquer maneira acredito ser necessário que a pessoa que errou seja devidamente responsabilizada.
- 12) Pensando em um grande profissional que você estime....
- A. Penso que os profissionais de alto nível, se querem, podem superar qualquer tarefa de grande empenho.
 - B. Às vezes alguém pode colocar empecilhos em seu caminho fazendo com que não alcance os resultados almejados.
 - C. Qualquer um pode diminuir os seus resultados por causa de coincidências desafortunadas.
- 13) O que pensa do sucesso?
- A. Para alcançar o sucesso é necessário ter uma boa dose de sorte.
 - B. O sucesso é resultado de um zeloso trabalho e não depende das circunstâncias de sorte.
 - C. Na maioria das vezes para se ter sucesso é necessário uma “ajudinha” da parte das pessoas que contam.
- 14) Considera prioritário:
- A. Fazer as coisas segundo o procedimento certo e estabelecido previamente.
 - B. O resultado... independente (em certos casos) do modo com que é alcançado.
 - C. Não ser extremista naquilo que se faz e agir sempre em harmonia com o ambiente.

- 15) Com relação às definições dos objetivos, como você se coloca?
- A. Estabelecer escopos de grande empenho pode ser um risco para o bom resultado das atividades cotidianas.
 - B. Se estabeleço um escopo e me empenho, sei que posso alcançá-lo.
 - C. Frequentemente, planejar a própria atividade para o futuro não serve, porque tantas coisas dependerão das circunstâncias que se formam.
- 16) Para você o trabalho é:
- A. ...um desafio estimulante para crescer e um modo para se ter autonomia.
 - B. ...uma parte da vida depois dos amigos e da família.
 - C. ...um âmbito da vida no qual demonstrar a todos o quanto se vale.
- 17) O que pensa das pessoas introvertidas e antipáticas?
- A. Qualquer coisa que façam, todavia, não ganharão a simpatia da maior parte das pessoas.
 - B. Com empenho e consciência dos próprios limites, podem em parte, mudar e conquistar a simpatia dos outros.
 - C. Trata-se de uma característica “particular”... de resto, cada um possui as suas próprias qualidades e defeitos.
- 18) Imagine de estar em uma janta com os amigos. Estão presentes novos rapazes que você nunca tinha visto antes e um deles faz um comentário infeliz e embaraçante... começa um silêncio do outro mundo. O que você faz?
- A. Levanto-me, peço licença e vou ao banheiro (assim evito o embaraço).
 - B. Pego a palavra, mudo de assunto e introduzo um argumento completamente diferente... não importa se seja fútil, basta que possamos continuar a nossa janta sem polêmicas.
 - C. Em maneira gentil faço com que a pessoa note que o seu comentário não foi um dos melhores... o objetivo é fazer com que ele e seus amigos vão embora.
- 19) Escolha um, entre os seguintes provérbios:
- A. Quem quer pão que traga o adubo
 - B. Quem planta, colhe
 - C. Viva e deixe viver
 - D. Deus ajuda, quem cedo madruga
- 20) Se tivesse que escolher entre diversos trabalhos, quais os principais elementos levaria em conta para decidir?
- A. Um trabalho empenhativo, com responsabilidades e importantes recompensas econômicas.
 - B. Um trabalho com pouca tensão e com muita serenidade entre as pessoas.
 - C. Um trabalho em uma empresa famosa em todo o mundo.
- 21) Na sala de casa cai, repentinamente, um quadro que estava pendurado na parede. Qual a sua primeira reação?
- A. Droga, quebrou o vidro, será preciso limpar bem os pedacinhos caídos sobre o tapete, senão podem machucar alguém!
 - B. Mas quem foi o maldito que colocou aquele prego?
 - C. Somando tudo não era grande coisa... agora irei pendurar um outro mais colorido!

ANEXO 2 – INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE (BIG FIVE)

INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE

Nome: _____ Data ___/___/___

Idade: _____ Nível de escolaridade: _____

Instruções

A seguir, encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, para cada item, escolha um dos números na escala que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. O mais importante é como você vê a si mesmo.

1	2	3	4	5	6	7
Não se refere a mim absolutamente	Não se refere a mim	Não se refere a mim de forma geral	É difícil definir se isto se refere a mim ou não	Se refere a mim de forma geral	Se refere bastante a mim	Se refere a mim completamente

1	É amável, tem consideração pelos outros	1 2 3 4 5 6 7	16	Insiste até concluir a tarefa ou trabalho	1 2 3 4 5 6 7
2	É inventivo, criativo	1 2 3 4 5 6 7	17	É sociável, extrovertido	1 2 3 4 5 6 7
3	É temperamental, muda de humor facilmente	1 2 3 4 5 6 7	18	É original, tem sempre novas ideias	1 2 3 4 5 6 7
4	Pode ser um tanto descuidado	1 2 3 4 5 6 7	19	Gosta de cooperar com os outros	1 2 3 4 5 6 7
5	É reservado	1 2 3 4 5 6 7	20	Mantém-se calmo nas situações tensas	1 2 3 4 5 6 7
6	Gosta de refletir, brincar com as ideias	1 2 3 4 5 6 7	21	É, às vezes, tímido, inibido	1 2 3 4 5 6 7
7	Fica nervoso facilmente	1 2 3 4 5 6 7	22	Procura ser uma pessoa agradável	1 2 3 4 5 6 7
8	Faz planos e os segue a risca	1 2 3 4 5 6 7	23	Valoriza o artístico, o estético	1 2 3 4 5 6 7
9	É conversador, comunicativo	1 2 3 4 5 6 7	24	É relaxado, controla bem o estresse	1 2 3 4 5 6 7
10	É prestativo e ajuda os outros	1 2 3 4 5 6 7	25	Faz as coisas com eficiência	1 2 3 4 5 6 7
11	É emocionalmente estável, não se altera facilmente	1 2 3 4 5 6 7	26	É assertivo, não teme expressar o que sente	1 2 3 4 5 6 7
12	Tende a ser desorganizado	1 2 3 4 5 6 7	27	É minucioso, detalhista no trabalho	1 2 3 4 5 6 7
13	Tende a ser quieto, calado	1 2 3 4 5 6 7	28	Simpatiza facilmente com as pessoas	1 2 3 4 5 6 7
14	É curioso sobre muitas coisas diferentes	1 2 3 4 5 6 7	29	Fica tenso com frequência	1 2 3 4 5 6 7
15	É cordial	1 2 3 4 5 6 7	30	Tem uma imaginação fértil	1 2 3 4 5 6 7

ANEXO 3 – ESCALA DE EXISTÊNCIA DE LÄNGLE

ESCALA DE EXISTÊNCIA DE LÄNGLE

Nome: _____ Sexo: () M () F

Idade: _____ Nível de escolaridade: _____ Profissão: _____

Município: _____ Curso de graduação: _____ Semestre: _____

Instruções

Leia cada afirmação e marque a opção que mais identifique você de maneira geral. Lembre que sua sinceridade irá ajudar a você se conhecer melhor. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. O mais importante é como você vê a si mesmo.

		Sempre	Frequentemente	Moderadamente	Poucas vezes	Muito poucas vezes	Nunca
1	Interrompo atividades importantes porque as considero demasiadas para mim						
2	Sinto-me pessoalmente motivado por minhas tarefas						
3	Para mim algo é significativo somente quando corresponde ao meu próprio desejo						
4	Em minha vida não existe nada de especial						
5	Prefiro ocupar-me de mim mesmo, meus próprios desejos, sonhos, preocupações e temores						
6	Geralmente estou distraído						
7	Sinto-me insatisfeito, ainda depois de uma atividade intensa, pensando que havia coisas mais importantes para fazer						
8	Eu me guio segundo as expectativas dos outros						
9	Eu desejo adiar, sem maiores reflexões, as decisões difíceis						
10	Distraio-me facilmente, mesmo durante atividades que realizo com gosto						
11	Não existe algo em minha vida a que eu queira dedicar-me						
12	Não entendo porque devo ser eu precisamente que faça alguma coisa						
13	Eu penso que minha vida, na forma como a levo atualmente, não vale nada						
14	Acho difícil compreender o significado das coisas						
15	Gosto da forma como eu trato de mim mesmo						
16	Não tenho tempo suficiente para as coisas que são importantes						
17	Não é imediatamente claro para mim o que posso fazer em cada situação						
18	Faço as coisas porque tenho que fazê-las, não porque quero						
19	Quando surgem problemas, perco facilmente a cabeça						
20	Quase sempre faço coisas que						

	perfeitamente poderia deixar para mais tarde						
21	Tenho interesse por ver que me brinda o novo dia						
22	Não me dou conta das consequências das minhas decisões até que as tome						
23	Se tenho que decidir, não confio em meus sentimentos						
24	Quando o resultado de uma atividade me parece inseguro, abstenho-me de realizá-la ainda que queira fazê-la						
25	Não sei com certeza para o que eu sou competente						
26	Sinto-me interiormente livre						
27	Sinto-me desfavorecido pela vida, já que meus desejos não tenham sido cumpridos						
28	É um alívio para mim ver que não tenho opções						
29	Existem situações nas quais me sinto completamente desamparado						
30	Em muitas das coisas que faço, tenho o sentimento de não saber bem como se fazem						
31	Não sei o que é importante em uma situação						
32	O cumprimento de meus desejos têm prioridade						
33	É difícil para mim compreender os outros em sua situação pessoal						
34	Seria melhor que eu não existisse						
35	No fundo, muitas das coisas que me dizem respeito, me parecem alheias						
36	Prefiro formar minhas próprias opiniões						
37	Sinto-me apático porque realizo várias coisas ao mesmo tempo						
38	Faltam-me forças, inclusive para perseverar no que é importante						
39	Faço muitas coisas que na realidade não quero fazer						
40	Uma situação é interessante para mim unicamente se corresponde aos meus desejos						
41	Quando estou doente sei que não devo começar algo novo						
42	Sou consciente de que cada situação oferece diferentes possibilidades de atuação						
43	Acho meu ambiente monótono						
44	A questão de se eu quero fazer algo se apresenta raras vezes, já que quase sempre existe algo que tenho que fazer						
45	Nada é realmente belo em minha vida porque tudo tem seus prós e seus contras						
46	Minha própria dependência e falta de liberdade interna criam-me muitos problemas						

ANEXO 4 – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO EMPRESARIAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA AMF

INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO EMPRESARIAL

Ementa: Ciência, Psicologia e Administração; Primórdios e Fundamentos da Psicologia; Origem da Psicologia Científica Moderna; Principais correntes da psicologia e suas contribuições para a administração; O nascimento da Ontopsicologia; Fundamentos de Ontopsicologia; Interdisciplinaridade do Conhecimento Ontopsicológico; A Estrutura Científica da Ontopsicologia; Elementos da Teoria da Personalidade.

FORMAÇÃO EMPRESARIAL I

Ementa: Psicologia Managerial: inserção competitiva no mundo do trabalho, Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha ótima; modo de relação que o líder deve impostar nos negócios; técnica de personalidade; os três pontos para entrar no mundo do trabalho; como ajudar o jovem líder; fisionômica do manager; a entrevista de trabalho; a comunicação; essência da entrevista de trabalho; jovem e sociedade; introdução ao conhecimento organísmico.

FORMAÇÃO EMPRESARIAL II

Ementa: Modelos Práticos de Organização de Empresas e da gestão em Recursos Humanos: Os cinco pontos da pequena e média empresa; os cursos MBA; Marketing para pequenas e médias empresas; o escopo econômico da empresa; as estruturas organizacionais da empresa; o vício na forma de manutenção; identidade utilitarístico funcional dos negócios; a capacidade do líder; modelos de organização empresarial; atualidade das dinâmicas internacionais; pesquisas sobre motivações histórico-psicológicas da economia privada; *Up-stream control*; *Up-stream analysis*.

PERSONALIDADE EMPRESARIAL

Ementa: Novos modelos de organização e gestão; dinâmica da economia internacional; o administrador e a empresa.

TÉCNICAS DE SUPORTE AO ADMINISTRADOR

Ementa: Psicologia Managerial: técnicas de suporte ao manager; Motivações do sucesso ou insucesso; Casos práticos; Como manter uma norma de vida para garantir a intuição; Workshops; Cinelgia.

PSICOLOGIA DO LÍDER

Ementa: Quem é e o que é um líder; Como a psicologia pode ajudar o líder; a ética do líder; consciência histórica e consciência ôntica; a autossabotagem; a metafísica do líder.

GESTÃO DE NEGÓCIOS E INTUIÇÃO

Ementa: A intuição. Intuição e Racionalidade. A intuição segundo a Ontopsicologia; Técnicas de Acesso.

ACONSELHAMENTO DE CARREIRA

Ementa: A disciplina visa a transmissão e a aquisição de conhecimentos acerca do desenvolvimento de carreiras, utilizáveis no âmbito da gestão de carreiras e, também, promover o desenvolvimento de competências pessoais individuais nos alunos para a gestão da própria carreira facilitando o ingresso no mercado de trabalho e a boa gestão da sua atividade profissional.

FORMAÇÃO EMPRESARIAL III

Ementa: Relação indivíduo, empresa e patrão. Novos modelos de organização e gestão; dinâmica da economia internacional; Dupla moral; Direito e Funcionalidade; O círculo vicioso da jurisprudência no social; Consumismo da personalidade dentro do estereótipo; Ideologia e política; Direito, consciência e sociedade.

ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO QUALITATIVO

Nome completo:	
Curso graduação:	
Idade:	
Profissão:	
Perguntas	
1) Como eu era antes de começar a estudar na AMF? <i>Faça uma descrição geral e depois cite 5 características.</i>	
2) Percebo alguma mudança em mim após começar a estudar na AMF?	<ul style="list-style-type: none"> - Começou a trabalhar? - Se já trabalhava, mudou de emprego ou foi promovido? - Aumentou a sua renda mensal? Em que proporção? - Trocou de grupo de amigos? - Casou? - Mudou o relacionamento com os pais? - Iniciou a cursar uma língua estrangeira? Qual? - Melhorou a frequência e a qualidade de seu momento de estudo individual? - O que mudou em seu estilo de vida?
3) Na sua visão, estas mudanças se devem a qual(ais) motivo(s)?	
4) Defina você hoje. <i>Faça uma descrição geral e depois cite 5 características.</i>	
5) O que começou a perceber sobre sua vida e seu potencial?	
6) Quais são suas metas de vida hoje? <i>Cite pelo menos 3.</i>	
7) Você recomendaria algum(a) amigo(a) estudar na AMF?	() Sim () Não Caso sim, por quê?